FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 25 DE AGOSTO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 260

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Palavras autorizadas

Texto do Marechal Craveiro Lopes

Alguns dos nossos colegas de Imprensa têm-se referido, nos ultimos dias, com largueza, ao livro há pouco aparecido com o titulo «Portugal, o Ultramar e o futuro», da autoria do antigo deputado sr. dr. Manuel José Homem de Melo, no qual são tratados alguns aspectos, salientes e actuais, da questão ultramarina. O livro tem um prefácio do sr. marechal Craveiro Lopes, o qual é, simultaneamente, um titulo de apresentação e um testemunho pessoal. Dado o seu interesse e por se tratar de um antigo Presidente da Republica, que durante sete anos ocupou o mais alto cargo da hierarquia do Estado, pedimos vénia para transcrever esse notável e oportuno documento:

Por esse mundo fora, levantam-se gravíssimos problemas, próprios da situação delicada que a humanidade — sempre ansiosa de progresso — presentemente enfrenta.

Certos desses problemas interessam ás grandes comunidades em que a sociedade se vai agrupando; outros dizem respeito a interesses de escala nacional que, com maior urgência, carecem de solução. E para que, designadamente no caso português, possam ser tomadas decisões que reunam o consentimento geral, é indispensável que todos os componentes da Nação sejam devidamente esclarecidos e informados, sem o que não será possível encontrarem-se em condições de tomar parte na discussão dos problemas que naturalmente são do seu interesse.

O leitor já deve ter reparado que os nossos vários órgãos de informação nos dão a conhecer, de forma perfeita, os acontecimentos que se desenrolam nos territórios alheios. Logo de manhã, tomamos conhecimento, com largo pormenor, do pensamento e acção do general de Gaulle, das atitudes tomadas pelas várias correntes da opinião francesa acerca do que mais convém aos interesses da França na Argélia. As declarações, tão frequentes, do Presidente Kennedy, são-nos familiares. Seguimos, também, as constantes deslocações do velho chanceler Adenauer, utilizando os mais modernos meios de transporte para ir onde é necessário defender as causas da Alemanha. De toda a parte do orbe nos chega variada e completa notícia...

Do noticiário que se refere ás gravíssimas dificuldades que ultimamente surgiram em quase todos os sectores da vida portuguesa, a informação e a discussão são de tal forma limitadas que práticamente pode dizer-se que a discussão é nula e que a informação fornecida é unicamente aquela que se ajusta ao pensamento oficial.

Note-se, ainda, que os responsáveis pela administração afirmam que Portugal atravessa uma das passagens mais graves da sua longa História.

Se é mister resolver — e bem — as presentes dificuldades, há que escutar todas as correntes de opinião portuguesa, pois só assim será possível encontrar solução verdadeiramente nacional.

Deve informar-se com verdade e consentir na livre discussão.

O autor deste livro, jovem advogado, que não obstante foi já deputado á Assembleia Nacional, herdeiro de um nome de largas tradições políticas numa importante região do País e a quem não podem ser negados desinteresse, coragem e patriotismo, expõe o seu pensamento sobre alguns assuntos de importancia decisiva para a nossa sobrevivência.

Da mesma forma pensam muitos outros portugueses e, como «não podemos perder um minuto», aqui é posta uma ideia que, meditada com calma e sentido das realidades, muito pode contribuir para a resolução das nossas maiores dificuldades.

Não há um minuto a perder: pena é terem-se já perdido alguns anos!

MARECHAL CRAVEIRO LOPES

O general de Gaulle, ao sair do automóvel presidencial, pouco depois do atentado que lhe ia custando a vida. A sua figura altiva e a sua expressão serena não revelam o menor sinal de perturbação

AS INVESTIGAÇÕES SOBRE O ATENTADO — Ler na pág. 16

O Chefe do Estado e o Presidente do Conselho felicitam de Gaulle

Por ocasião do atentado contra o general de Gaulle, o Chefe do Estado enviou o seguinte telegrama ao Presidente da Republica francesa:

«Informado com a mais viva satisfação de que V. Ex.ª nada sofreu em resultado do atentado contra a sua vida, felicito V. Ex.ª e envio-lhe a expressão da minha alta consideração. a) *Américo Thomaz*, Presidente da Republica Portuguesa».

Também o Presidente do Conselho telegrafou ao general de Gaulle nos termos seguintes:

«Acabo de ser informado, com a mais viva satisfação, de que V. Ex.ª nada sofreu com o atentado de ontem. Peço que aceite, Senhor Presidente, com as minhas sinceras felicitações, a expressão da minha mais alta consideração. a) *António de Oliveira Salazar*, Presidente do Conselho de Ministros».

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

PROTECÇÃO E CONCORRÊNCIA

Algumas vilas alentejanas estão alarmadas com a ameaça de encerramento ou transferência das suas fábricas de moagem, em obediência a uma política de concentração económica que, se em alguns casos é recomendável, noutros está absolutamente contra-indicada. A concentração industrial, que se defende como meio de lutar contra uma dispersão prejudicial e improdutiva, nem sempre representa uma vantagem, pelo perigo que corre de criar monopólios em que se atende mais aos interesses da empresa do que às conveniências do público. Neste caso, porém, outros motivos desaconselham as medidas que se projectam, como sejam a ameaça de desemprego que vai atingir uma boa porção de operários e empregados das pequena moagens alentejanas, o perigo iminente de piorar a qualidade do pão pela falta de concorrência entre os fornecedores de farinhas e, sobretudo, como afirmava há dias «O Século» num artigo em que se faziam judiciosas e oportunas considerações sobre o assunto, uma vez que as localidades em que essa decisão se pretende aplicar ficam situadas numa região cerealífera por excelência, o contra-senso de se negar àquela província «uma possibilidade que tantas vezes tem sido preconizada: a de possuir indústrias de transformação dos produtos agrícolas, corrigindo-se assim os perniciosos efeitos da crise de trabalho rural» em que aflitivamente se debate. As razões que se alegam para que as medidas projectadas não sejam postas em prática parecem-nos atendíveis. O esforço de industrialização em que o Governo está empenhado, e que se considera indispensável para que o País acerte o relógio pela hora europeia, não deve ser, em caso algum, dirigido contra o público, que suportou durante tantos anos os graves inconvenientes resultantes de um proteccionismo pautal exagerado. Já é tempo, portanto, de beneficiar de uma concorrência que nenhum propósito, por mais honesto que se mostre, deve iludir ou comprometer irremediàvelmente.

Prospecções de petróleo no alto da serra de Monsanto

(Ler notícia na pág. central)

Súbito agravamento da crise na Argélia

O directório político adiou as eleições e exercer as suas responsabilidades» por proclamou ter deixado de estar apto «a causa da atitude de chefes militares

ARGEL, 25 — «O directório político resolveu adiar as próximas eleições de 2 de Setembro, até se acharem reunidas as verdadeiras condições de paz» — anunciou Khidder, secretário-geral daquele organismo, numa declaração solene, ao meio-dia, em Argel.

Khidder acrescentou: «O directório político denuncia a rebelião aberta dos oficiais do conselho militarista (da «Willaya 4» — região de Argel)».

«O directório político proclama que deixou de estar apto a exercer as suas responsabilidades» — disse ainda Khidder. «O mal-estar atinge as camadas profundas da população e estende-se ás esferas do corpo diplomático acreditado na Argélia».

Sabe-se, por outro lado, que Boudiaf pediu a demissão de membro do directório político.

A declaração de Khidder foi feita doze horas depois da publicação por duas das «willayas» mais poderosas do país (a 3 e a 4), de um comunicado que rejeitava, práticamente, a autoridade do directório político. — (A. N. I. e F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O FIM DO MUNDO

Foi o fim do mundo ontem em Lavradas, nessas terras ásperas de Barroso. Boticas está a 14 quilómetros e Chaves a 40. As casas são de colmo que neste pino de Verão só espera uma faulha para tudo se fazer em fogo. E foi o que aconteceu. Numa dessas casas de colmo cozinhava a sr.ª D. Isabel Dias Roxo, de 90 anos, quase cega. Uma chama de candeeiro pegou-se a um montão de palha e as labaredas subiram logo. De uma casa saltaram para outra e para outra e toda a aldeia se transformou num archote imenso, a iluminar essa região até para lá das terras de Espanha. Das cortes vinham grunhidos medonhos de porcos e mugiam as vacas e toiros. Pelas ruas espantavam-se cavalos e burros e a gente andava apavorada á busca de filhos e de irmãos. Nos olhos das pessoas espelhavam-se, em laivos de carvão e cobre, as chamas e a fumarada. Era o fim do mundo pelo fogo. Ardia tudo e os rostos suando em bica pareciam derreter-se no braseiro. Vieram os bombeiros de Boticas,, os de Chaves, mas qual o quê! A aldeia ardia e a todos os cantos haviam lágrimas, suores e gemidos. Entre o quebrar das madeiras e crepitar das chamas desta casa, rompiam nítidos os vagidos de uma criança, mas quem consegue lá chegar! Era de tenra idade e morreu carbonisada a inocente... E o desespero tomou tudo e todos. De manhã só cinzas restavam. Arderam trinta casas e seus haveres, muitas cabeças de gado ficaram queimados. À roda de mil contos de prejuizos. Não mais esquecerão esses momentos a quem os viveu e sobre o cenário parece que ecoam ainda, finos, sentidos, os vagidos de dor da criança morta entre dores crueis e que amanhã irá a enterrar entre flores e choros.

GASES DE MORTE

Foi na freguesia de Jou, concelho de Murça, nas terras de montes e pedras, sobre que pesa como em nenhumas outras a maldição biblica— ganharás o pão com o suor do teu rosto! No lugar do Cimo da Vila desceu a um poço para desligar um motor, o jornaleiro sr. Eurico José dos Reis, de 26 anos. Ficou intoxicado com os fumos e não mais deu sinais. Estranhando a demora desceram ao fundo a mulher do proprietário. D. Olívia Teixeira Serrão e o jornaleiro sr. António Joaquim Ferreira. Ficaram lá também. Outros trabalhadores desceram, trazendo os três intoxicados á superfície, mas o sr. Eurico José dos Reis morreu a caminho do hospital.

TRAGÉDIA de uma família

Trabalha na Aguda o sr. Ernesto Nunes Chamusca que tem a mulher e filhos no lugar da Bicha, freguesia de Medas, Gondomar. Semana a semana o chefe da família vai mandando os parcos escudos que ganha para alimentar os seus. Eram eles a sr.ª Alice Rosa Barbosa de Almeida e os filhos Maria, de 3 anos, Maria Fernanda, de 21 meses, e Manuel de Almeida, de 7 meses. Ontem á noite dormiam já os dois mais novos numa divisão. A mãe ia deitar-se noutra com a Maria. De repente explode o candeeiro e tudo se incendeia. A pobre mãe pega da filha mais velha e trá-la para a rua. Grita o seu desespero, acorre povo e as chamas continuam a queimar tudo. Quer irromper, mesmo já sem forças, pelos rolos de lume e fumo, mas há quem trave dela para evitar uma desgraça maior. Ardeu tudo e as duas crianças ficaram por completo carbonizadas. Foram os corpos queimados, carne da sua carne, que essa pobre mãe recebia em seus braços, antes de desmaiar. Foi transportada a um hospital, também muito queimada.

PINHAIS EM CHAMAS

Em Castelo de Paiva, no centro dessa Beira dura, com as montanhas retalhadas pelos rios cantantes. Esses montes e quebradas estão cobertos de pinhais e matos. Nesses pinhais e matos houve ontem grande incêndio, nas freguesias de Pedorido e Raiva, pertencentes aos srs. Luís Meireles Aranha, António Rodrigues, Augusto Teixeira, Luís Alves Moreira e Augusto Gonçalves Teixeira, que causou enormes prejuízos.

INCÊNDIO NA FÁBRICA

Por volta das 23 horas manifestou-se incêndio na fábrica de lanifícios da Arrentela. Dado o alarme compareceram os bombeiros. Ao todo cinquenta homens, com seis carros motobombas e pronto-socorros. Montaram-se vinte agulhetas. Bombeiros e populares conseguiram, a custo, salvar um cofre onde se encontravam 50 contos, destinados ao pagamento da féria dos 300 operários de ambos os sexos que trabalham naquela fábrica. O fogo destruiu um corpo de edifícios de dois pisos, com o comprimento de 50 metros, e onde estavam instaladas a cabina eléctrica, que deu origem ao fogo, devido a curto-circuito; a secção de cravagem de lã e os escritórios. Apesar do edifício ter sido completamente envolvido pelas chamas, os bombeiros conseguiram defender outros blocos da fábrica. A laboração do estabelecimento fabril, que pertence ao sr. Eduardo José da Mota Veiga, não paralisará, pelo que os operários continuarão a ter trabalho.

A MÚSICA E A NATUREZA

No festival de Sintra houve ontem a nota crítica e compreensiva na conferência que o dr. João de Freitas Branco realizou no Palácio Valenças. No festival são executados trechos e obras dos grandes compositores e o cenário é já por si um sonho de harmonia e beleza exuberante. Chamando a atenção para a analogia entre a musica e a pintura, citou exemplos de obras plásticas de pintores como Leonardo da Vinvi, Dürer, Rembrandt, Delacroix, Cézane e de trechos musicais de diferentes compositores, desde Janequin até á actualidade. Referiu-se, também á grande influência que os descobrimentos marítimos tiveram no culto da Natureza e no interesse pelo mundo exterior em geral. A ilustrar a exposição musica gravada e executada ao piano pelo próprio conferente que, a terminar esclareceu ter escolhido como ultimo exemplo um trecho de Viana da Mota, pelo muito que o glorioso artista português amou a bela região de Sintra, onde por muitas vezes, residiu na sua longa vida.

CONCURSO PECUÁRIO

O Grémio da Lavoura de Castelo de Paiva organizou o 10.º Concurso Pecuário, com a colaboração e sob a orientação da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, no que mostra bem compreender a missão que lhe cabe de estimular, orientar e premiar a criação de gados. Correspondeu bem á sua finalidade o concurso, tendo havido 76 inscrições e foram apresentadas 110 cabeças de gado da raça arouquesa e 50 de raça turina. Ontem foram distribuídos os prémios aos melhores exemplares apresentados.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu em audiência os srs. ministro da Justiça e eng. Pedro de Morais Sarmento Campilho. Estiveram a inscrever-se as seguintes individualidades: eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, general Corrêa Leal, coronel Vieira da Fonseca, comandante Jaime do Inso, director do Museu de Marinha; eng. Bonneville Franco, prof. Robert Smith, de Filadelfia; dr. João Ubach Chaves, e eng. Roberto de Espregueira Mendes.

Linha de CASCAIS

Um concorrente da raça «Caniche», com a sua dona

INAUGURA-SE HOJE a 13.ª Exposição Canina Internacional do Estoril

É hoje á noite que a Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração da Sociedade Estoril-Sol e do Clube Português de Canicultura, leva a efeito, nos jardins do Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, a 13.ª Exposição Canina Internacional do Estoril.

Já chegaram a Portugal alguns dos mais categorizados dirigentes e peritos estrangeiros de canicultura, como o conde de Catalan, presidente da Federação Francesas, o dr. Robert Bandel, presidente da Federação Alemã e conselheiro técnico da Federação Cinológica Internacional, «madame» Nizet de Leemans, delegada de Mónaco e presidente da comissão de escalões da F. C. I., J. H. J. Braddon, juiz «all round» do Kennel Club, e os expositores «madame» Andrée Ostrach, marquesa de la Vega, dr. Alex Hunault, Nicole Beauvillain, «madame» de Manresa, etc.

Estão inscritos muitos exemplares de raças nacionais e estrangeiras, destacando-se algumas dezenas de campeões.

A classificação inicia-se ás 21 horas; e amanhã, segundo e ultimo dia, a exposição abre ás 15 horas.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Sempre mulher» e «Marabunta» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «O maior roubo da história» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21.30: «Um general e meio» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «A furia dos bárbaros» e «Donatela» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21.30: «Cinderela em Paris» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 17: «Angelito, o pequeno orfão» e «Mordidos pelo ódio» (12 anos); *Académico* — A's 21: «Lucrécia Bórgia» e «A rapariga das salinas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (T. 260085).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

BANCO BURNAY

O sr. Manuel Lucas de Sousa foi nomeado administrador do Banco Burnay e o conselho de administração daquele estabelecimento bancário elegeu, por unanimidade, para a sua presidência o eng. Virgílio de Sousa.

As expediçoes russas para Marte e Vénus farão escala na Lua

LONDRES, 25.—«Espero encontrar-me em breve na Lua com cosmonautas vindos de outros países e apertar-lhes a mão» — escreve Yuri Gagarine, o primeiro cosmonauta soviético, num artigo publicado ontem, em Londres, no «Soviet Weekly».

Depois de exprimir a esperança de que o primeiro observatório astronómico e o primeiro cosmódromo para os voos a Marte e Vénus estejam instalados na Lua muito antes de 1981, Gagarine declarou que o nosso satélite só poderá ser explorado por vários homens ao mesmo tempo, trabalhando em equipa. A primeira fase da exploração, escreve o cosmonauta, será efectuada por veículos teleguiados. No decorrer de uma segunda fase foguetões colocarão na Lua tudo o que virá a servir depois para os exploradores humanos: alimentos, carburantes, escavadoras e elementos prefabricados de metal poroso.

«Gostaria muito de me encontrar entre os primeiros que realizarão o voo Lua-Vénus» — declarou Gagarine a finalizar. — (F. P.).

OS E. U. A. TENTARÃO AMANHÃ LANÇAR UMA SONDA PARA VÉNUS

CAPE CANAVERAL, 25. — Os Estados Unidos vão tentar amanhã lançar novo foguetão para Vénus, desta base. A tentativa será feita com um foguetão «Atlas-Agena» transportando uma cápsula «Mariner» com instrumentos de registo.

O objectivo é fazer passar a cápsula a pelo menos 15 000 quilómetros de distancia do planeta para permitir aos instrumentos de bordo captarem informações sobre a existência de atmosfera e outras particularidades de Vénus.

A tentativa de amanhã será a segunda tentativa norte-americana, pois no dia 22 de Junho foi destruído, pouco depois do lançamento, um outro foguetão para Vénus que se desviara do rumo previsto.

Em Fevereiro do ano passado, a União Soviética lançou também um foguetão para Vénus, que passou a cerca de 90 000 quilómetros do planeta, embora o contacto pela rádio tenha sido perdido 18 dias depois do lançamento. — (R.).

ESTÁ EM ENSAIOS O MODELO DA NAVE AMERICANA «APOLO»

LOS ANGELES, 25.—Foi completado e experimentado com pleno êxito o primeiro modelo da nave espacial «Apolo», destinada a transportar até á Lua três cosmonautas norte-americanos — revelou Thomas Markley, cientista do «projecto Apolo», em serviço da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.).

Markley relatou também que as experiências preliminares foram realizadas no mar, no canal entre a costa do sul da Califórnia e a ilha de Santa Catalina, há cerca de duas semanas.

O modelo — prosseguiu — já foi expedido para o centro de naves espaciais tripuladas da N. A. S. A., em Houston, no Texas, onde será submetido a outras provas. A maior parte das experiências em terra, para estudo da estrutura da nave, estão já muito adiantadas.

Falando numa conferência de Imprensa, Markley declarou que os objectivos do programa consistem em colocar cosmonautas na Lua, a fim de explorarem a superfície lunar, após o que regressarão á Terra.—(A. N. I.).

IMPOSTO DE CONSUMO de bebidas engarrafadas e de gelados

Para esclarecimento do publico enviou-nos o Ministério das Finanças a seguinte nota sobre o imposto sobre bebidas:

«A propósito da publicação do Decreto-Lei n.º 44 510, de 16 de Agosto corrente, que regula o imposto sobre o consumo de bebidas engarrafadas e de gelados e, além de vir ao encontro de objectivos de maior justiça fiscal, introduz importantes simplificações na tributação dos consumos daquelas bebidas e liberta o comércio retalhista da obrigação de liquidar o imposto, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos lembra que os seus Serviços, designadamente os Serviços de Informações Fiscais, os Serviços de Prevenção e Repressão e as Secções de Finanças estão á disposição do publico para lhe prestar todos os esclarecimentos necessários para a execução do diploma.

Mais se comunica que, para o caso de não estarem ainda á venda nas tesourarias da Fazenda Publica as fórmulas seladas criadas por aquele decreto-lei, já foi concedida autorização para os interessados, nos termos e prazos que lhes serão indicados nos referidos Serviços, poderem efectuar o pagamento do imposto por meio de guia».

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, **Sticks Desodorizantes Lander, etc.**

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

FÁBRICA clandestina de doces e rebuçados na Cidade da Beira

CIDADE DA BEIRA, 25 — Foi descoberta em Matacuane, pela comissão de vistorias, uma fábrica clandestina de doces e rebuçados.

A fábrica pertencia ao subdito chinês Huan Yin, natural de Cantão, há muitos anos residente na Beira.

Foram apreendidas seis barricas e trinta pacotes com doces já fabricados e massas já confeccionadas. O doceiro usava recipientes de cobre — o que não é permitido — não pagava licenças, nem obedecia ás condições higiénicas impostas pelos Serviços de Saude. — (A. N. I.).

OVO MONSTRO em Moçambique

QUELIMANE, 25.—Uma franga nova, preta, pertencente ao enfermeiro Américo Martins, pôs um ovo de dimensões extraordinárias, que provocou a admiração de todos quantos tiveram oportunidade de o ver. Tem 7 centímetros e meio de diametro maior, e 16 centímetros de perímetro mínimo.—(A. N. I.).

A Embaixada do Chile esclarece o caso do assalto a um motorista

Queixou-se há dias um motorista de praça de ter sido ameaçado com uma pistola e, depois, roubado por um marinheiro de navio de guerra do Chile.

A propósito a Embaixada do Chile declara, agora, ter feito uma diligência com a colaboração do comandante do navio «Almirante Riveros», tendo, para isso, procedido a duas formaturas da guarnição, sem que fosse possível ao queixoso reconhecer o presumível autor do furto, pelo que considera que carece de fundamento a mencionada queixa.

TROPAS para o Ultramar

Largou do Tejo, ao fim da tarde, o navio «Ana Mafalda» da Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, que escalará, como habitualmente, os portos de Cabo Verde e da Guiné. Além de 149 passageiros, seguiu para o Ultramar um pequeno contingente militar.

DUAS LETRAS UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A estreia da revista «Lisboa á Noite», o novo espectáculo de Vasco Morgado a subir á cena no Avenida, está marcada para 14 de Setembro.
- A cançonetista Marina Neves foi convidada por Francisco José para se deslocar ao Brasil.

NO MONUMENTAL

«Meu amor é traiçoeiro» continua em pleno êxito

Um homem e uma mulher podem constituir os elementos fundamentais de um grande espectáculo de arte. Artur Semedo e Laura Alves, as duas personagens de «Meu amor é traiçoeiro», animam essas duas figuras arrancadas a uma página sugestiva da vida do povo de Lisboa.

Construída magistralmente pelo dr. Vasco de Mendonça Alves, a peça desenvolve uma história emocionante, com cenas alegres e tristes, momentos de angustia e de felicidade.

Laura Alves conseguiu uma das melhores criações da sua carreira, encarnando uma figura que faltava na galeria das suas magníficas interpretações. Também Artur Semedo atinge o ponto mais alto da sua vida artística.

As enchentes consecutivas do Monumental são a melhor prova deste retumbante êxito.

As sessões realizam-se todos os dias, ás 21 e 45.

NO IMPÉRIO

Um filme de choque de Robert Hossein em segunda semana

Mesmo em pleno mês de Agosto, continua o invulgar êxito, no Império, do mais recente e discutido filme de choque de Robert Hossein: «O Jogo da Verdade».

O publico, que continua a encher a grande sala da Alameda, sente estar em presença de um espectáculo de «suspense» invulgar, interessante de princípio a fim. «O Jogo da Verdade», foi concebido para proporcionar emoção constante e, graças ao poder da sua estranha música, á qualidade da sua fotografia — em cinemascópio e a preto e branco — e ao excepcional nível do seu desempenho, não há ninguém que fique indiferente perante o enigma posto em equação por Hossein.

O próprio realizador, Nadia Gray, Paul Meurisse, Jean Servais, Mark Cassot, Jeanne Valerie e outros bons actores são as principais «vítimas» de «O Jogo da Verdade» e criam, entre si, um ambiente de desconfiança e de suspeita, de ódio e de hipocrisia, que torna denso e sombrio o ambiente deste filme excepcional.

«O Jogo da Verdade», apresentado por Exclusivos Triunfo, é mais um êxito que evidencia a criteriosa programação do Império.

Histórias indiscretas

Prosseguem activamente as filmagens da película «Retalhos da vida de um médico», uma adaptação de uma d: mais notáveis obras de Fernando Namora. O filme marca o regresso á actividade de Jorge Brun do Canto, um dos mais qualificados realizadores portugueses, encarregado da planificação pelo produtor Filipe Sousa.

Dos quarenta artistas que intervêm nos papeis principais conta-se Sousa Costa, o protagonista de «Retalhos da vida de um médico», que nunca tinha pensado em entrar no Cinema. Neto do falecido escritor Sousa Costa, bibliotecário de profissão, traçara outro rumo para sua vida. Mas Brun do Canto, um dia em que estudava com ele a possibilidade de adaptar para um espectáculo na Televisão uma obra do seu avô, teve a ideia do aproveitar. Foi uma verdadeira «descoberta» do realizador. Sousa Costa entusiasmou-se com a ideia e aceitou a sugestão. As primeiras rodagens revelaram-no já como um intérprete dotado de todas as condições para conquistar o publico.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Ídolo do Público», no Coliseu

Realização de Raoul Walsh, esta película conta-nos, em ritmo um tanto ingénuo e risonho, a vida do campeão de boxe Jim Corbert, interpretado a contento do espectador por Errol Flynn.

A história, com momentos de grande tensão, é um pretexto ainda para evidenciar aspectos característicos da vida americana do princípio do século.

Não sendo um grande filme, no entanto é uma produção decente, que vale pelo seu estilo simples, sua ironia e, até, seu sentido social.

Complementos vários. — Z.

REPOSIÇÕES

«Os Dominadores», no Condes

John Ford é o cronista da Cavalaria americana e dos pioneiros que conquistaram a terra dos indios. Sua visão do Oeste é uma visão romantica. A realidade atenua-se um tanto — há quase sempre uma fórmula de tornar felizes os seus heróis.

«Os Dominadores», que na versão original se denomina «Ela usava uma fita amarela» (She wore a yellow ribbon), é uma película de apologia do 7.º Regimento de Cavalaria americana — e toda a intriga, muito ligeira, mas muito bem equilibrada, perpassa no «écran» em toada de epopeia quotidiana, sublinhando uma época de conquista e valentia.

John Wayne, no papel do capitão que dentro em breve se reformaria, é uma das figuras mas bem tratadas desta realização, em que predomina uma simplicidade advinda de uma grande experiência cinematográfica.

Entre os complementos destaca-se um original desenho animado francês. — W.

«O conto do vigário», no Roma

«O conto do vigário», o famoso «Il gidone» de Federico Fellini, está a ser de novo projectado na tela de um cinema de Lisboa. Neste filme, como em «As noites de Cabíria» e «A estrada», não há concessões. A Verdade é apresentada em toda a sua brutalidade, constituindo como que um murro no estomago do espectador.

Como toda a obra de Arte, «O conto do vigário» reveste já a forma de material didáctico. Assim, faz mais do que forçar a pensar — ensina a fazê-lo.

Giulieta Masina — a inolvidável «Cabíria» — Broderick Crawford e Franco Fabrizi interpretam os principais papéis, sobre um fundo de actores secundários, na sua maior parte já familiares ao publico português.

«A Leste do Paraíso», no Eden

Baseada na obra de Steinbeck, «East of Eden», esta realização de Paul Osborne apresenta-se ainda hoje como obra de grande fôlego, criando no espectador um clima de grande tensão.

A crítica, por ocasião da sua estreia entre nós, assinalou-lhe os defeitos e virtudes, pelo que nos limitamos a registar a passagem de um filme que merece ser visto, e no qual James Dean, o malogrado símbolo da juventude americana, tão bem se sai de um papel assaz complexo.

Obra de paixões fortes, «East of Eden» conduz-nos ainda a um melhor conhecimento da vida americana, muitas vezes, senão quase sempre, sob o signo de uma ambição gratuita. — Y.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MARIA HELENA

A artista brasileira Maria Helena na revista «Vamos a isto»

Prepara-se a abertura da nova temporada do Maria Vitória, com uma revista popular, «Vamos a isto». Do seu elenco fazem parte Aida Baptista, Florbela Queirós, Luísa Durão, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Costinha, José Viana, Barroso Lopes, Emílio Correia e as atracções May Avril e Graziano, do «Folies Bergère» e o jovem artista Manuel Ceia.

A vedeta brasileira Maria Helena, justamente considerada «a voz maravilhosa do Brasil», está a actuar neste momento em Madrid, onde tem obtido grande êxito. Será também uma das intérpretes da revista a levar á cena no Maria Vitória, um original de José Galhardo e João Nobre, com musica deste e de João de Vasconcelos.

A propósito de Maria Helena, escreve o «Ya»: «Maria Helena ultrapassou muitas famosas vedetas que têm actuado na nossa capital. A deliciosa artista brasileira conquistou o publico madrileno». Por sua vez, o «Informaciones» diz: «A encantadora artista chegou a Madrid e conquistou logo o favor do publico, arrebatando a assistência dificil e exigente do Pavillon, que a tem aplaudido com entusiasmo». Por fim o periódico «La Hoja de Lunes» escreveu: «Não é vulgar encontrar tantas qualidades como nesta maravilhosa intérprete da canção».

FESTA ARTÍSTICA no Casino do Parque nas Caldas da Rainha

Na próxima segunda-feira, realiza-se uma festa artística no Casino Parque, nas Caldas da Rainha. Será abrilhantada pelo magnífico e conhecido conjunto Sousa Machado. Colabora ainda o distinto pianista Carlos Villaret.

Haverá concursos de «twist», «cha-cha-cha» e «bossa nova», com a atribuição de prémios aos vencedores.

A festa, que está a despertar enorme interesse, é organizada por um grupo de distintas senhoras daquela cidade.

«ESCULÁPIO» grande repórter da cidade evocado hoje no Rádio Clube

Eduardo Fernandes, «Esculápio», figura popular de Lisboa, grande repórter da cidade, de há quarenta anos, é hoje evocado em Rádio Clube Português, num programa que será transmitido ás 21 horas

Histórias de Angola no Rádio Clube

Através do emissor da Parede de Rádio Clube Português, o escritor e jornalista Gentil Marques apresenta amanhã, a partir das 18 e 30, o primeiro programa da série «Histórias de Angola», destinada a estreitar ainda mais os laços existentes entre os portugueses de Angola e do Continente.

O primeiro programa é dedicado á história de Lunda e é interpretado pelos artistas Maria José, Odete André e Rogério Paulo. A montagem musical e o registo de som estão a cargo de António Silva.

ESPECTÁCULO de variedades na Academia da Ajuda

Na Academia Recreativa da Ajuda haverá amanhã uma festa, na qual colaboram, entre outros, Fernando Farinha, Vitória Maria, Paulo Jorge, Maria Valejo, Moutinho da Silva e Maria Luísa, que serão apresentados pelo locutor José Manuel.

No decorrer do espectáculo será prestada homenagem ao artista Xavier de Castro que no próximo mês parte para Luanda, onde vai fixar residência.

Será convidado de honra o poeta e jornalista brasileiro Gastão Neves que se encontra no nosso País, sob o patrocínio da Embaixada do Brasil, e dirá alguns versos de poetas brasileiros contemporaneos.

PARTICIPAÇÃO portuguesa num filme francês

O tenor Carlos Jorge foi convidado a interpretar algumas melodias num filme de Jean Paredés. Salienta-se que a musica será assinada pelo compositor português Nóbrega e Sousa. Essa será a primeira realização de Jean Paredés, que desfruta de grande prestígio como actor cinematográfico.

Whisky - 9$00

2/1 Whisky com aperitivo, 9$00

Snack - Bar Sivuca

Av. Almirante Reis, 225-A

Tel. 728332

O «Diário de Lisboa» é vendido na Tabacaria Fontinha, na MALAPOSTA, por Martinho Fontinha, na «Pape-ANADIA.

COZINHA ALENTEJANA

participa aos seus estimados clientes que inaugura hoje os seus serviços de almoços e jantares no jardim.

AV.ª AEROPORTO — TEL. 72 70 71

ENCERRA AS 2.ªS-FEIRAS

COMPANHIA DE SEGUROS

ALIANÇA MADEIRENSE

(Delegação Geral no Continente)

Comunica que tem as suas novas instalações situadas na:

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 17-1.º — LISBOA-1

com os telefones n.os 44493-44564-49089

Recintos de diversões

Filipe Pinto, figura inconfundível do fado castiço, reapareceu na «Viela», sendo a sua actuação coroada de grandes aplausos pela assistência que enchia aquele restaurante típico, propriedade do cantor Sérgio.

— No Casino Estoril, actua com grande agrado a nóvel Maria da Fé, um valor positivo do fado.

— O guitarrista Acácio Gomes e o violista Miguel Ramos, que estão a actuar com grande êxito na Adega Machado, deram a sua adesão á festa de José da Cruz, a efectuar em 9 de Setembro, na Praça de Touros de Vila Franca de Xira. Também deram a sua adesão á festa daquele estimado fadista os seus colegas Manuel Fernandes, Amélia Maria, Joaquim Silveirinha e Ilda Ferreira, e o conjunto «Cantares de Portugal», que está actuando na «Severa».

— Na «Nau Catrineta», continua a actuar com grande êxito o artista Manuel Fernandes, uma das mais lindas vozes do fado, da rádio e da televisão.

Em três linhas

Foi hoje publicado no «Diário do Governo», o decreto-lei que cria, nas províncias de Angola e de Moçambique, os estudos gerais universitários, integrados na Mocidade Portuguesa.

///

Um decreto-lei, hoje publicado, introduz várias alterações na organica dos serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

///

Foi aprovado o Regulamento Florestal, aplicável ás províncias de Angola, Moçambique e Guiné.

///

No dia 31 do corrente será inaugurada mais uma pousada do S. N. I., a de Santo Teotónio, em Valença do Minho.

///

Foram abertos, no Ministério das Finanças, créditos especiais, no montante de 61 800 contos, a favor dos ministérios da Economia, das Comunicações e das Obras Publicas.

///

Foi criado o destacamento n.º 3 de Fuzileiros Especiais da Marinha.

///

Foi integrada nos Serviços Geográficos e Cadastrais de Moçambique a Missão de Fotogrametria Aérea daquela província.

///

Foram criadas mais duas escolas técnicas profissionais: as Industriais da Sertã e de Olhão.

///

Foi dada nova redacção a vários artigos e parágrafos do decreto-lei referente a melhoramentos agrícolas.

///

Foi regulada, por um decreto do ministro da Saude e Assistência, a organização dos serviços médicos do trabalho, para a prevenção médica da silicose, referida no decreto-lei n.º 44 308.

///

Está aberto concurso documental para o provimento de vagas de adjunto de administrador de posto do quadro administrativo de Angola.

///

Foi mandado extinguir o Patronato Padre Augusto Borges de Sá, de Guimarães.

///

A sr.ª dr.ª D. Ester Contreiras Sangreman Proença foi contratada para exercer as funções de médica interna, além do quadro, do Instituto Maternal.

///

Um despacho do ministro das Finanças determina que se empregue na coloração do petróleo importado um novo produto, de cor vermelha, contendo revelador especial que permita pesquisar a existência de petróleo na gasolina.

///

Foi aprovado o novo modelo de pala dos bonés dos subchefes-ajudantes da P. S. P.

///

Foi publicado no «Diário do Governo» o contrato colectivo de trabalho entre o Grémio Regional dos Industriais de Cortiça do Norte e o Sindicato Nacional de Operários Corticeiros do Distrito de Aveiro.

///

O «Diário do Governo» publica a planta da zona de protecção da Escola Industrial e Comercial de Viseu.

VIDA MUSICAL

Prossegue hoje o VI Festival de Sintra com o Quarteto de Lisboa no Palácio de Queluz

O VI Festival de Sintra prossegue esta noite com um concerto no Palácio Nacional de Queluz, desta vez interpretado pelo Quarteto de Lisboa, formado pelos consagrados musicos Katharina Heinz, Antonino David, François Broos e Mário Camerini.

Serão executadas as seguintes obras: «Quarteto em mi bemol KV 493», de W. A. Mozart; «1.º Quarteto (1942)», de Boluslav Martinu (em primeira audição em Portugal); e «Quarteto op. 21 em sol menor», de Johannes Brahms.

Sairá ás 21 horas dos Restauradores (junto do Palácio Foz), uma camioneta que transportará os interessados ao Palácio Nacional de Queluz mediante o preço de 10$00 — ida e volta.

As marcações podem ser feitas na Agência Abelha (Praça de Londres) e na Agência A. B. E. P. (Restauradores).

Todos os programas do Festival de Sintra são indicados para maiores de 6 anos.

VIDA ARTÍSTICA

Aguilar Alcuaz no Casino Estoril

No próximo dia 29, Aguilar Alcuaz volta ao Casino Estoril para expor os seus ultimos trabalhos, muitos dos quais pintados nesta sua estadia em Lisboa que tanto o seduziu.

A inauguração da exposição está marcada para quarta-feira próxima. Amanhã encerra definitivamente a exposição do mesmo artista no Palácio do Salitre — Lisboa vista por Aguilar Alcuaz — que tanto êxito obteve.

A segunda Exposição dos Artistas de Peniche

Por iniciativa do jornal «A Voz do Mar», realiza-se, ao mesmo tempo que os festejos da Senhora da Boa Viagem, festas tradicionais dos pescadores da região, a segunda Exposição dos Artistas de Peniche, que hoje é inaugurada.

Essa exposição realiza-se no Clube Recreativo Penichense. Está-lhe reservada certamente grande sucesso, dada a quantidade de trabalhos de pintura, desenho e fotografia, a expor.

José Rodrigues expõe em Sesimbra

O aguarelista José Rodrigues inaugurou hoje no salão da Biblioteca Municipal de Sesimbra a exposição de vários trabalhos seus.

A cerimónia inaugural está marmada para as 17 horas, devendo assistir o sr. governador civil de Setubal.

COLISEU

Empresa Ricardo Covões Herdeiros
TELEFONE 31997 (M/12)

As 21.30 h. — HOJE — As 21.30 h.
Excepcional filme de Box

O ÍDOLO DO PÚBLICO

com ERROL FLYNN
e ALEX SMITT

Em complemento
O RAPAZ E OS PIRATAS

AMANHÃ ás 16 h. e ás 21.30 h.
a preços populares

HOJE, no CASINO ESTORIL

As mais célebres «girls» do Mundo

THE BLUEBELL GIRLS

DO «LIDO» DE PARIS

E

CECILE DEVILE

encantadora embaixatriz da canção francesa

JOE WALDYS

extraordinário ilusionista e perigoso «pickpocket»

MARIA DA FÉ

a marcar a presença da canção portuguesa

(MAIORES DE 17 ANOS)

AMANHÃ — «MATINÉE» com atracções
CHÁ COMPLETO — 25$00

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel P.P.C. 36 98 07

SÓM E LUZ

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

«NOITE MUSICAL»

BREVE PANORAMA DA MÚSICA PORTUGUESA
DESDE O SÉCULO XVII AOS NOSSOS DIAS

GALERIA SUPERIOR, lugares sentados ... 7$50
JARDIM, lugares sentados ..... 15$00

HOJE, ÀS 22.15 — MAIORES DE 16 ANOS
POR MOTIVO DE ORDEM TÉCNICA, NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DEPOIS DO COMEÇO DO ESPECTÁCULO
ESPECTÁCULOS ÀS QUARTAS, SÁBADOS E DOMINGOS

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
Uma reposição que se impunha
NATAL BRANCO
Um filme para ser lembrado eternamente.
com Bing Crosby — Rosemary Clooney — Dany Kaye — Vera-Ellen

SÃO JORGE — Telef. 54151/3/4
15,15, 18.15, 21.30 (M. 12 anos)
Mande o seu espírito para Férias
Uma Série Alegre de Comédias
A TORTO E A DIREITO
com Leslie Phillips — Peggy Cummings — Hattie Jacques — James Booth

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
A HISTÓRIA DE UM VENDAVAL DE PAIXÕES
UMA RAZÃO PARA VIVER
com Jimmie Rodgers e Luana Patten
A heróica odisseia de um homem que encontra o prémio dos seus sacrifícios no amor de uma mulher!
CINEMASCOPE (M. 12 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
O RAPAZ QUE ROUBOU UM MILHÃO
Um filme que nos oferece «suspense» e humor.
Com Virgilio Teixeira — Marianne Benet e Maurice Reyna

ROMA — Plateia 729778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O discutido filme de Frederico Fellini
O CONTO DO VIGÁRIO
Um tema cruel e arrebatador.
Com Broderick Crawford — Giuleta Massina

LIZ — Telefon. 48560
A's 21 horas (M 17 anos)
LEITO DE ESPINHOS INDISCRETO

CASINO ESTORIL
A's 17 (M/12 anos)
A's 21.30 (M. 17 anos)
CINDERELA EM PARIS
com Audrey Hepburn, Fred Astaire e Kay Thompson

TIVOLI — Telefone 40595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (Maiores 17 anos)
Uma obra-prima desconhecida de gerações e gerações de espectadores!
O MUNDO A SEUS PÉS
(«CITIZEN KANE»)
com ORSON WELLES

MONUMENTAL — Tel. 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
HERÓI DO DIA
O invencível aventureiro, terror dos bandidos e sedutor de mulheres.
Com O. W. Fischer — Linda Christian e Walter Giller

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M/6 anos)
JOHN WAYNE no empolgante espectáculo de John Ford
OS DOMINADORES
com Joanne Dru — John Agar — Victor Mc Laglen
AR CONDICIONADO

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
AMIZADE SANGRENTA
Jamais um homem viveu tão estranha amizade!
Com Audie Murphy — Barry Sullivan

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA ENCHENTES
Grandiosa evocação de um amor histórico
VIOLETAS IMPERIAIS
com Carmen Sevilha e Luiz Mariano
BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA
GEVACOLOR (M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel 862155
A's 21.30 (M. 17 anos)
O TUNEL DO AMOR
HOMEM SEM RUMO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
ROBIN DOS BOSQUES, O INVENCÍVEL
ODONGO

IMPÉRIO — Tel 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um «suspense» de alta classe
O JOGO DA VERDADE
com Robert Hossein, Nadia Gray, Paul Meurisse e Jean Servais

EDEN — Telefone 420768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de Elia Karzan's
A LESTE DO PARAÍSO
com Julie Harris e James Dean
O seu nome era Cal... mas deveria ter sido Caim.

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
O VINGADOR
RECRUTAS... SENTIDO

ROYAL — Telefone 465037
A's 21 horas (M. 17 anos)
3 VIDAS ERRANTES
LUTA SEM TRÉGUAS

NO MONUMENTAL
O TEATRO ONDE SÓ HÁ O CALOR DOS APLAUSOS DO PÚBLICO
LAURA ALVES
NO SEU GRANDE ÊXITO
MEU AMOR É TRAIÇOEIRO
a peça de
VASCO DE MENDONÇA ALVES
com
ARTUR SEMEDO

À NOITE ás 21.45 h.
12 ANOS
13.ª SEMANA TRIUNFAL
Aguardem: LISBOA À NOITE no AVENIDA — 17 ANOS

A CIDADE

Já tem fontanário

o «Jardim da Velhada» da Avenida D. Carlos I

mas os bancos são poucos...

A meio da Avenida D. Carlos I, entre a Rua do Merca-Tudo (que continua a justificar a sua velha designação) e a da Esperança, e em frente á sede da popular Sociedade Guilherme Cossoul, existe um pequeno mas formoso jardim, com árvores frondosas que dão boa sombra.

Ali se reunem, pela tardinha e nas noites quentes, numerosas pessoas de idade, principalmente reformados, que tomam o fresco e vão evocando tempos antigos, entre anedotas, risadas e, por vezes, lamentações... E, por isso, a gente do populoso sítio da Esperança, vizinho da Madragôa, lhe chama o «Jardim da Velhada»...

O novo fontanário

Simplesmente, verificavam-se, até há pouco tempo, duas deficiências, para as quais chamou a atenção do «Diário de Lisboa», pedindo-nos um apelo para que elas desaparecessem, um dos apreciadores e frequentadores daquele poético local, o sr. Joaquim Bernardo, capitão do Serviço Geral da Força Aérea: os bancos são insuficientes para os numerosos frequentadores que, muitas vezes, têm de sentar-se na pedra que limita a relva; e não havia um marco fontanário, pelo que a «velhada», para se dessedentar, via-se obrigada a recorrer ao Chafariz da Esperança, correndo o risco de colhidas pelos muitos automóveis que por ali circulam, e a Carris se via obrigada a conservar ali, em publico, um inestético barril, para abastecer de água o seu numeroso pessoal que ali estaciona ou faz escala.

O nosso jornal ocupou-se do assunto: e é com muito prazer, nosso e dos beneficiados agradecidos, que verificámos que o general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, sempre atento ás reclamações da Imprensa e procurando satisfazer as que são justas, já mandou, ali construir, o necessário marco fontanário.

Agora, ao «Jardim da Velhada», só faltam mais alguns bancos; mas estamos certos de que também não se demorará tal melhoramento.

A remodelação

da Praça dos Restauradores

No prosseguimento das obras de remodelação da Praça dos Restauradores, iniciou-se hoje a segunda fase dos trabalhos, que consiste no levantamento do pavimento da faixa lateral Nascente.

Por esse motivo, todas as paragens de autocarros foram deslocadas provisòriamente para junto da faixa central, aberta ao trânsito hoje também.

A Travessa de Santo Antão será vedada ao trânsito por cerca de 20 dias e a paragem de camionetas da Empresa Eduardo Jorge será oportunamente transferida para o Parque Eduardo VII, junto á Praça Marquês de Pombal.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Clube Desportivo de Arroios e Estrela Azul Futebol Clube; amanhã, de tarde e á noite: Sociedade Alunos de Apolo; e, á noite: Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Pelos hospitais

CAIU DA «SCOOTER» — Na Rua da Junqueira, caiu da «scooter» que conduzia o sr. Carlos Américo Marques Gonçalves, de 28 anos, descarregador, residente na Rua Possidónio da Silva, n.º 4, 2.º, o que lhe ocasionou contusões na cabeça. Conduzido ao Hospital de São José, ficou internado na sala de observações sob prisão por não possuir a respectiva carta de condução.

COLHIDO NA PRAÇA DO COMÉRCIO — Um automóvel colheu, na Praça do Comércio, o sr. José Pereira Soares, carpinteiro, de 23 anos, natural de São Lourenço (Guimarães). Baixou ao Hospital de São José com ferimentos vários pelo corpo.

DESORDEM — Ferido numa desordem ocorrida no Largo do Intendente, ficou hospitalizado em São José o sr. Mário Gustavo de Lima, de 28 anos, serralheiro, cuja morada se ignora.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): faca, dinheiro, três porta-moedas, cartão sindical de Manuel Pimentel de Castro, caderneta militar de João Nicolau de Melo Breyner Lopes, dois casacos de malha, óculos graduados, radiografias de Aurora da Conceição Silva, documentos de Maria da Conceição Sendas, casaco de homem, chapa HI-15-20, aro de roda, pneu, parte de um «claxon», bidão de óleo e argolas com chaves.

Também foi ali entre um galo.

Linha de SINTRA

VERBENA de Mem Martins

Na verbena dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, instalada na Rua da Azenha, 7, em Mem Martins, vão efectuar-se, hoje, amanhã e no dia 29, mais quatro espectáculos.

No desta noite, haverá fados por Hermínia Rosa Ribeiro, Marinho, João Vieira e Vítor Silva, acompanhados á guitarra por Carlos Santos e á viola por Adão Miguel de Sousa.

Amanhã á tarde haverá baile e exibição dos palhaços «Noel, Lisboa & C.ª»; e á noite efectua-se um baile e actuam os cantores Cláudio José, Luís da Nazaré e Ninanda e a «Orquestra Surpresa».

Novos balneários na Praia Grande

Dentro do plano de realizações, na Praia Grande, foram agora inaugurados mais dois balneários, um para homens, outro para senhoras, junto á «Galé» e ás altas e impressionantes rochas que a limitam ao sul

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «Sargento York» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Fuga desesperada» e «O palhaço que não ri (17 anos).

CACÉM — *S. João* — A's 21: «Texas» e «Todos contra mim» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «A mulher e o fantoche» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21.30: «Maciste contra Ciclope» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21.15: «Can-can» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «O fantasma do Zorro» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

Os incêndios relacionados com a energia nuclear constituiram um dos temas do Congresso Mundial do Fogo

Nas dependências da Feira Internacional de Lisboa, prosseguiram esta manhã as sessões de trabalho da comissão técnica do II Congresso Mundial do Fogo.

Uma comissão, de que foi relator o sr. Etienne, chefe de um batalhão francês, tratou da defesa contra o fogo nos aeroportos e seus anexos, pelo que se deslocou a Alverca a fim de estudar «in loco» a hipótese de um acidente semelhante ao sofrido por um «Boeing 707» em Orly, em 3 de Junho passado.

Outra comissão, presidida pelo major Rombant, ventilou a protecção mais adequada aos portos e navios.

Tendo como relator o sr. Noblecourt, conselheiro técnico dos Museus de França, estudaram outros congressistas a melhor maneira de proteger os bens culturais. Uma penultima comissão, orientada pelo sr. capitão A. Chappelier, discutiu a prevenção e extinção do fogo nos centros relacionados com a utilização pacífica da energia nuclear.

Finalmente, uma comissão dirigida pelo sr. Giraud, ponderou a intervenção dos socorros publicos em casos de perigo radioactivo, formação do pessoal e estudo dos materiais.

Ao fim da tarde, em reunião conjunta serão lidas as conclusões do estudo levado a cabo por cada uma das referidas comissões.

Os congressistas, finda a jornada, que foi, na verdade, das de maior trabalho, irão de abalada até Sintra, onde a Comissão Municipal de Turismo lhes oferecerá um jantar.

Amanhã, pelas 10 e 30, todas as corporações presentes desfilarão pela Avenida da Liberdade ante o Chefe do Estado e membros do Governo.

MORTOS em acção de polícia em Angola

O Serviço de informação publica das Forças Armadas comunica que faleceram ontem, em Angola, em consequência de ferimentos recebidos em acção de polícia, o furriel Guilherme de Barros, Phalempin e Dantas, e o 1.º cabo n.º 318/59, Manuel de Sá Alves.

ROUBOS na praia de Santo Amaro de Oeiras

Muitas pessoas, entre as quais os srs. Abel Jorge, Mariano de Figueiredo, José Manuel Lopes, Henrique Pais da Silva, António Eusébio Silva, Carlos João Lopes de Freitas e Armindo Ferreira Juvenal, queixaram-se á Polícia Marítima de que tinham sido vítimas de roubos na praia de Santo Amaro de Ceiras.

Os roubos foram praticados quando estavam a banhar-se, e os gatunos levaram-lhes tudo que os queixosos haviam deixado nas barracas. Algumas das vítimas tiveram necessidade de pedir roupa emprestada, para poderem regressar a casa.

o Citroën

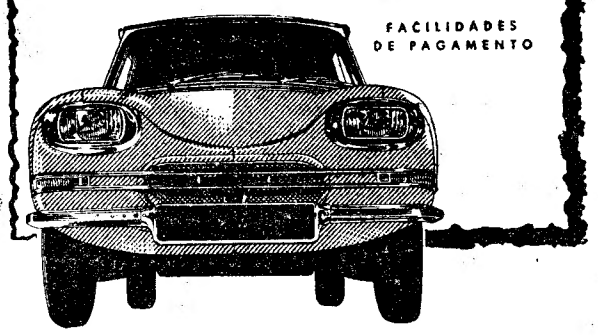
ami 6

é formidável!

essa é a opinião de todos os que o experimentaram. O INCONCILIÁVEL está pela 1.ª vez reunido num carro

- Baixo preço: **51.917$70** (taxa 5.390$90)
- Consumo real 5,5 a 6,5 l/100 Km.
- 115 Km/H — 4 portas — 5 lugares
- Suspensão maravilhosa
- Estabilidade admirável

FACILIDADES DE PAGAMENTO



Diário da Outra Banda

Câmara de Almada

Foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Almada o sr. António Martins Fernandes.

Desloca-se a Espanha

uma banda do Montijo

A Banda da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, do Montijo, recebeu um convite do alcaide de Ayamonte para abrilhantar as festas em honra de Nossa Senhora das Angustias que se realizam naquela cidade espanhola de 7 a 10 do próximo mês.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 30: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21.15: «Lili e os ladrões» e «O testamento do médico e o monstro» (17 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — A's 21.15: «Um crime no metropolitano» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Revolta dos gladiadores» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21.15: «Um estranho na minha vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 223035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

O Porto pelo telefone

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Sangue e arena» (12 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ingénua em Hawai» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21: «Dez passos imortais» (12 anos).

OLIMPIA — A's 21 e 30: «A flecha de Robin dos Bosques» e «O filho do Conde de Monte Cristo» (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um crime no Metropolitano» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 30: «Rumo ao Sol» e «Feitiço andaluz» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «O príncipe herdeiro» (17 anos).

ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «O grande capitão» (12 anos).

CASINO DA PÓVOA — Variedades (21 anos).

CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos).

PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular.

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Pago para matar» (17 anos).

DESPORTOS

O Sporting empatou com o Roma

mas classificou-se para a final do Torneio de Málaga após um curioso desempate

MÁLAGA, 25 — Cerca de 20 000 pessoas assistiram, ontem á noite, ao encontro inaugural do troféu «Costa do Sol», entre as equipas do Sporting, de Portugal e do Roma, de Itália. Dados os «palmarés» dos dois grupos, o embate foi aguardado com vivo interesse e, diga-se desde já, que de certo modo correspondeu á expectativa.

No final do encontro que terminou empatado a duas bolas — quanto a nós o resultado mais justo — as opiniões dos assistentes dividiram-se quanto ao resultado final. Para uns, o Roma técnicamente mais evoluído merecia amplamente a vitória, para outros, talvez em maioria, a haver um vencedor, esse, só o poderia ter sido a equipa do Sporting.

O médio-centro do Sporting, Lucio, que contra o Roma transformou vitoriosamente cinco grandes penalidades

É evidente que os «leões», com uma equipa nova, ainda não puderam dar a ideia de conjunto que tem necessidade absoluta para encetar mais largos voos mas já registaram um muito maior entendimento, uma melhor planificação de jogadas que a quando do torneio de Elche. De resto, o caso não deve surpreender uma vez que, individualmente, as aquisições do Sporting foram excelentes. E com bons atletas não há duvidas que é sempre mais fácil formar uma boa equipa em pouco tempo. Relativamente, é claro.

A equipa do Roma, um grupo de futebol, na verdadeira acepção da palavra, serviu assim de excelente teste para os pupilos de Juca.

O Sporting abriu o activo aos 20 minutos. Livre marcado fora da grande área italiana, toque de Osvaldo para Lino e remate deste forte e colocado.

No mesmo jeito, isto é, também na sequência de um livre, o Roma logrou o empate aos 36 minutos, com um golo de Menichelli.

No segundo tempo os «leões» voltaram a marcar, primeiro, por intermédio de Geo que concluiu da melhor forma uma primorosa entrega de Osvaldo. E, quando se esperava novo tento do Sporting, surgiu o tento do empate. Os «leões» encontravam-se lançados ao ataque quando Alfredini se isolou e conseguiu marcar.

Para se decidir qual das duas equipas ficaria apurada para a final, visto que ambas estavam com dois golos e não se haviam marcado cantos, iniciou-se uma série de cinco grandes penalidades para cada lado, registando-se novo empate, pois cada uma das equipas registou três remates transformados em golos.

E, assim, com o resultado em 5-5, iniciou-se nova série de cinco grandes penalidades. O Sporting transformou os cinco remates em outros tantos golos, ao passo que o Roma, ao marcar o terceiro «penalty», perde essa oportunidade por merecimento de Libanio, que conseguiu defender.

Deste modo, o Sporting ganhou por 10-7, ficando apurado para a final de amanhã, enquanto o Roma defronta hoje o Málaga.

No quadro leonino, Libanio, José Carlos, Julio, Raimundo, com estreia auspiciosa e Osvaldo foram os melhores. Entre os italianos, Losi, Johonson e Angelillo mereceram nota elevada.

Excelente a arbitragem do espanhol Caballero.

As equipas:

SPORTING — Libanio; Lino e Hilário; José Carlos, Lucio e Julio; Raimundo, Osvaldo, Mascarenhas, Geo e Morais.

ROMA — Cudicini; Fontana e Carpanesi; Pestrin, Losi e Guarnacci; Orlando, Johonson, Angelillo, Lojacono e Menichelli.

No segundo tempo, Carlos Manuel e Alvaro Alexandre substituíram Mascarenhas e Lino, e Alfredini e Leonareli entraram para os lugares de Lojacono e de Orlando.

— O nosso futebol está a conquistar o... Mundo!...

O pugilismo parece ter caído de novo no marasmo

Já passaram quinze dias sobre a final do «Torneio de Principiantes» e dos «Cinturões de Lisboa» e nada consta quanto á realização de novas competições. Como o presidente da comissão administrativa da A. P. L., está de férias e os clubes já reuniram para a reorganização desta entidade, tendo até escolhido o respectivo presidente, parece-nos que vamos caír no mesmo «impasse» de há anos atrás. Nessa altura houve reuniões, distribuiram-se os cargos mas não se acordou na pessoa a escolher para a presidência. O tempo foi passando. Um dos clubes intervenientes abandonou a prática da modalidade, os eleitos ficaram á espera de notícias e o pugilismo amador caiu no marasmo, pois o presidente da comissão administrativa da A. P. L. pedira a sua demissão, justamente magoado com algumas atitudes de pouco respeito tidas por alguns dos representantes dos clubes filiados.

A paragem durou cerca de dois anos e foi preciso que os dedicados Pierre Charles e Gil Fernandes voltassem a tomar conta da A. P. L. para o pugilismo amador reviver. Agora, com o auxílio do competente Manuel Matos, efectuou-se duas competições oficiais. O facciosismo clubista veio, novamente, a lume e o homem que tanto tem feito pela modalidade e tantas lições tem dado a muitos dos dirigentes dos clubes, (indo além das suas obrigações e ajudando-os a desempenhar cargos para que não têm preparação) voltou a não ser «personna grata».

Os clubes reuniram-se escolheram o presidente, mas tudo está parado.

Em que ficamos? Há competições ou não? As «sessões de feira» que os clubes organizam aqui e ali não servem ao pugilismo. Os clubes precisam de campeonatos e de taças para justificarem as despesas feitas com treinadores e equipamentos. Sem competição o interesse estiola nos praticantes e a modalidade morre.

Uma quinzena é tempo de mais. Se os clubes acham que a direcção da A. P. L. não serve, substituam-na mas não deixem perder o entusiasmo, o balanço que a sua actividade criou.

«SWING»

Superioridade indevidamente expressa do F. C. Porto sobre o Bétis no Torneio de Pontevedra

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

PONTEVEDRA, 25 — A equipa do F. C. Porto que nesta cidade desfrutava de grande popularidade viu ontem grandemente ampliada essa admiração por parte do desportivo publico espanhol após ter vnecido o Bétis, le Sevilha, num jogo a contar para a taça «Luís Otero».

Para além da vitória, a todos os títulos justa a equipa deixou todos magnificamente impressionados

Hernani, o excelente jogador do F. C. Porto que em Pontevedra foi um dos melhores elementos da sua equipa

quanto ao seu comportamento cívico pois soube ser digna, desportiva ás manifestações de mau humor exuberantemente patenteadas pelos sevilhanos, quando verificaram que os seus adversários lhes eram superiores e não restavam quaisquer hipóteses quanto ao resultado final lhes poder vir a ser favorável.

E o F. C. Porto que antes soubera ser um adversário franco leal e sobretudo de muito melhor futebol, soube depois ser digno, não respondendo á toada quase selvagem imposta pelos seus adversários. E o contraste foi tão grande que o publico espanhol vaiou os sevilhanos, por diversas vezes, ao mesmo tempo que aplaudiu delirantemente os portugueses.

Havia naturais e justificados meios quanto ao comportamento da equipa portuguesa neste seu primeiro encontro da época, logo para mais contra uma equipa necessáriamente mais rodada e de bom nível técnico.

Afinal os pupilos do hungaro Kalmar apresentaram um futebol de excelente nível, evidenciaram já uma muito boa ligação, deixando antever magnificas perspectivas para os próximos embates.

A turma do Bétis, por seu turno desiludiu. O grupo só se salientou pela violência. Na defesa ainda se puderam observar alguns bons movimentos de cobertura, agora no ataque o grupo claudicou em demasia, revelando uma debilidade assustadora. A vitória do F. C. Porto não merece contestação.

Os «azuis e brancos» colocaram-se em vencedores por intermédio de Hernani, aos 40 minutos. O segundo tento foi obtido quatro minutos depois por intermédio de Azumir. O Bétis só marcou o seu ponto de honra quando a três minutos do final, portanto com o jogo práticamente resolvido.

Entre os vencedores, Rui e Atraca, dois estreantes foram as figuras mais destacadas, bem acompanhados, de resto, por Carlos Duarte, Arcanjo e Hernani. Entre os sevilhanos, Corral, Collo e Rios merecem referência.

O árbitro espanhol Garcia Rodriguez bem no capítulo técnico falhou espectacularmente no aspecto disciplinar. As tropelias cometidas por alguns jogadores espanhois deviam ter sido castigadas severamente. As equipas:

F. C. PORTO — Rui; Virgílio e Mesquita; Atraca, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

BÉTIS — Corral; Colo e Areta; Lasa, Rios e Bosch; Seneça, Luiz, Ansola, Cortes e Portilla.

Este triunfo colocou o F. C. Porto na final que será disputada amanhã com o Pontevedra.

Hóquei em Patins

O Benfica aumentou a vantagem sobre o SPORTING

Começou, ontem, a segunda volta do Campeonato do Sul de Hóquei em Patins — 1.ª Divisão. Os resultados dos jogos foram os seguintes:

Belenenses-Cascais	4-2	(2-8)
Benfica-Lisgás	10-2	(7-1)
C. Ourique-P. Arcos	6-1	(0-3)
C. U. F.-Sintra	1-5	(4-3)
F. Benfica - Mundet	4-2	(v.-f.c.)
Oeiras-Sporting	4-1	(0-2)

Entre parêntesis indicamos os resultados dos jogos de reservas.

As derrotas do Sporting, em Oeiras, e do Cascais no Restelo, constituem os factos mais salientes da jornada.

Os «leões», com este revés, não perderam o segundo lugar da tabela, mas passaram a ter quatro pontos de diferença do «leader» e um apenas do Sintra, agora no terceiro lugar, devido á derrota do Paço de Arcos em Campo de Ourique.

Os sintrenses foram os unicos a vencer no rinque do adversário, e pela margem ampla de quatro pontos, deveras significativa.

O desfecho mais amplo, como, aliás, era aguardado, verificou-se na pista da Avenida Gomes Pereira, onde o Benfica bateu, por 10-2, o penultimo da tabela.

Os «encarnados e pretos» venceram com toda a naturalidade os seixalenses, que prosseguem assim sem uma vitória, nem sequer um empate.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA ...	12	11	—	1	51-14	34
Sporting	12	8	2	2	36-15	30
Sintra	12	7	3	2	39-19	29
P. Arcos	12	7	1	4	40-32	27
C. Ourique ..	12	6	2	4	40-23	26
Oeiras	12	5	2	5	30-21	24
Cascais	12	6	—	6	44-38	24
F. Benfica ...	12	5	1	6	28-36	23
Belenenses ..	12	5	—	7	27-26	22
C. U. F.	12	4	—	8	25-44	20
Lisgás	12	2	1	9	27-63	17
Mundet	12	—	—	12	15-69	12

Os xadrezistas portugueses devem estar presentes na Olimpíada de Sófia

Faz agora dois anos, encerramos assim uma nota sobre o comportamento dos nossos representantes na XIV Olimpíada de Xadrez, efectuada em Leipzig: «A XV Olimpíada de Xadrez realiza-se em Sófia, dentro de dois anos. Os xadrezistas portugueses ganharam jus a mais uma presença naquele importantíssimo torneio».

Não se alterou a nossa opinião: os nossos representantes continuam a ter «jus a mais uma presença» neste torneio. E não merecem apenas o consentimento oficial: ganharam também o direito de viajar cómodamente e com a certeza de chegar a tempo de observarem tranquilos a sala do torneio e dependências privativas dos xadrezistas nele participantes, de ler e reler o regulamento e, pelo menos, de se informarem da constituição das equipas com as quais terão de se bater na «poule» inicial. A instalação no hotel, perante isto não tem qualquer importancia...

Já deu entrada na Direcção-Geral dos Desportos o pedido de autorização, e do respectivo auxílio, para a deslocação dos nossos xadrezistas a Sófia. Julgamos saber que não existe problema quanto á concessão de fundos, mas parece haver duvidas, designadamente no meio federativo, quanto á forma actual dos nossos primeiros xadrezistas. Talvez não seja a melhor... há quem suspire.

Uma pergunta apenas será suficiente para tornar inoportunas todas as interrogações mais ou menos pessimistas: —Em vésperas da Olimpíada de Leipzig estavam na melhor forma os xadrezistas que nela representaram Portugal?

Nessa ocasião não havia um encontro desastroso com «novos» espanhóis, para «justificar», como no caso presente, um abaixamento de forma. Mesmo assim, os prognósticos não foram optimistas...

Cabe aqui recordar o que sobre o assunto escreveu o nosso prezado amigo e zeloso dirigente Rui Pedrosa Franco, ao principiar um rápido balanço da actuação da equipa nacional naquela Olimpíada:

«Mau grado os prognósticos pessimistas de alguns (quem sabe, mesmo, se os secretos desejos de despeitados ou de ignorantes da modalidade), a equipa portuguesa tem feito resultados aceitáveis e que, nalguns casos, excedem as previsões dos conhecedores».

Ora, desta vez, para mais com o «desastre» de Espanha, tinham também de vir para a rua os despeitados e os igno-

(Continua na página seguinte)

CONSTRUÇÃO CIVIL

Efectuam-se limpezas, construções e outros, por pessoal técnico especializado. Orçamentos grátis. SILVÉRIO, RODRIGUES & REIS, LDA., Rua Afonso Lopes Vieira, 55, r/c. — Telef. 768416.

FESTAS DE VERÃO NA CORUNHA

e da Semana de Confraternização Luso-Galaica

Nos dias 1 de Agosto a 9 de Setembro de 1962

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra, Porto, Braga, Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Corunha.

Período de venda — 27 de Julho a 9 de Setembro.

Validade para regresso — 1 de Agosto a 15 de Setembro.

DESPORTOS

ATLETISMO — COMEÇA HOJE NA CORUNHA O V PORTUGAL-ESPANHA EM JUNIORES

A nossa equipa junior de atletismo tem hoje e amanhã, nas pistas do Estádio Riagor, da Corunha, uma rude tarefa. Compete com os espanhóis no quinto encontro peninsular na categoria. E muito embora nunca o triunfo nos tenha sorrido, tal facto não invalida a responsabilidade de mais este encontro, pois têm sido evidentes os progressos verificados entre nós e há assim o natural desejo de, pelo menos, ver minorada a diferença pontual dos anteriores encontros. E, não há duvida, que o momento é propício, muito embora a falta de alguns elementos na nossa representação e o desgaste provocado por uma viagem demorada por caminho de ferro sejam factores a considerar. Mas os atletas portugueses, hoje já com uma mentalidade competitiva bem diferente da de aqui há uns anos atrás, podem, realmente fazer um bom resultado, não deixando também de trazer alguns novos «records» nacionais.

O seu brio, a sua dedicação, são para nós aval mais do que suficiente.

As provas de hoje principiam ás 19 horas, com o seguinte programa:

110 m bar. — Imboá (14,9) e Rogélio Caetano (16 s).

Altura — Mingas (1,93 m) e Comura Imboá.

Dardo — Matos (59,56 m) e V. Mendes (50,47 m).

100 m — Soares (10,6 s) e C. Santos (11 s).

800 m — Rogério (1.53,1) e Julio Pereira (1.55,9).

Triplo — Seromenho (14,61 m) e V. Simões (13,86 m).

Peso — V. Mendes (12,11 m) e Reis Santos (11,93 m).

400 m — Vilela (50,1) e Gonçalves (51 s).

5000 m — Oliveira (14,31) e Sousa (15.43 s).

4×100 m — C Santos, Meneses, L. Carvalho e J. Soares.

As provas de domingo começam ás 18 horas:

Vara — Piedade (3,65 m) e Ventura (3,40 m).

400 m bar. — Imboá (55,2) e Coelho (56,7).

Martelo — Freitas (49 m) e S. Ramos (48,68).

200 m — Soares (21,7) e L. Carvalho (22,5).

3000 m obst. — Tavares (9.37,4) e Ribeiro (9,45).

Comprimento — Seromenho (6,78 m) e Mingas (6.67 m).

Disco — Reis Santos (38,59 m) e Matos (36,26 m).

1500 m — Oliveira (3.51,9) e Lourenço (3 59,5).

4×400 m — Gonçalves (51 s), J. Vilela (50,1) e Rogério (49,3).

São os seguintes os atletas espanhóis seleccionados: Sanchez Paraíso e Ribas, 100 metros; Calle e Sanchez Paraíso, 200 metros; Cano e Arteaga, 400 metros; Parramon e Alvarez Gabeiras, 800 metros; Ufer e Girba, 110 metros barreiras; Calvo Riesgo e Girbau, 400 metros barreiras; Gonzalez e Becerra, 3000 metros obstáculos; Allende e Rodriguez, lançamento de peso; Rodriguez e Pares, lançamento de disco; Otero e Jauregui, martelo; Alvarez Gundin e Sanmarti, dardo; Areta e Castano, salto em comprimento; Higuero e Areta, triplo-salto Sola e Consegal, salto á vara; Garriga e Cano, salto em altura; estafeta 4×100; Gabeiras, Barbeitos, Arteaga e Cano, estafeta 4×400.

Jorge Soares não deve estar presente no estádio

CORUNHA, 25 — O atleta português Jorge Soares não poderá participar no quinto encontro internacional de juniores que começa a disputar-se hoje nesta cidade, entre as selecções de Portugal e Espanha — anuncia-se na Corunha.

A notícia esclarece que Soares se encontra de cama, com cerca de quarenta graus de febre, pelo que não tomará parte nas estafetas de 4x100 para que havia sido designado.

Nos meios desportivos salienta-se que, a esta importante baixa da equipa portuguesa há que acrescentar a de Elio Andrade, praticante do salto em altura, que não se deslocou a esta cidade. Porém, ambas se encontram compensadas com a ausência de dois atletas espanhóis castigados pela Federação Nacional.

Entretanto, anuncia-se também que na equipa espanhola se efectuou uma troca, a do gerundense Cornudella pelo madrileno Higuero, no triplo salto. Admite-se, igualmente, que o salamantino Castano seja substituído, á ultima hora, pelo basco Osaba, em salto em comprimento. — (A. N. I.).

A SELECÇÃO espanhola pretende recuperar o antigo prestígio

SAN SEBASTIAN, 25 — «Vamos utilizar todos os recursos para que a selecção de futebol da Espanha, recupere o seu prestígio no mundo» — disse hoje aqui o presidente da Federação Espanhola de Futebol, Benito Pico, acrescentando: «O novo seleccionador nacional será designado pelos clubes, terá que ser independente e dispor de meios próprios para mover-se e observar, resolvendo os problemas como melhor poder e entender. Vamos dedicar especial atenção aos futebolistas jovens e, de tal modo, que, estamos convencidos, viremos a fazer boa figura nos Campeonatos Mundiais, a disputar em Londres, em 1966». — (A. N. I.).

O brasileiro Evaristo provável reforço do Real Madrid

MADRID, 25 — Círculos desportivos bem informados afirmam que o Real Madrid vai contratar o futebolista brasileiro Evaristo, que há três dias abandonou o Barcelona Futebol Clube. O contrato será por três anos, durante os quais Evaristo receberá dez milhões de pesetas (cerca de cinco mil contos). — (A. N. I.).

REGRESSARAM a Lisboa alguns jogadores da equipa de futebol da Académica de Coimbra

No avião da TAP regressaram esta manhã a Lisboa alguns dos componentes da equipa de futebol da Académica de Coimbra que em Angola efectuou uma série de cinco encontros tendo conseguido quatro vitórias e apenas uma derrota.

Acompanhados do massagista Luís Guilherme regressaram os jogadores Mário Wilson, Crispim, Moreira, Curado e Almeida.

No aeroporto, a aguardar os estudantes encontravam-se vários dirigentes desportivos e familiares.

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneio para sócios e simpatisantes do Benfica, no Campo Grande, ás 10 horas.

— Torneio para sócios e simpatisantes do Sporting, em Alvalade, ás 10 horas.

CICLISMO — Circuito de Palmela para populares, na distancia total de 75 quilómetros (três voltas), em Palmela, ás 10 horas.

HIPISMO — Terceira jornada do Concurso de Sintra, ás 16 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio do Hóquei Clube de Belém, no Restelo, ás 22 horas.

MOTORISMO — Gincana do Vitória C. L., na Picheleira, ás 15 horas.

NÁUTICA — Festival do «Dia do Patrão Lopes», em Paço de Arcos, ás 10 e 55.

PEDESTRIANISMO — Corrida para populares, organizada pelo Vitória C. L., na Picheleira, ás 10 horas.

VELA — Ultima regata do Campeonato Nacional de Vougas.

O DIRIGENTE benfiquista Barros Teixeira regressou a Lisboa

Por via aérea regressou hoje a Lisboa o dirigente do Benfica sr. Armando Barros Teixeira que em Buenos Aires tratou com a Federação Argentina de Futebol da marcação das datas dos jogos a contar para a Taça Internacional, entre o Benfica, campeão europeu e o vencedor do jogo Santos-Peñarol, a realizar no próximo dia 30 e que será então considerado o campeão da América do Sul.

As datas propostas para o jogo na América foram as de 19 ou 20 de Setembro, em Montevideu ou Rio de Janeiro, consoante o vencedor.

STIRLING MOSS já conduziu o seu automóvel

LONDRES, 25. — O automobilista Stirling Moss, embora ainda não se considere completamente restabelecido do grave desastre de que foi vítima durante uma corrida automobilística na Páscoa para que possa regressar ás pistas, já guia o seu automóvel quando pretende deslocar-se de um ponto para outro.

Ontem ao regressar de quatro semanas na Califórnia e nas Bahamas, queimado pelo sol e com aspecto sádio, foi do aeroporto para casa ao volante do seu carro. Contudo, declarou aos jornalistas que ainda é cedo para dizer se poderá voltar a competir. — (A. N. I.).

BOMBEIROS

Uma festa em prol da construção do novo quartel dos Voluntários de Odivelas

A comissão pró-construção do novo quartel da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Odivelas promove amanhã, á noite, um baile com a colaboração do conjunto «Luar de Prata» e de categorizados artistas num acto de variedades cujo programa inclui ainda atractivos originais.

Chá-verbena a favor dos Voluntários de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 24 — Uma comissão de senhoras promove no dia 1 de Setembro, ás 22 horas, no salão nobre e parque anexo dos Bombeiros Voluntários um baile-verbena, no qual colaboram os conjuntos «Blue Moon» e «Johny Azevedo», do Porto, e cuja receita se destina á obra da benemérita corporação.

VIDA SOCIAL

FANOR CUMPLIDO JUNIOR

De avião, chegou a Lisboa em missão diplomática, o sr. Fanor Cumplido Junior, antigo chefe do Escritório Comercial do Brasil na nossa capital e actual ministro para os negócios económicos da Embaixada brasileira na Suíça.

ESTA PALAVRA TURISMO

TRIBUNA LIVRE

ou notas menos breves sobre uma viagem menos curta (2)

Deixo Chamonix e o seu Monte Branco, que me esmaga, e dirijo os meus passos para Albertville. Em toda a parte o tráfego é intenso, mas não noto imprudências e rodo a certa velocidade. De resto, em França guia-se admiràvelmente. Aqui e acolá tendas multicores de campismo juncam como flores gigantescas, ora um prado, ora a margem dum rio, ora as bermas frondosas das estradas.

Faz um tempo delicioso, um tanto quente, todavia. O terreno é muito acidentado, mas tenho tempo.

Noto que, de há vinte anos para cá, a França se tornou muito mais limpa, quase tanto como a Suíça. Em toda a parte painéis de sinalização á entrada, quer de uma aldeia um tanto importante, quer de uma cidade: «Zona de silêncio. Velocidade e ruído proibidos». Que lição para nós! Acabando a liberdade de uns quantos os outros ficam incomodados...

Verifica-se, também, um grande afã de construção... Casas novas e bonitas em toda a parte. Fábricas ultramodernas costeiam a beira de um rio ou de uma represa que se acabou de inaugurar. Sente-se um ritmo de actividade intensa, ritmo este que notei em todos os sítios onde passei. É verdade quando se disse que nunca a França foi tão próspera como agora...

Chego ao fim da tarde a Albertville. Os hotéis estão cheios. Por fim, um restaurante indica-me uma velha que aluga quartos. Vou ter com ela. Sou evidentemente um pouco desconfiado, mas assim que a velha — não deve estar longe dos oitenta anos — aparece, a minha desconfiança desaparece. Ela oferece-se para transportar a minha pesada mala. Recuso-me terminantemente. O quarto é a um canto. Tem duas camas, mas infelizmente estou sòzinho...

No dia seguinte vou trocar os meus «traveller's cheques» e no Banco assisto a um espectáculo que muito me confrangeu. Uma senhora ainda um tanto nova pede á minha frente a sua conta ao empregado da secção. Este saca a conta e responde com um tom seco e sarcástico: «Não há nada mais, minha senhora». Vejo a senhora hesitar envergonhada, ela aperta a mão do seu filhinho de 5 anos e eu sinto como que uma punhalada no meu peito. Ah! o dinheiro pode aliviar mas sòmente o coração é que pode consolar. O que devo fazer? Não conheço a senhora e não posso andar atrás dela. Sinto-me mal quando o empregado conta as minhas notas de 1000 francos. A vida pode ser tão injusta...

Saí do Banco indisposto para todo o resto do dia. Sigo os conselhos do «Guide Michelin». Decido passar pelo Galibier, um colo mais alto que o Grimsel, 2600 metros. É mais íngreme ainda na subida e o espectáculo mais selvagem. Em cima colho algumas flores azuis, de alta montanha cujo nome esqueço e que me lembram a minha mocidade. Têm um cheiro acre indizível. Muita gente, autocarros cheios, uma azáfama de automóveis. O turismo em todo o seu esplendor. Do outro lado do Galibier o famoso maciço des Ecrins, com os seus 4200 metros ergue as suas pontas desvairadas. São o terror dos alpinistas e quantos não perdem a vida a desvendar os mistérios dos seus caminhos...

Chego a Briançon, cidade industrial. A Itália está perto, a uns 20 quilómetros, mas nada denota uma influência italiana como acontece nas cidades fronteiriças. A estrada segue as margens do Durance, belo rio que muda de cor a todas as horas. No caminho um painel: «Visitai Embrun! Seu lago. Sua catedral do século XIII». Primeiro visito a catedral de puro estilo romanico e depois mergulho-me no lago artificial formado por uma barragem. Qual será o comprimento deste lençol de água? Uns 20 quilómetros talvez e 4 de largura. Na praia artificial de areia trazida não sei de onde, famílias inteiras descansam despreocupadamente. À medida que avanço noto no meio do lago uma ilha grande como um lenço de algibeira, uma igreja no meio ainda desaprumada. Seu campanil reflecte-se nas águas sáfiras! Que maravilha! Paro e admiro ao mesmo tempo uma regata de minusculos veleiros que me fazem água na boca. Avançam, cortam caminho, viram de bordo, dir-se-iam mosquitos dançando sobre um charco. Que belo país, a França. Esta palavra di-la-ei mais de uma vez, no decurso da minha viagem. Seus campos tão bem cultivados, estas árvores de fruto de latada, esta vinha tratada com amor, estes cavalos gordos puxando uma charrua, este gado de pêlo reluzente apascentando tranquilamente. Que riqueza! Sempre cobiçada, tantas vezes invadida a França.

Passo por Gap. A Durance faz-me o favor de me acompanhar nos meandros da estrada. Sisteron conhecida pelo seu velho castelo, ainda bem conservado, que se ergue a 200 metros a pique acima do rio. Visito-o. Constato que uma parte dos telhados ao pé da fortaleza está nova. Chamo o guia: Porquê? os americanos, senhor! Em 1944 num bombardeamento mataram num dia 400 habitantes e já no havia nenhum alemão. Não acabou, disse-me ele. São capazes de fazer outra. São tão estupidos... Dou-lhe razão: são tão estupidos...

Com esta afirmação torno-me amigo do homem. Visito a masmorra, onde em 1470 ficou detido Casimiro, rei da Polónia. Detido? Estou curioso. Ponho um franco no robot-guia e uma voz além-tumulo explica que a França de Francisco I estava então em guerra com a Espanha. Não tendo o tal Casimiro nada que fazer, ofereceu os seus serviços ao rei de Espanha, D. Fernando; mas, por mal dos seus pecados, uma tempestade fez arribar o seu barco a Marselha e lá foi apanhado e encarcerado em Sisteron. Seis meses depois era solto sob condição de voltar á Polónia. O rei, perante tanta magnitude de Francisco I, manteve-se fiel depois á França. «Dieu est trop haut et la France est trop loin» — diz um velho provérbio polaco.

A estrada corre sinuosa, ora atravessando pomares, vinhedos, ora desfiladeiros, no fundo dos quais correm águas pouco profundas. Observo pescadores e banhistas alheios á circulação que os rodeia. No fim da tarde chego a Cannes onde as primeiras luzes se acendem. As Luzes da Cidade. Muita gente nos passeios, alegre e despreocupada. Raparigas de «bikini» tantas que já nem olho para elas. O meu sócio na Bélgica está lá á minha espera, no terraço dum hotel de La Coisette e caímos nos braços um do outro. No dia seguinte banho-me nas águas quentes do Mediterraneo. De facto basta atravessar uns 50 metros á largura do passeio e a praia privativa do hotel, bem como muitas outras, vos acolhem. Silêncio e tranquilidade. Não oiço rádios nem fados, nem vozes de Antónios que são os meus calvários. Fico horas na água morna, não penso em nada. Sinto-me tão bem, ninguém se preocupa comigo, nem sequer um cabo de mar. Vejo tantos «bikinis» á minha volta que já tenho a minha indigestão de carnes. À tarde com o meu sócio visitamos o Palm Beach, piscina de luxo. Sessenta e cinco escudos a entrada. Certamente é caro mas é bom. Assistência escolhida.

(Continua na 11.ª página)

CONDE DE STUCKY DE QUAY

OS PREPARATIVOS da visita aos Açores do secretário da Agricultura

ANGRA DO HEROISMO, 25 — Procedente de Ponta Delgada, é aguardado a 17 de Setembro, nesta cidade, o secretário de Estado da Agricultura, que, depois de percorrer a ilha Terceira, visitará as ilhas Graciosa e de S. Jorge.

Por motivo da vinda do sr. dr. Mota Campos a este distrito, estão a ser preparados muitos elementos estatísticos e outros dados de interesse económico, fornecidos pelo Governo Civil e pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, que deslocará aos Açores uma brigada de trabalho sob a direcção do dr. Campos Loureiro. — (A. N. I.).

Vão visitar Fanhões duas bandas e um orfeão

FANHÕES, 25 — Para se associarem á festa anual dos Bombeiros Voluntários desta localidade, visitaram Fanhões, nos dias 2 e 5 de Setembro, as bandas de musica dos Empregados da Carris e dos Bombeiros Voluntários de Barcarena e o Orfeão Misto do Ateneu Artístico Vila-franquense.

O produto das festas reverterá para fins associativos.

OS XADREZISTAS PORTUGUESES

(Continuação da página anterior)

rantes — ainda há tantos, infelizmente! — menosprezar o valor alheio.

Os nossos melhores xadrezistas — hoje como ontem — o que precisam é de contacto internacional. E este tem de lhes ser proporcionado nas melhores condições. Um exemplo: na próxima Olimpíada, a começar nos primeiros dias do mês que vem, deviam quanto a nós, participar seis jogadores (quatro efectivos e dois suplentes) e um chefe de equipa. Nas anteriores, um dos suplentes é que exerceu as funções de chefe, do que resultou grave prejuizo para a sua actuação como jogador. E' que dos dois suplentes depende em boa parte a classificação da equipa, pois neste género de torneios, muito fatigantes, os suplentes são sempre chamados a actuar, não ficando nunca na situação cómoda do publico.

Isto é que importa resolver quanto antes. A presença em Sófia, essa nem se discute. Se fôssemos dar ouvidos aos despeitados e aos ignorantes, só entraríamos em competições internacionais de hóquei em patins... e quando á Espanha não estivesse em grande forma!

JOSÉ ESTEVÃO

Está concluída

a nova lei hospitalar

—revela o director-geral dos Hospitais expondo ao «Diário de Lisboa» o problema da assistência aos doentes

A propósito da recente «Nota do Dia», focando um aspecto do problema da assistência hospitalar, que se reveste do maior interesse social, recebemos do director-geral dos Hospitais, sr. dr. Coriolano Ferreira, a seguinte carta:

«Sob o título «Política hospitalar», a «Nota do Dia» do jornal de que V. é ilustre director, examinou, em 17 do corrente, um assunto do maior interesse e actualidade. Tanto interesse e tanta actualidade, que me pareceu não dever perder-se este ensejo para, se V. o consentir, esclarecer alguns pontos que penso merecem ser levados a amplo conhecimento do publico.

2 — Não demorarei a atenção sobre o «superavit» das contas dos hospitais, citado na referida nota. Se um ou outro o apresenta, trata-se, na verdade, de um mero arrumo de contabilidade, feito no sentido de as contas se manterem equilibradas nas gerências anuais e que não altera a grande realidade de, por falta de verbas suficientes (apesar dos vultosos e crescentes subsídios oficiais), os nossos hospitais viverem todos com grandes dificuldades financeiras. E é de notar que se os estabelecimentos hospitalares encerrassem com «deficit», isso significaria que haveria pessoas ou entidades por eles prejudicados: ter-lhes-iam prestado serviços ou feito fornecimentos e estariam indevidamente desembolsados do respectivo valor.

3 — Interessa, sobretudo, segundo creio, averiguar se os nossos hospitais terão dificultado a assistência aos pobres ou terão exigido a grandes massas de população o pagamento dos serviços que prestaram. Para esclarecimento do assunto bastará referir que, nos hospitais centrais de Lisboa, Porto e Coimbra, e durante o ano de 1960, foram tratados, em regime de internamento, 94 246 doentes. Destes, 64 213 (ou seja 68,13 %) foram-no totalmente de graça. Por serem considerados com capacidade económica bastante para pagar uma parte dos encargos que originaram, foram admitidos como porcionistas 14 380 doentes, representando 15,25 % do total. Como pensionistas de enfermaria foram tratados 14 031 doentes, ou seja 14,88 % do total. Todos estes doentes, portanto, ou nada pagaram, ou pagaram só uma parte das despesas a que deram causa e foram, por isso, motivo de encargo para os hospitais. E V. verá que representam 98,27 % do total. Como pensionistas de 1.ª ou 2.ª classes (os unicos que pagam *todas* as despesas), houve 1622 doentes, ou seja, 1,72 % do total de enfermos assistidos.

Nos hospitais da província, a cargo das Misericórdias, as percentagens dos pobres ou porcionistas não são muito diferentes. Vê-se, assim, que está perfeitamente cumprido o preceito inscrito no n.º 10.º da base VI da lei n.º 1998, de 15 de Maio de 1944 («Estatuto de Assistência»): «Nas instituições subsidiadas pelo Estado, os mais pobres serão admitidos de preferência aos pensionistas».

4 — Poderia ficar por aqui. Mas talvez haja vantagem em mais duas

(Continua na 12.ª página)

HOMENAGEM

à memória de Joaquim Manso

no jornal do Benfica

O suplemento «Cultura e Desporto» do jornal «O Benfica», órgão do prestigioso e popular Sport Lisboa e Benfica, reproduziu o conto intitulado «O Homem» e incluido no livro de Joaquim Manso, «Pedras para a Construção de um Mundo».

Representa uma expressiva homenagem, que nos desvanece, á memória do saudoso fundador e director do «Diário de Lisboa», homem generoso e compreensivo, cujo alto espírito abarcava as inquietações e os anseios do semelhante. Através da sua acção neste jornal, a cultura física e o desporto ficaram a dever ao dr. Joaquim Manso valioso impulso, para desenvolvimento e a expansão no País. E este gesto cativante, através do jornal que reflecte as preocupações de valorização cultural por parte da imensa falange benfiquista, não é a afirmação do espírito de justiça e do reconhecido apreço pelo mérito alheio que são timbre dos verdadeiros desportistas.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O prof. Magalhães Godinho

foi demitido

do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Foi publicado no «Diário do Governo» o acordão do Conselho Superior de Disciplina, homologado pelo subsecretário da Administração Ultramarina, que demite o doutor Vitorino de Magalhães Godinho de professor catedrático do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

O processo foi instaurado por motivo de uma carta dirigida pelo prof. Magalhães Godinho ao director do Instituto, rev. A. Silva Rego, em 13 de Maio ultimo, sobre a questão académica. Nela propunha a reunião do conselho escolar para «elaborar e aprovar uma moção cujos tópicos seriam, em seu entender, os seguintes:

1.º — Verberar a maneira como o Ministério da Educação Nacional tem conduzido a questão, sendo ele o unico responsável das situações criadas, e a maneira como tem desatendido a Universidade».

Essa carta foi entregue pelo director no Ministério da Educação e por este enviada ao do Ultramar.

O Conselho aprecia os termos do processo instruído e propõe a demissão, «visto que ao professor se não exige apenas competência para difundir conhecimentos, mas também e, sobretudo, uma conduta que exprima a ordem e a disciplina, o respeito pelas pessoas e pelas instituições, sem o que, civil, moral e espiritualmente, é impossível a boa formação do carácter e até de uma sã e equilibrada cultura intelectual».

O acórdão subscrito pelos drs. José oCelho de Almeida Cotta, presidente e relator, Francisco Simão da Silva Neto e José de Albuquerque Sousa..

Casas destruídas pelo fogo

PINHEL, 25. — Um grande incêndio destruiu totalmente várias casas do proprietário Arnaldo Poço, situadas na freguesia de Pires, deste concelho.

Os prejuízos ascendem a duzentos contos.

ESCOLA ACADÉMICA
(FUNDADA EM 1847)
Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso Geral do Comércio, Admissão aos Institutos, Admissão ás Faculdades e Curso de Aperfeiçoamento Comercial
INTERNATO E EXTERNATO
Largo do Conde Barão, 47 — LISBOA — Telef. 662430

DR. HOMEM DE MELO

Um livro de oportunidade nacional

Circunstancias compreensíveis fizeram retardar a referência devida ao livro do dr. Manuel José Homem de Melo «Portugal, o Ultramar e o futuro». Na conjuntura actual da vida da Nação, com todas as suas multiformes implicações políticas no plano interno e no plano externo, um testemunho desassombrado e positivo de opinião como o que se afirma nestas páginas, é um acontecimento que justifica o refletido interesse de todos os sectores responsáveis. E um interesse que se manifeste em conceitos serenos, em juízos desapaixonados, em apreciações compreensivas. No caso presente se consagra, com singular relevo, a necessidade de restituir ao País real e vivo — ao País que é de todos os portugueses e a todos deve igualmente exigir responsabilidades e sacrifícios — o sentido consciencioso da opinião ponderada, sensata, respeitadora da opinião alheia e inspirada sem paixões no interesse nacional.

Assim se pronuncia, com a sua relevante autoridade moral e cívica, o sr. marechal Craveiro Lopes no prefácio de íntegra isenção, que escreveu para o livro do dr. Homem de Melo e que, precisamente, pelo seu alto alcance e significado, reproduzimos por completo.

«Se é mister resolver, e bem, as presentes dificuldades — acentua o antigo Chefe de Estado e prestigioso militar — há que escutar todas as correntes da opinião portuguesa, pois só assim será possível encontrar solução verdadeiramente nacional». Com alvoroçado calor se reproduzem aqui estas palavras, que consagram magistralmente — por virem de tão alta figura da Nação — um critério que no nosso jornal tem sido afirmado em todas as circunstancias e por todas as formas possíveis.

«Portugal, o Ultramar e o futuro», debatendo as perspectivas cruciais da política portuguesa na actualidade, é uma obra que vem exemplarmente ao encontro desse voto. Não se lhe poderão contestar o patriotismo estreme, a lucidez, a nobreza da atitude crítica, a visão clara das realidades; nem tão-pouco se poderá negar-lhe o sentido nacional, não só na análise dos problemas que põe em causa como nas advertências fundamentais que formula e nos rumos básicos que sugere. E' a Nação de hoje mas é ainda, muito mais, a Nação do futuro — pela qual são responsáveis as gerações presentes — o património essencial e irredutível que o dr. Manuel José Homem de Melo invoca como tema das suas páginas. Ante a gravidade das questões que são assim postas em debate só a inteligência clara, a dignidade moral e a integridade cívica devem tomar a palavra. E é indispensável que a tomem quanto antes — porque já se perdeu tempo de mais, como declara autorizadamente o sr. marechal Craveiro Lopes.

BAIXELA DE PRATA FRANCESA
Odiot, um dos grandes mestres da ourivesaria francesa merece ser recordado como autor de uma baixela que está para venda na Ourivesaria Santa Filomena (frente ao portão principal do Jardim Zoológico).

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

Prospecções de petróleo

no alto da serra de Monsanto

OS TRABALHOS PRINCIPIARAM EM JULHO E PROSSEGUEM INTENSAMENTE

Quase confundida com as antenas da Estação Radionaval «Comandante Nunes Ribeiro», em plena serra de Monsanto, ergue-se, majestosa, nos seus quase 50 metros de altura, uma torre de prospecção de petróleo! A azáfama é constante, dia e noite, na esperança, que um levantamento geológico prévio parece confirmar, de que, ali, é possível encontrar o precioso óleo mineral.

Não é de hoje nem de ontem que, no País, se procedem a pesquisas, mais ou menos intensivas, em demanda do petróleo, factor de riqueza sem par, nos tempos modernos. Aqui e além, as prospecções têm-se sucedido, algumas rodeadas de pitorescas histórias, quando, precipitadamente, se dá notícia de qualquer lençol petrolífero, que depois se verifica não existir. Ao que se julga saber, ainda não foram encontrados, no território metropolitano, jazigos petrolíferos que permitam o seu aproveitamento, em escala industrial. Renascem, no entanto, as esperanças, com os trabalhos que estão sendo efectuados no Monsanto e em Monte Real, Coimbrão (Leiria), por iniciativa da Companhia dos Petróleos de Portugal, constituída por técnicos e capitais luso-franceses.

As pesquisas de Monsanto

Por volta de Outubro do ano findo, principiaram, na aprazível serra de Monsanto, uma das atracções turísticas da capital, não muito longe do antigo forte, os estudos geológicos, morosos e complexos, que se prolongaram durante alguns meses. Mais tarde, quasé em fins de Julho, escolhido o local do primeiro furo, ergueu-se a típica torre de prospecção, rodeada dos indispensáveis departamentos de pesquisas,

A enorme torre, em da importa

técnica e científi eficiente colmeia se empregam, i como frisámos, ce

Por ora, a broc

Uma das fases do complexo trabalho de prospecção do petr

Uma senhora salvou um indivíduo atacado por um tubarão

No dia 18 do ano passado um banhista foi atacado por um tubarão na praia de Sepulveda, perto de Lourenço Marques. Debatendo-se em tremenda luta com o feroz esqualo, corria grave risco, valendo-lhe nessa situação aflitiva o gesto decidido e temerário de uma senhora estrangeira, D. Johanna Margaretha Wessels, que, revelando inaudita coragem, se lançou á água, conseguindo salvá-lo, com o auxílio, não menos arrojado de seu pai, o sr. Albert Jan Jurie Wessels.

A esse gesto de abnegada bravura em prol do semelhante desconhecido foi agora tributado o preito de exaltação e reconhecimento, simbolizado na concessão, por portaria do Ministério da Marinha, inserta no «Diário do Governo», das medalhas de oiro e de cobre do Instituto de Socorros a Náufragos, respectivamente, áquela heróica senhora e a seu pai.

CAPITALISTAS
(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)
A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS, EM PROPRIEDADES, AO JURO DE 8 %.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 28 ANOS
LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) Telefone 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Sá da Bandeira) — Telefone 20344/5/6

A selecção que o Be

OSLO, 25. — Foi te equipa que represe contra o Sport Lis próxima quinta-feira (do Skeid) — Arn Erik Hagen (Frigg) — Bjarne Hansen (V pitão» — E Knut A Per Knudsen (Vaale no Larsen (Vaalerin rud «Vaaleringen), M (Frigg) e Axel Berg (

O MINIST D visita Espan

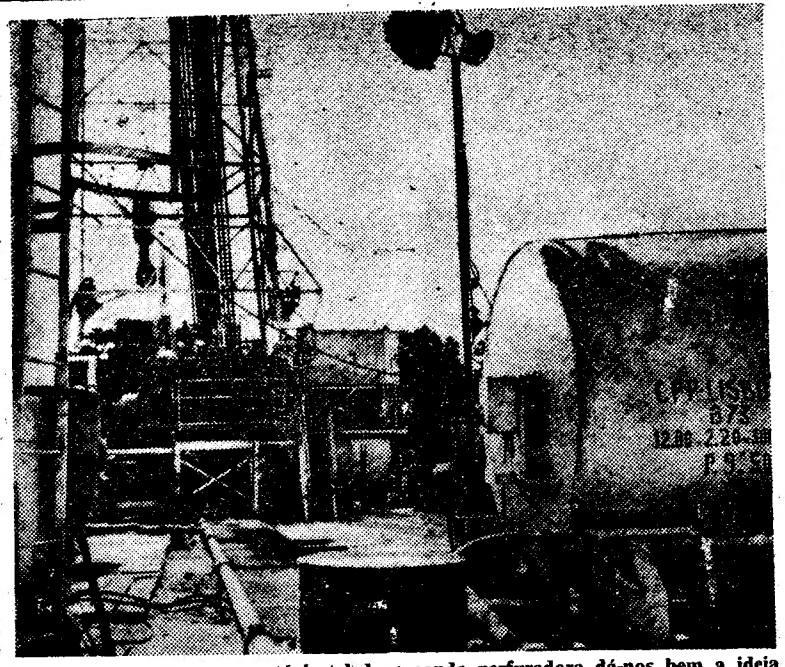
Acompanhado do nete, sr. dr. Baptista hoje para Espanha gem particular, o sr. e Assistência.

TER DE CAL

Tratamento do gestivo, espe intesti

GRANDE DA BELA

O primeiro d 1 de Junho a 1



A enorme torre, em que está instalada a sonda perfuradora dá-nos bem a ideia da importancia dos trabalhos em curso na serra de Monsanto

técnica e científica, pequena, mas eficiente colmeia de trabalho, onde se empregam, ininterruptamente, como frisámos, cerca de 40 homens.

Por ora, a broca desceu até aos 600 metros de profundidade, podendo a sonda atingir o seu ponto máximo, a 3000 ou a 4000 metros. Ao redor daquela torre, tudo se encontra modelarmente a postos, desde os explosivos até ás bombas e aos depósitos, prevendo o aparecimento do petróleo, ou qualquer acidente sempre possível. A perfuração, como sabemos, obriga a um consumo grande de água, a qual é fornecida pela C. A. L., por intermédio de duas grandes condutas, ligadas á rede, próximo do Estádio do Casa Pia e da referida Estação Radionaval, nos seus pontos extremos.

Aquelas condutas já foram, curiosamente, confundidas, como transportando o ambicionado óleo Infelizmente, porém, ainda não se chegou a tal — mas, boa vontade não falta...

o trabalho de prospecção do petróleo em Monsanto

Centenas de crianças pretendiam tomar parte na Escola de Trânsito da Shell na Costa da Caparica pelo que se efectuaram duas exibições

Ontem, a petizada da Costa de Caparica vibrou de contentamento e entusiasmo com a apresentação da Escola de Transito da Shell Portuguesa, integrada na III Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa». As bancadas encheram-se de crianças, de todas as idades. Apareceram no Campo Desportivo da Casa dos Pescadores, centenas delas a pedirem para serem inscritas na Escola. O numero era de tal forma elevado que não foi possível atender os desejos de todos, como é fácil de compreender. Mas a exemplo do que foi feito na Figueira da Foz, em Cascais e na Praia das Maçãs, o sr. Rui Correia e Augusto Teixeira, representantes da Shell, acederam em fazer uma segunda exibição, por meio de sorteio entre os inscritos. A alegria manifestada pelas crianças, ao terem conhecimento do facto, através dos auto-falantes instalados no campo foi verdadeiramente transbordante e manifestado por prolongados aplausos. Um sol ardente, que batia todo o campo, ao contrário do que possa supor-se, não prejudicou as duas exibições, talvez por os presentes estarem habituados a ele. No entanto, viam-se nas bancadas dois grandes guarda-sois, que protegiam muitos espectadores, na sua grande maioria senhoras.

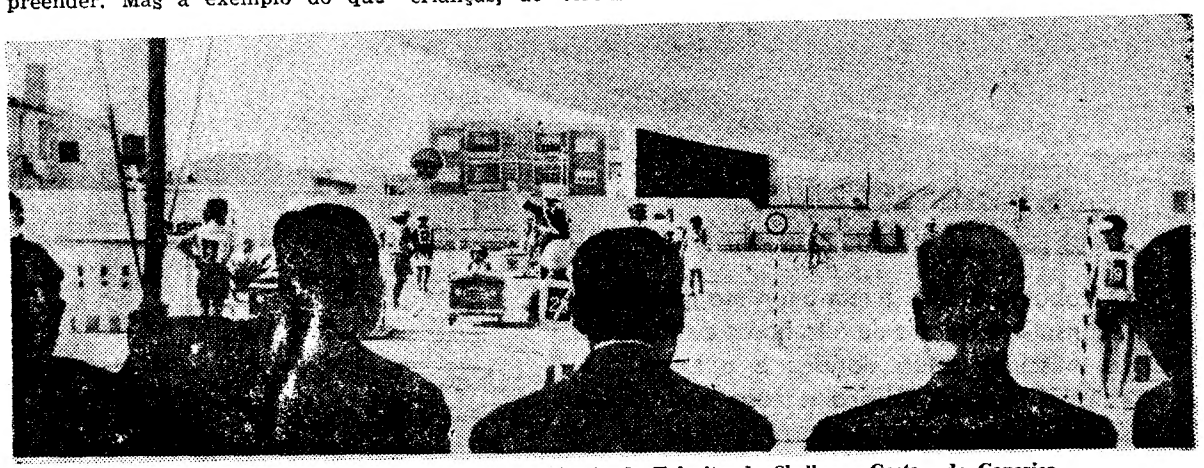
O vice-presidente do Município de Almada proferiu palavras alusivas à Campanha Rodoviária

No Campo, foi armado um toldo e colocadas cadeiras destinadas ás entidades oficiais e convidados. Em representação do presidente do Município de Almada, sr. dr. Glória Pacheco, estava presente o respectivo vice-presidente, sr. António Martins Fernandes, que dava a direita ao nosso enviado, e ao sr. eng. Artur Teixeira de Vasconcelos, inspector da Shell, na zona de Almada e a esquerda ao presidente da Junta de Freguesia, sr. Venceslau Ferrão Gomes e ao director do jornal «Praia do Sol», que representava o presidente da Junta Municipal do Turismo, sr. Manuel Carvalho Rosa e aos membros da direcção do Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores.

Vai iniciar-se a primeira exibição

Está tudo a postos. Os pequenos automobilistas de pés nos pedais e mãos nos volantes vão impulsionando os carros, ora para trás, ora para a frente, a familiarizarem-se

(Continua na 11.ª página)



Um aspecto da assistência á exibição da Escola de Trânsito da Shell, na Costa da Caparica

Hoje à tarde:
em Setúbal
Amanhã à noite:
em Paço de Arcos

A Escola de Trânsito da Shell, uma das organizações de maior êxito e bons resultados práticos desta nossa III Campanha de Segurança Rodoviária, apresenta-se, hoje á tarde, em Setubal, para uma exibição - demonstração no Estádio do Vitória Futebol Clube.

Amanhã, a exibição da Escola far-se-á, á noite, com início ás 21 e 30, no rinque de patinagem do Clube Desportivo de Paço de Arcos. As inscrições para esta demonstração deverão ser feitas na sede do clube, ou no próprio rinque, meia hora antes do início do espectáculo.

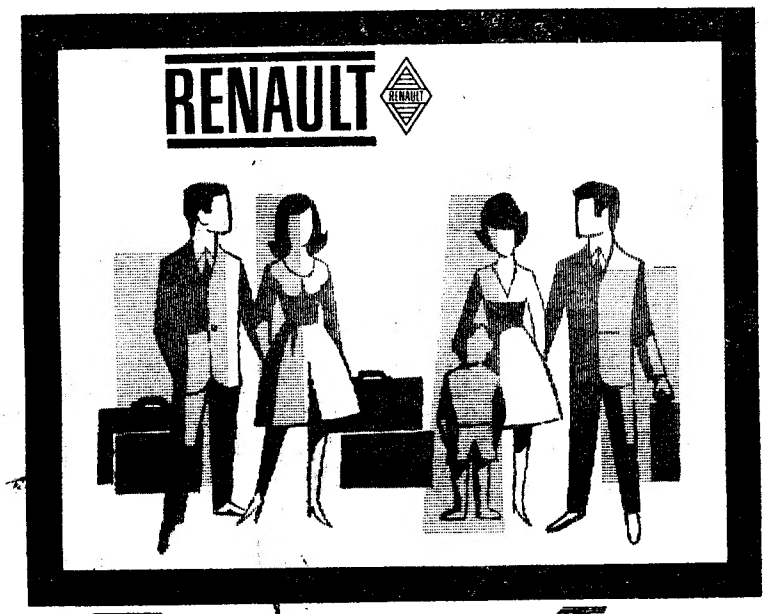
A selecção de Oslo que defrontará o Benfica

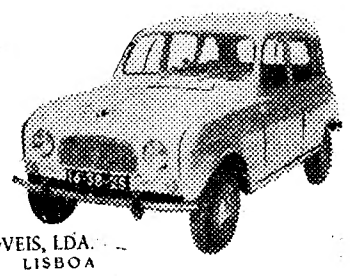
OSLO, 25. — Foi escolhida a seguinte equipa que representará Oslo no jogo contra o Sport Lisboa e Benfica, na próxima quinta-feira: Kjell Kaspersen (do Skeid) — Arne Winther (Skeid), Erik Hagen (Frigg) e Kjell Saga (Lyn) — Bjarne Hansen (Vaaleringen) — «capitão» — E Knut Andersen (Frigg) — Per Knudsen (Vaaleringen), Einar Bruno Larsen (Vaaleringen) Terje Hellerud «Vaaleringen), M. Trond Hofftvedt (Frigg) e Axel Berg (Lyn). — (A. N. I.).

O MINISTRO DA SAÚDE visita Espanha e França

Acompanhado do seu chefe de gabinete, sr. dr. Baptista de Abreu, seguiu hoje para Espanha e França, em viagem particular, o sr. ministro da Saude e Assistência.

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro



4 1
LUGARES, MAIS PARA O SEU FILHO E BAGAGEM PARA UM MÊS DE FÉRIAS
R4L
o carro que não escolhe as estradas
NÃO PRECISA DE ÁGUA
NÃO TEM LUBRIFICAÇÃO
BASTA UM POUCO DE GASOLINA

CONCESSIONÁRIOS:
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Rua da Escola Politécnica, 261 LISBOA
STAND RENAULT
Rua de Santa Catarina, 133 PORTO
exito

O ministro do Ultramar visitou hoje as ilhas da Boa Vista e do Sal

CIDADE DA PRAIA, 25. — O sr. prof. Adriano Moreira partiu, esta manhã, de avião, para a ilha da Boa Vista, aonde chegou uma hora depois de ter saído desta cidade.

Após o desembarque no aeródromo de Rabil, o ministro do Ultramar, que viaja acompanhado do governador de Cabo Verde, efectuou várias visitas na povoação e presidiu a uma sessão solene que em sua honra se efectuou em Sal-Rei Visitas nesta ultima vila precederam o almoço, após o qual regressou ao aeródromo de Rabil, para seguir, para a ilha do Sal, onde visitará instalações militares.

Ainda na ilha do Sal, o ministro do Ultramar assistirá, á noite, a um serão de musica regional e á disputa de uma taça — que tem o seu nome — entre equipas de voleibol militares e civis. — (A. N. I.).

A CRIAÇÃO DO INSTITUTO DE TRABALHO, PREVIDÊNCIA E DE ACÇÃO SOCIAL

CIDADE DA PRAIA, 25.—Há grande regozijo em toda a província pela publicação do diploma que criou aqui

(Continua na 11.ª página)

ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMEIRAS
do Instituto Português de Oncologia
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DAS NOVAS CANDIDATAS
INFORMAÇÕES NA ESCOLA DAS 9 AS 17 HORAS
PELOS TELEFS. 772328 E 767702

uma ferramenta de trabalho

O trabalho é duro e tem um ritmo monótono e cansativo. Depois de oito horas de trabalho os músculos estão doridos e apetece descansar. Mas da fábrica a casa a distância é grande. É preciso percorrê-la a pé ou de bicicleta. Depois de oito horas ... o esforço continua. Sem dúvida, a solução é o pequeno motor auxiliar, de consumo extremamente reduzido que substitui os pedais. Mas é necessário que o pequeno motor esteja sempre em boas condições e nunca tenha avarias nem ocasione despesas, porque afinal é mais uma ferramenta de trabalho ...

SHELL 2T

- as velas não isolam
- as janelas do escape não entopem
- o motor pega instantâneamente
- as despesas de manutenção diminuem

O ÓLEO AZUL PARA MOTORES A 2 TEMPOS

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da página central)

com o veículo, prontos para deslizar assim que recebessem o sinal para o fazer. Os ciclistas, por sua vez, agarrados aos guiadores das bicicletas, aguardam também o sinal do começo da prova. Os sinaleiros de palmo e meio recebiam do seu colega de um metro e setenta, sr. Inácio, as indicações e explicações sobre os sinais a fazer manualmente e sinalização mecanica. Ao mesmo tempo, ia-lhes dizendo que, se tivessem alguma duvida, olhassem bem para a maneira como ele comandava o transito no centro dos vários entroncamentos.

Enquanto se davam os ultimos

Um grupo de participantes na Escola de Trânsito, que se apresentou na Costa da Caparica

retoques para o início da demonstração prática, os peões reviam-se nos seus equipamentos, ao mesmo tempo que iam perguntando uns aos outros quando iriam tomar o refrigerante «Fanta» oferecido pela Coporel.

Soa o apito

Assim que soou o toque estridente do apito, todos os componentes da escola começam a circular. Pouco depois, o subchefe, sr. Carlos Santos, começa a anotar as transgressões ao Código da Estrada, praticadas pelos automobilistas, peões e ciclistas. Mas, dez minutos decorridos, desaparece a confusão e precipitação dos componentes da escola. Todos se mantêm, mais ou menos, dentro da disciplina do transito. Os ciclistas pecam quase sempre por ultrapassagens aos automóveis, por não respeitarem os locais sinalizados e por terem pressa. Alguns tão depressa vão pela esquerda como pela direita, apesar de repetidas vezes se lhes indicar, através dos alto-falantes, que o transito se faz sempre pela direita e nunca pela esquerda.

Os automobilistas têm a tendência para as velocidades máximas e não obedecem ás placas indicativas que os mandam abrandar o andamento. Outros, porém, têm a tendência para subirem as orlas dos passeios, nas curvas, quando têm espaço mais que suficiente para o não fazerem, visto as estradas terem sido projectadas com largura suficiente para tal. Decorrida uma hora, em que a maioria dos automobilistas e ciclistas passam a ser substituídos pelos peões, são apurados para o quadro de honra apenas os que desde o início da prova não tenham cometido qualquer infracção, publicamente assinalada pelo juri.

Nesta primeira exibição não foi possível classificar para o quadro de honra nenhum dos automobilistas ou peões; foram apenas classificados ciclistas.

Terminada esta prova, todos os componentes da escola foram tomar uma laranjada «Fanta», oferecida pela Coporel e receberam também desta empresa uma pala amarela contra o sol, com as letras B. B. Os auto-falantes anunciam que todos os inscritos, que não tomaram parte na prova de condução e a quem foi entregue uma senha, podem ir ao vistoso «stand» da Coporel, armado no recinto do campo, para beber um refrigerante «Fanta». Ao mesmo tempo, são distribuídos milhares de jogos da Shell, assim como outras lembranças.

Segunda exibição da Escola de Trânsito

Com as mesmas formalidades da primeira exibição, vai efectuar-se a segunda. É curioso salientar que os participantes nesta demonstração mostram todos mais ordem aprumo e compreensão das regras do transito, dada a atenção que mantiveram e ensinamentos colhidos durante a primeira exibição. Isto reveste-se de uma excepcional importancia em relação ao problema do transito, pois muitos dos acidentes ocorridos com crianças devem-se a um total desconhecimento dessas regras e falta de quem as instrua nas escolas, com noções práticas e não teóricas, que só servem para maçar e aborrecer as crianças. Hoje, conforme tivemos ocasião de verificar, a maioria das crianças, dos 6 anos em diante, quase todas sabem andar de bicicleta. Mas, noções práticas das regras de transito não têm nenhuma. Oferecem-lhe uma bicicleta, ensinam-lhe a forma de andar nela, acha-se-lhe muita graça, mas não se lhe ensinam as regras do transito. E nem sequer conhecem os respectivos sinais fixados nas placas espalhadas nas estradas e nas cidades. A criança, mal anda «bem» de bicicleta, começa logo, também, a adquirir, inconscientemente a deformação da indisciplina e falta de conhecimento do tráfego, contrárias ás regras do transito. Estes defeitos, dificilmente desaparecem pela vida fora. Está aí um dos motivos dos acidentes registados quando chegam á maior idade. Por vezes, os pais até acham muita graça àquela forma desastrada e acrobatica de conduzir. Quando já homenzinhos, quer conduzindo uma bicicleta ou um automóvel, ficam com os mesmos complexos, defeitos e vícios na condução. Pena é que professores e pedagogos não tenham assistido ás exibições que a Escola Shell está fazendo em colaboração com o «Diário de Lisboa», nesta III Campanha de Segurança Rodoviária.

Nas escolas, nos jardins e nos parques infantis, deviam ser criadas escolas de condução e transito para as crianças, com pequenos automóveis de pedais e motor e bicicletas motorizadas.

Estas sugestões, que, aliás, não constituem novidade, pois já em vários países foram postas em prática, também se deviam fazer em Portugal.

Começa a proceder-se à classificação para o quadro de honra

1.ª exibição:

CICLISTA: João Manuel Neves Duraens, de 13 anos.

SINALEIROS: Jorge Manuel Neves Duraens, de 6 anos e menina Maria Amélia Pereira Valegas, de 7 anos.

2.ª Exibição:

CICLISTA: João Filipe Farinha de Sousa, de 13 anos.

AUTOMOBILISTA: Manuel Alexandre Correia da Silva, 11 anos.

SINALEIROS: João Francisco Teixeira Chaves, de 6 anos, Mário Jorge Neves Miranda, de 5 anos; Manuel Pedro Alves Caetano, de 5 anos e João Maria Pereira dos Santos, de 5 anos.

Sugestivas ornamentações e motivos alusivos ao trânsito, na montra da Kodak

A montra da Kodak é um aviso permanente a condutores e peões

Damos hoje a imagem de mais uma montra, ornamentada com motivos alusivos á III Campanha de Segurança Rodoviária e documentário de prevenção do acidente. E' a vitrina da Casa Kodak, com estabelecimento na Rua Garrett, 33, que colabora connosco nesta jornada da prevenção do desastre rodoviário, por um meio de influência directa e visual no utente das estradas e ruas.

Bem arranjada, com motivos sugestivos, a montra da Kodak patenteia ampliações de material fornecido pelos serviços laboratoriais da P. V. T. Constitui, assim, um aviso permanente e incisivo em todos quantos passam naquela artéria, chamando-lhes a atenção para o gravíssimo problema do tráfego rodoviário.

Desta maneira, é muito util e valiosa a colaboração que a Kodak oferece á nossa campanha, com um objectivo meramente altruista e revelador de nítida compreensão de um assunto de autêntico interesse nacional.

O vice-presidente do Município de Almada entrega os prémios aos vencedores

Os prémios de condutores exemplares foram entregues aos classificados pelo vice-presidente do Município de Almada, sr. António Martins Fernandes, que os felicitou efusivamente, tendo, nessa ocasião, proferido palavras de apreço para com o «Diário de Lisboa», salientanto o significado da nossa III Campanha de Segurança Rodoviária e os resultados práticos obtidos com a colaboração da Shell Portuguesa e da Coporel. Felicitou, por ultimo, o nosso jornal por tal iniciativa e fez votos para que não deixemos de prosseguir na nossa campanha, para que se morra menos nas estradas, nas cidades e vilas portuguesas. Esta campanha deve trazer grandes encargos aos seus promotores, mas ela era necessária, principalmente pelos benefícios que de futuro vão usufruir, principalmente as crianças, disse ainda.

O nosso enviado agradeceu as amáveis palavras de estímulo e as facilidades concedidas pelo Município e ao representante da Comissão Municipal de Turismo e á direcção do Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores a cedência do campo para a exibição da Escola da Shell.

Um episódio curioso

Um dos filhos do sr. António Martins Fernandes, só não ficou no quadro de honra, porque iá quase no fim da prova, como ciclista, cometeu uma pequena transgressão. Ao que parece, o sinaleiro de pouco mais de dois palmos e meio, Manuel Alves Caetano, que se manteve com muito aprumo e distinção no exercício do comando do transito, tendo até sido louvado publicamente por a tempo ter evitado algumas colisões, apontou a infracção cometida Quando recebia da mão do sr. vice-presidente da Camara os prémios da Shell, este estendeu-lhe a mão e, com um sorriso paternal e afectivo, disse-lhe:

— Entrego-te com muito gosto este prémio. Felicito-te pelo aprumo com que executaste o comando do transito e faço esta declaração com a máxima sinceridade, porquanto, um filho meu, que era ciclista, foi penalizado por ti! Cumpriste com o teu dever. Assim é que é! Como vês sou teu amigo.

Milhares de folhetos e jogos, numa edição da Shell, em colaboração com o «Diário de Lisboa», foram distribuídos pela numerosa assistência.

CUSTARÁ 43 mil contos a estação ferroviária da Beira

Uma velha aspiração da cidade da Beira vai ser, agora, concretizada: a construção da estação central do seu caminho de ferro. Com efeito, acaba de ser adjudicada a respectiva empreitada, que importará em 43 000 contos.

Trata-se de uma obra de grande projecção e particular significado, não só pelo elevado custo do empreendimento, como pelas razões de ordem económica e social que a informam. Constitui, ainda, melhoramento que não poderá deixar de vir a contribuir para o desenvolvimento económico de Moçambique, assim como vem proporcionar trabalho a apreciável mão de obra, induzindo acréscimos de rendimentos em numerosos ramos de actividade.

Esta palavra turismo...

(Continuação da 7.ª página)

mais que na praia do hotel ainda. Outra vez noto que o dinheiro é uma separação. Os homens são os mesmos em toda a parte. A noite, o meu sócio quer-me arrastar para o casino, jogar na roleta. Recuso-me. Se eu ganhar mil escudos, não me fazem diferença. Se eu os perder fico aborrecido. Como todas as probabilidades são contra mim, não o acompanho. Ele vai sòzinho... e perde.

Sexta-feira vou a Monte Carlo visitar o Museu Oceanográfico. A exposição dos fundos abissais me empolga. Os filmes a cores tirados a 6000 metro de profundidade mostram-nos peixes com as formas mais extraordinárias. Estes não ultrapassam 1 ou 2 metros, todavia. Achatados, com olhos imensos, mas á medida que a profundidade aumenta a cor cinzenta predomina. Examino de perto um exemplar de disco submarino no qual dois homens podem alojar-se e que lhes permitirá mergulhar e circular a 9000 metros. À noite jantamos com duas senhoras amigas belgas, num restaurante do porto de Cannes. Os proprietários dos «yachts» jantam também no convés. De vez em quando uma gargalhada, com musica surda, mas tudo correcto, decente, como é de bom tom. Enquanto jantávamos, um quarteto de «jazz» formado por rapazes novos, com chapéus de coco, tocam á frente das nossas mesas. São endiabrados e têm real talento. Uma rapariga vai ao peditório. Interrogo-a: Quem sois? Somos estudantes da Universidade de Montpellier e tocamos para custear as nossas férias, — diz ela com simplicidade. Estes rapazes têm um jeito fora do vulgar e em qualquer parte faziam sucesso. Todos nós os recompensámos generosamente. Porque não fariam os nossos estudantes a mesma coisa? — pergunto a mmi próprio. Organizar três ou quatro boas orquestras de «jazz» que no Verão tocariam nas estancias de turismo.

A VIAGEM DO MINISTRO DO ULTRAMAR

(Continuação da página central)

o Instituto de Trabalho, Previdência e Acção Social. Com sede nesta cidade, e podendo ter delegações noutros concelhos, o Instituto destina-se, principalmente, a fortalecer a economia da província.

Salientam-se, por outro lado, as formas como poderá actuar, mormente, como delegação do Instituto Nacional do Trabalho e das Juntas de Povoamento de Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, mantendo-se em contacto permanente com as Juntas de Povoamento ultramarinas, onde existam fluxos emigratórios, orientando as deslocações dos cabo-verdianos e suas famílias, proporcionando-lhes, ao mesmo tempo, condições de vida, concessão de passagens, garantias de colocação permanente e outras facilidades, quer em território nacional como ainda no estrangeiro. Um departamento de Trabalho, Previdência e Inspecção estará também a cargo deste Instituto. — (L.).

DIÁRIO escolar

Professora louvada

Foi dado «publico testemunho de louvor pela modelar acção docente e educativa exercida durante 44 anos de serviço e ainda pelo zelo com que impulsionou o movimento de assistência escolar», por intermédio da cantina da escola masculina de Samora Correia, concelho de Benavente, a professora aposentada D. Clara de Passos Esteves.

Novo assistente

da Universidade de Coimbra

Foi contratado para o exercício das funções de segundo-assistente da cadeira de Propedêutica Médica e Semiótica Laboratorial do 6.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra o dr. Rui Braga Carrington da Costa.

O MUNICÍPIO de Portimão

deseja que se construa ali uma escola técnica

Assinada pelo sr. Rogério dos Reis Alvo, presidente da Camara Municipal de Portimão, recebemos uma carta aplaudindo uma local há dias publicada no «Diário de Lisboa», acerca da urgência da criação de uma escola técnica naquela cidade. Acentua o nosso correspondente que o Município não podia de modo nenhum ficar em silêncio, que podia ser considerado indiferença, perante um problema de tão grande acuidade para o concelho.

Portimão nada pede de novo nem procura, com utopias, criar problemas á Administração — acentua-se naquela carta. Deseja, sim, lembrar ao Governo, interessado no desenvolvimento técnico do País, que a escola técnica há tantos anos prevista para Portimão, é uma necessidade cada vez mais urgente, pelas muitas razões já expostas ao ministro da Educação Nacional.

É, pois, uma profunda aspiração da população e das autarquias locais, a criação, há tanto prevista, da Escola Técnica de Portimão. Oxalá o problema possa ser encarado em bases tais que levem á breve criação daquele estabelecimento de ensino, que tanto virá contribuir para a formação dos técnicos de que o País tanto necessita, satisfazendo ao mesmo tempo as legítimas aspirações dos educadores daquela zona algarvia.

Criança morta

sob rodado de camioneta

AVANCA, 25 — Esta tarde, no lugar de Agua Levada, desta freguesia, ocorreu um desastre mortal devido á boa vontade de uma criança.

Quando uma camioneta conduzida pelo sr. Carlos Marques de Almeida, procedia á inversão de marcha num caminho desta localidade, o menor Manuel Ventura dos Reis Pereira, pensando prestar um bom serviço ao motorista, resolveu elucidá-lo até onde ele podia executar a manobra.

Quando esta estava em vias de conclusão, o Manuel Ventura que contava 12 anos, quis pendurar-se no taipal traseiro da referida camioneta. Com tanta infelicidade o fez, porém, que as mãos fugiram-lhe e o moço caiu á estrada, passando o rodado da camioneta por cima da sua cabeça, o que lhe ocasionou a morte.

Roubo de rádios e relógios

de bordo dum navio grego

A Polícia Marítima recebeu, há dias, uma queixa de terem sido roubados, do cargueiro grego «Sophie Maris», relógios para aparelhos de telefonia e 16 aparelhos de telefonia portáteis.

O navio está atracado em Santa Apolónia, e foi por pedido apresentado pelo capitão que agentes da Polícia Marítima efectuaram uma busca no porão onde a mercadoria vinha para Lisboa, embarcada em Inglaterra.

O subchefe Gonzaga Pratas está a proceder a investigações.

FICOU FERIDA UMA PESSOA NUM CHOQUE DE AUTOMÓVEIS

A lista negra dos desastres rodoviários continua a aumentar, assustadoramente, com o seu inevitável e sinistro cortejo de vítimas e prejuízos materiais, de toda a ordem. Ainda esta madrugada, na Avenida António Augusto de Aguiar, cerca das 5 horas, um automóvel ligeiro, conduzido pelo sr. Firmino Martins de Carvalho, casado, residente na Rua Almirante Candido dos Reis, 58, 2.º, dt.º, em Vila Franca de Xira, e no qual seguia, também, o sr. Joaquim Flávio dos Santos Moreira, de 27 anos, domiciliado no Esteiro de Nogueira, na mesma vila, devido a excesso de velocidade (calcula-se que seguia a mais de 100 á hora), chocou, violentamente, com outro carro, que se encontrava estacionado em frente do «stand» da Guérin, sito na referida artéria.

A velocidade e a violência foram tais, que a viatura estacionada foi «empurrada» mais de vinte metros acabando por embater fragorosamente na parede, junto do «stand». Ambos os veículos ficaram parcialmente destruídos, tendo sofrido ferimentos ligeiros o sr. Joaquim Moreira, que foi tratado no Hospital de S. José, seguindo, depois, para casa.

O proprietário do carro estacionado é o sr. dr. Martins da Silva, director dos Serviços de Cardiologia, do Hospital de S. José, morador na mesma Avenida no n.º 30, 2.º. O seu moderno automóvel, segundo nos declarou, estava parado, em frente do seu domicílio, e, como de costume, travado e engatado. Mesmo assim, porém, não deixou de ser espectacularmente «arrancado» do lugar em que se encontrava A frente e a traseira encontram-se destruídas, sofrendo maior dano do que a viatura causadora do desastre.

A P. S. P., da esquadra do Matadouro, tomou conta da ocorrência.

O problema hospitalar

(Continuação da página central)

anotações. A primeira é, apenas, para esclarecer o alcance do sistema de porcionismo que a nossa lei adoptou, aliás á semelhança de muitas outras.

Nova lei hospitalar

Neste problema crucial que é o de escolher o sistema de financiamento da assistência médica, pode entender-se que ela deve ser custeada pelo conjunto de impostos que todos os cidadãos pagam e só o Estado administra — e teremos uma assistência socializada; ou deixar cada cidadão resolver só por si o seu problema, obrigando-o a pagar (directamente ou por seguro) todas as despesas a que dá causa — e teremos um sistema puramente individualista; ou associar a responsabilidade do Estado á dos indivíduos, de modo a que o mesmo Estado suporte as despesas dos que não podem pagar, mas estes comparticipem nessas despesas, de harmonia com as suas posses.

Entre nós, escolheu-se a ultima fórmula. Entendeu-se que cada um deve pagar os encargos para a despesa da sua própria saude, na medida em que o possa fazer. A ninguém é lícito demitir-se do encargo — mesmo que esse encargo represente sacrifício — de concorrer, até onde puder, para restaurar a sua saude que, se interessa á comunidade, interessa, em primeiro lugar, ao próprio indivíduo. Tal é o fundamento moral do porcionismo: cada um concorrerá para os encargos da *sua própria assistência* com a percentagem consentida pelo seu nível económico. Que os hospitais actualizem as suas tabelas e repartam pelos doentes os encargos a que estes dão motivo, e na medida estrita em que cada um para eles pode concorrer, está, pois, na linha recta da concepção exposta.

A segunda anotação é para sublinhar que está hoje assente, embora entre nós seja ainda excepção, o conceito de que o hospital já não é destinado a tratar exclusivamente os pobres, mas serve toda a população, sem discriminações económicas. Na verdade, a evolução das ciências e das técnicas médicas torna indispensável ao diagnóstico e ao tratamento das doenças, um tão complicado e tão caro arsenal de meios materiais, que só nos hospitais eles poderão ser reunidos. E aí terão de ficar ao dispor de todos os cidadãos, pobres, ricos ou remediados.

O Hospital, como instrumento da comunidade, abre-se por igual a todas as classes sociais. Se não faz discriminação contra os pobres, também a não pode fazer contra os ricos. Perante o hospital, só há uma diferença válida: a do tipo e da gravidade da doença. Por isso se escreveu no projecto da nova lei hospitalar, já concluído no Ministério da Saude, e que, brevemente, será remetido á Camara Corporativa: «A prioridade na admissão aos cuidados hospitalares basear-se-á em critérios médicos ou sociais. Não terá relevancia, para a definição desta prioridade, o grau de comparticipação, directa ou indirecta, do assistido nas despesas a que der motivo».

Aproveito esta oportunidade para testemunhar a V., sr. director, o meu apreço pessoal e o testemunho da minha mais alta consideração», etc.

320 TURISTAS

A BORDO DO PAQUETE «CABO DE S. ROQUE»

Procedente dos portos de Génova, Barcelona e Cádis, entrou esta manhã no Tejo, com 320 excursionistas, o paquete espanhol «Cabo de S. Roque», que amanhã se fará de novo ao Atlantico.

Aos excursionistas serão proporcionados passeios a Fátima e aos principais pontos turísticos da capital e dos arredores.

Ao fim da tarde chega um paquete turco

Ao fim da tarde, é aguardado igualmente no Tejo, pela primeira vez, com cerca de trezentos turistas de diversas nacionalidades, o paquete turco «Giresun» que vem consignado á Casa Pinto Basto. A referida unidade deixa o porto de Lisboa, amanhã, ao fim da noite

ASSOMBROSO!

O DETERGENTE MODERNO MAIS APERFEIÇOADO E COMPLETO

Agora Sunil dá à minha roupa um aspecto cuidado, incomparável!

limpa — bem limpa e lavada desde que uso Sunil — Ex.ma Sr.ª D. Rosalina Homem Diogo, moradora na Avenida de Roma, 115, 1.º, Dt.º Sunil lava tão bem que logo à primeira lavagem notei a diferença no aspecto da minha roupa. A roupa de cor, por exemplo, mostra bem como Sunil lava melhor, fica com as cores mais vivas e brilhantes. Sunil é realmente muito bom para lavar toda a roupa, tão bom que já não quero qualquer outro produto. Sunil satisfaz-me inteiramente.

branca — branquíssima — lavada com Sunil. Não é preciso esfregar, nem aplicar qualquer outro produto. Sunil lava sòzinho. Sunil lava tão bem que é uma alegria ver toda a minha roupa de casa branquinha como nunca.

cuidada — estou encantada com o aspecto de toda a minha roupa. Com Sunil anda tão macia e bem lavada! Para toda a roupa, Sunil é o melhor detergente que encontrei. Sunil lava, amacia e branqueia, deixando a roupa tão bem cuidada que parece nova.

LEVER 62-SL-02

UM CADÁVER NA ESTÁTUA DA LIBERDADE

por CORNELL WOOLRICH

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

27

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O detective Steve Ennis trabalha na solução de um crime de morte cometido na Estátua da Liberdade. Uma anotação escrita na parede conduz o detective a uma estação de carreiras de camioneta em Nova York. Se as suas deduções forem certas, os criminosos tentarão sair da cidade ás quatro da manhã. O primeiro suspeito, um homem, surge ás 3 e 25. A's quatro, Enis teme que o outro suspeito, uma morena curvilínea, tenha abandonado o sócio á sua sorte...

CAPÍTULO VI

Chegara o momento da partida. Os viajantes começaram a levantar-se, a apanhar as bagagens e a avançar para os cais de embarque, dividindo-se em duas bichas, uma para cada camioneta. Lentamente, começaram a entrar, um a um. O homem avançava no meio dos viajantes. Mas da mulher nem sombras.

28

Eu já me pusera de pé, caminhando lentamente atrás dele mas sentindo-me pouco á vontade. Devia ter apelado para o concurso de um camarada. Vi o homem erguer o pé para o poisar no estribo da camioneta, mas suster o passo, esperando que o viajante da frente lhe desembaraçasse a entrada. Era a camioneta para Boston. Meti-me na bicha respectiva.

O tipo já entrara. Vi-o percorrer a coxia e ocupar um lugar ao fundo. A' minha frente, só tinha três pessoas. Depois, duas. Tinha que me resolver rápidamente acerca do que devia fazer.

Resolvi o pior. Pareceu-me acertado, mas não era. Pensei: «Talvez ela esteja na camioneta para Filadélfia. Talvez tenha entrado para lá por engano, sem que eu a visse. Abandonei a bicha e dirigi-me a plataforma da outra carreira. A mulher tão-pouco se encontrava na outra camioneta. Mas o meu erro foi ter-me afastado tanto da primeira. O comprimento de duas camionetas, mais o espaço que as separava, correspondendo a outra camioneta. Longe de mais para voltar a tempo de lhe impedir a entrada.

A porta dos lavabos das sennoras, batendo com estrondo atraiu a minha atenção, mas já a menina percorrera metade da distancia. Devia estar há horas escondida nos lavabos, antes mesmo de o seu parceiro ter chegado. No fim de contas, não era o local mais seguro para uma mulher se esconder? Para a alcançar, eu teria que percorrer no mesmo tempo duas vezes a distancia que a separava da camioneta. Absolutamente impossível, mesmo para um corredor de velocidade.

Já alguma vez viram uma mulher a correr? Viram, com certeza, e riram-se. Eu também já tenho visto e rido. O baloiçar das ancas, os passinhos curtos... Mas com uma mulher que corre para salvar a vida ou para conservar a liberdade, a coisa passa-se de maneira diferente. E aquela parecia uma seta. Sabia que tinha de correr, e

29

fazia-o com diabólica rapidez, não obstante os saltos altos.

Até mesmo no tempo, foi perfeita. Saltou para dentro da camioneta, quando a porta já se fechava. Fesasse dois quilos e meio mais e teria ficado entalada na porta. Não fiz o mesmo por uma questão de dez segundos. Aquela mulher devia ser selecionada para os Jogos Olímpicos, se não a esperasse a cadeia.

Desferi uma saraivada de murros na porta. Entretanto já a camioneta arrancava, entrando na rampa em direcção á rua.

O motorista rosnou-me qualquer coisa.

— Eu parto á tabela e o senhor não tem sorte nenhuma. Apanhe a carreira seguinte.

Suponho que foi o que ele disse; eu só podia ver-lhe os movimentos dos lábios do outro lado do vidro.

A primeira janela do meu lado estava levantada uns vinte centímetros. A segunda não estava, mas havia um homem sentado junto a ela, e, de uma maneira geral, os homens colaboram mais nestas coisas que as mulheres. Fiz-lhe um gesto para que levantasse a janela, e ele obedeceu prontamente. Segurei-me ao rebordo, icei-me, meti um braço o outro, e colei as pernas á camioneta, para que os pés não arrastassem.

O homem sentado á janela, agarrou-me pelo ombro e puxou-me com força. Consegui meter a cabeça e depois o outro ombro. Já só tinha as pernas de fora.

— Pare imediatamente: Ordem da Polícia!

— Vou parar — concordou o motorista — porque não o quero ver morto. Mas se se trata de truque para não perder a carreira, garanto-lhe que o entrego ao primeiro polícia que vir.

— Terá que me entregar a mim próprio — disse eu, deixando-me cair no chão como um

30

saco de areia — porque sou eu o Polícia mais próximo.

★

— Mas que foi que lhe deu? — perguntei-lhe no Comando — O seu comparsa não parece um Romeu por aí além.

Ela já estava demasiado cansada, após o interrogatório cerrado que sofrera.

— Que me deu? O senhor gostaria de se ver amarrado a cento e quarenta quilos de peso, incapaz de descalçar os próprios sapatos?

— Mas ganhava bom dinheiro, não?

Ela não me respondeu, mas o levantar da sobranceiha foi bastante elucidativo.

— E, naturalmente, depositava-o todo em seu nome.

Tão-pouco obtive resposta, mas, na verdade, não era precisa.

— Não digas nada, Alice — gritou-lhe o homem em irritado aviso. — Não têm por onde nos pegar.

— A princípio, nunca temos — respondi, magnanimo — Mas pode apostar o seu dinheiro em nós, porque acabamos sempre por ganhar.

Mas Alice não parecia muito preocupada.

— Aconteça o que acontecer — murmurou, destilando o fumo do cigarro pelas narinas — tenho os trunfos na mão. Mesmo que tenha que cumprir alguns anos, livrei-me dele e fiquei com o dinheiro.

Estava enganada e eu podia ter-lhe mostrado o seu erro. Mas isso seria entrar na matéria de ética e moralidade, e não era essa a minha profissão. Não passo de um simples detective. De forma que rumei para casa.

Esperava-me ali uma hidra de sete cabeças.

— Resolvi um caso — expliquei a Mary Anne logo que abri a porta.

31

— Um caso de quê... Algum mistério relacionado com uma caneca de cerveja, não?

E, então, com tudo já contado e explicado, quando já nos encontrávamos de braço um no outro, e as faces encostadas, soltei um suspiro e murmurei:

— Gostava de partir para o Egipto.

Mary Anne teve um sobressalto

O Egipto?

— Porque se as estátuas servem de ajuda ao nosso trabalho... e isso provaste-me tu ainda hoje... pensa na promoção que eu poderia apanhar lá! Não é onde fica a rainha de todas as estátuas, a Esfinge?

Ia sendo o bonito!

F I M

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
st. Valentim de Carvalho, Lda.
85, Rua Nova do Almada
LISBOA

Esplanada-Restaurante do Pinhal do Rodizio
Quem quiser saborear um delicioso almoço, ou um jantar junto a Praia das Maçãs, e à sombra dum excelente pinhal vá amanhã ao restaurante-esplanada Casal da Ribeira, no Rodízio. Pratos portugueses e vinhos regionais em canjirões

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

LINHA DE CASCAIS
Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade

BRASÕES
observe-se com atenção modelos expostos ANÍBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada 64, T. 326162

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings, Ld.

FATOS DE BANHO
estrangeiros, lastex, desde 195$ medidas pequenas e grandes.
CASA GRILO
R. CONCEIÇÃO, 71, 73

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

275

PRÉDIOS

EM COIMBRA

— 3 inquilinos e garagens
— Amplas habitações com todas as comodidades modernas
— Bom local, em rua servida por linha de eléctrico
— Isentos de contribuição
— Preço com «chave na mão»: 480.000$00

(podem conceder-se algumas facilidades de pagamento)

PROPRIEDADE HORIZONTAL

— Andares com 3 quartos, sala de jantar, cozinha, c. de banho principal e de serviço, roupeiros, varandas e garagem
— Bons acabamentos
— Bom local em rua servida por linha de eléctricos
— Isentos de contribuição.
— Preço com «chave na mão»: 165.000$00

(podem conceder-se algumas facilidades de pagamento)

Empresa de Construções Ciferro, R. L.

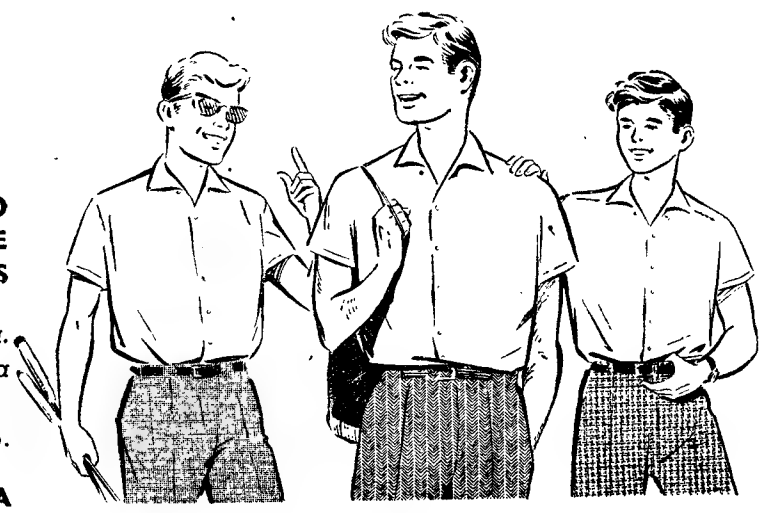
RUA DA SOFIA, 47-1.º — TELEF. 25 423/4 — C O I M B R A

CAMISAS «PRAIA»

DE
TRICOT NYLON
PARA
HOMEM E RAPAZ
M/M
CUSTA UM ESCUDO
CADA GRAMA, DESDE
65 A 130 GRAMAS

A camisa que refresca.
A camisa que se lava
para
não se passar a ferro.

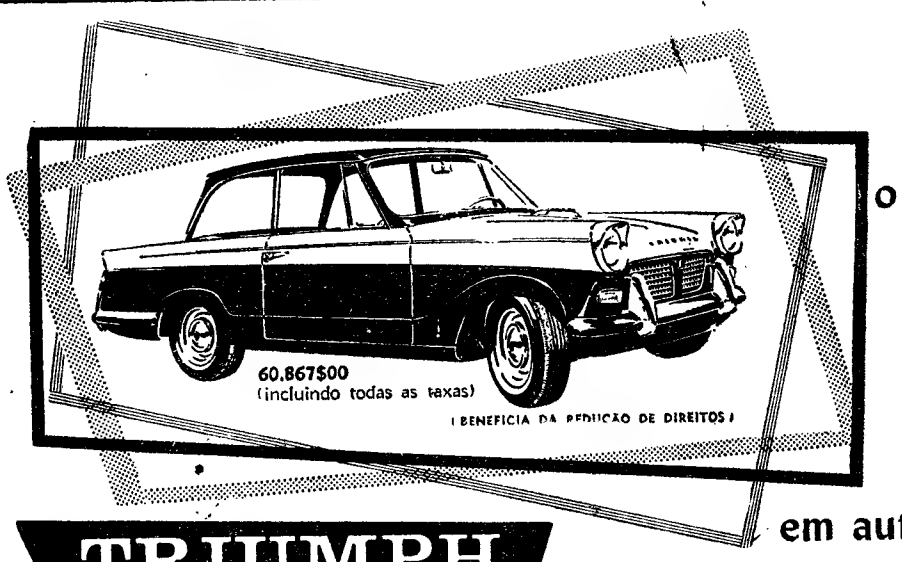
IDEAL PARA ÁFRICA



CREME BRANCO AZUL FORTE

Um exclusivo ADÃO

234, RUA AUGUSTA, 240-1.º LISBOA



o máximo da
técnica,
elegância
e conforto
em automobilismo!

TRIUMPH
HERALD 1200

importadores:
AUTO-PUMA, LDA. — Rua Castilho, 167-A · LISBOA
STOCK, LDA. — Rua de Santa Catarina, 1391 · PORTO

Vigilância dos preços
de venda de carne ao público

A I. G. A. mantém activa vigilancia para fiscalização dos preços de venda de carne ao publico. Em consequência dessa acção, foram presos: os cortadores da firma «Socarsol», Eugénio Jorge Lourenço, do mercado de Cascais, e António José Mendonça, do mercado do Estoril, por terem vendido carne de vaca com lucros ilegais de 3$50 e 1$70; Carlos Moreira, talhante na Praia das Maçãs, que na venda de vitela, cobrou a mais 8$80; Julio Batalha Dias, cortador no talho da rua da Camara, na Ericeira, que vendeu carne de vaca alterando o preço de 32$00 para 42$00; José da Silva Barra, talhante na Trafaria, que auferiu um lucro ilícito de 4$30 na venda de carne de vaca; e João José Ferreira Caixinha, talhante em Albufeira, que cobrou ilegalmente 3$20 a mais, também em carne de vaca. Os arguidos foram entregues, com o processo, no tribunal, que lhes arbitrou a caução de 12 500$00.

Foram ainda processados por especulação: o talhante Joaquim de Brito, do mercado de Faro, por venda de carne por mais 2$00 em quilo; e o talhante Manuel Maria dos Santos Martins, do mercado da Pontinha, por vender carne de vaca á razão de 33$80 (preço legal, 27$20).

Especulação com o vinho verde

Em virtude de queixas e reclamações, acerca dos preços praticados na venda de vinho verde, na região do Minho, a I. G. A. processou: «Pensão Luso-Espanhola», de Antónia Martinez Souto, em Valença, que vendeu duas garrafas de vinho com um lucro de 200 por cento; «Pensão Arantes», de Manuel da Cunha Arantes, em Barcelos, por venda de vinho a copo, com lucros de 72 e 85 por cento; o café «Concha Azul», de Manuel Soares Lopes, em Viana do Castelo, que auferia lucros de 91 e 115 por cento; e ainda os retalhistas: Ana Pereira da Costa e Sousa, de Ponte de Lima; Inácio de Amorim Pinto, de Arcos de Valdevez; Adriano José Gomes, de Ponte da Barca; e Adelino Miranda Gomes, de Barcelos, todos arguidos de venderem vinho a copo com lucros ilegais que vão de 63 a 96 por cento.

com
DURO PLASTICO
RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO
ALUMINIO PLÁSTICO
PARA UTENSÍLIOS DE COZINHA, AUTOMÓVEIS, ETC.

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

LARGOU
para Londres
o navio-escola brasileiro «Custódio de Mello»

A fim de prosseguir na sua viagem de instrução de guardas-marinhas, largou, ao meio da tarde, do Tejo, com destino a Londres, o navio-escola da Armada do Brasil, «Custódio de Mello», que escalará posteriormente os portos de Copenhague, Helsinquia, Estocolmo, Hamburgo, Amsterdam, Havre e Nova York, de onde se dirigirá para portos brasileiros. Concluirá a viagem no Rio de Janeiro.

Oficiais, guardas-marinhas, sargentos e praças não escondiam a sua satisfação pelo caloroso acolhimento que tiveram por parte dos jortugueses, não só da capital como de outros pontos do País que tiveram a oportunidade de visitar.

Reuniões científicas
Conferência sobre reumatologia

No Instituto Português de Reumatologia, proferiu esta manhã uma conferência o sr. dr. Gonçalves Fernandes, professor catedrático de Psiquiatria da Universidade, subordinada ao tema «Motivação emocional no desencadeamento de certos simdromas reumatismais».

Assistiram os profs. Barahona Fernandes, Aires de Sousa, L. de Pap (francês), Gonçalves Viana, Romão Loff e Pinheiro Nunes — e a apresentação do conferencista coube ao prof. A. Padesca, director do Instituto.

O conferencista, juntamente com sua esposa, foi homenageado, ao princípio da tarde, com um almoço no Palácio de Queluz, por convite da condessa de Monsaraz.

CAMINHOS DE FERRO
Horários dos comboios LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 19 de Agosto a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

Automotoras n.os 8322/8125 — Efectuam-se diáriamente entre Évora e Funcheira.

Comboio n. 9011 (rápido do Algarve) — Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

Automotoras n.os 8126/8339 — Efectuam-se diáriamente entre Funcheira e Évora.

Comboio n. 9012 (rápido do Algarve) — Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Agosto de 1932 publicou:

— *Os arqueólogos do Vaticano, são de opinião de que se deve descobrir em breve o sepulcro de S. Pedro pois que, durante as obras recentemente efectuadas na via do Triunfo (Via Triumphalis) que conduz desde o Norte até Roma, se encontraram a dez metros de profundidade seguros indícios da existência desse sepulcro. Conforme as confirmações feitas pelos arqueólogos do Vaticano e por estudo de documentos históricos, a Via Triumphalis» devia passar pelo local actualmente ocupado pela Praça de S. Pedro, encontrando-se a catedral no próprio sítio em que, segundo se diz, crucificaram o santo apóstolo guardião do céu.*

É bem conhecido o uso dos antigos romanos de enterrarem os seus mortos nas ruas principais das cidades. Todas as ruas principais que antigamente conduziam a Roma estavam orladas de sepulturas e um belo exemplo do que dizemos é a Via Appia, a grande rua que conduz até ao Sul e que constituia simultaneamente a estrada principal de comunicação com o Oriente.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — Às 18 horas: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A Verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade), 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A orquestra de Jakie Gleason; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: A pianista Laura Fontaine e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: A 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1 hora: Encerramento

Programa B — 397 m 755 kc./s. — Às 19: «2 Concertos op. 10», de Vivaldi; «Concerto n.º 5, em fá maior» e «Concerto n.º 6, em sol maior», pela Orquestra I Musici, com Gastone Tissinari (flauta); 19 e 30: Trechos de ópera de Puccini e de Giordano, pelo tenor Mário Del Monaco; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: «Pavana e Galharda», de Cláudio Carneiro; «Concerto-Fantasia» para piano e orquestra de Óscar da Silva, pelo pianista Lourenço Varela Cid e Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Silva Pereira; «Embalo», de Manuel Faria, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Frederico de Freitas; «Variações sinfónicas sobre um tema alentejano», de Joly Braga Santos, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo autor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital, pela pianista Maria Leonor Teixeira Pulido: 21 e 45: «Adágio para cordas op. 11» de Samuel Barber, pela Orquestra de Cordas de Boyd Neel; 21 e 45: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 15: Festival de Estocolmo, deste ano, em gravações cedidas pela Rádio Sueca; «Quarteto, op 132, em lá menor», de Beethoven, pelo Quarteto Amadeus; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional: 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: «Crime!»; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21: Solistas; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa, 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Banda da Marinha; 22 e 45: Artista; 23: Asi es España; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e Vida desportiva; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 18: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Discos pedidos — Secção ligeira; 18 e 30: «Cocktail» de ritmos; 18 e 45: Noticiário; 18 e 50: Os dois ultimos discos; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Martires; 19 e 5: Trechos escolhidos; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Dez minutos com você; 21 e 10: Variedades; 21 e 30: A luz do abat-jour; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa juvenil — «Ex-Libris», filme cultural, «Juventude no Mundo» e final do concurso Julio Verne; 20 e 35: Teledesporto (revista dos acontecimentos da semana) 21: Episódio da série «O Tesouro das Treze Casas»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Pequeno Teatro» — «Canas e Canços», original de Rui Neves, com Fernanda Borsatti, Maria Olguim, Baptista Fernandes, Patrício Alvares e Carlos Fernando; realização de Oliveira e Costa; 22 e 35: «Music-Hall», transmitido directamente da Piscina do Solário Atlantico de Espinho; colaboração do «Ballet Juanio Liñares», orquestra «Chicos del Jazz», bailarina Malena Muñoz e Catherine Sauvage apresentação de Leónia Mendes e José Viana; 23 e 20: «Bonanza», aventuras do Oeste americano; 0 e 10, Telejornal e ultimas noticias.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 25 — Às 0 e 18 (3,36 m.), 12 e 50 (3,47 m.).

Dia 26 — À 1 e 26 (3,45 m); 14 horas (3,65 m).

Dia 27 — Às 2 e 30 (3,60 m); 14 e 56 (3,84 m).

BAIXA-MAR

Dia 25 — Às 6 e 15 (1,66 m.), 18 e 58 (1,55 m.).

Dia 26 — Às 7 e 21 (1,55 m.); 18 horas (1,38 m.).

Dia 27 — Às 8 e 16 (1,41 m); 20 e 50 (1,23 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CONDES — «Os dominadores».
MOSTEIRO DOS JERONIMOS — A's 22 e 15 — Noite musical.

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

S LUIZ — «Natal Branco».
MONUMENTAL — «O heroi do dia».
POLITEAMA — «Uma razão para viver».
S JORGE — «A torto e a direito».
ODEON — «Violetas imperiais»
ALVALADE — «O rapaz que roubou um milhão».
ROYAL — «Três vidas errantes».
JARDIM — «Serviço ao domicilio».
AVIS — «Amizade sangrenta».
COLISEU — «O ídolo do publico»
PROMOTORA — «Inferno abaixo de zero»
CHIADO TERRASSE — «Robin dos Bosques»
IDEAL — «O vingador».
ARCO-IRIS — «Intriga internacional»
S. L. BENFICA — «O passado não perdoa».
PAVILHÃO PORTUGUÊES — «A ilha misteriosa».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «O Mundo a seus pés».
EDEN — «A Leste do Paraiso».
IMPÉRIO — «O jogo da verdade»
LIZ — «Leito de espinhos».
CAPITOLIO — «O gume da navalha»
ESPL PORTUGALIA — «O túnel do amor».
ROMA — «O conto do vigário».
CINE MOSCAVIDE — «Quem com ferro mata».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA - Caramão Ajuda Est. Cruz 20 (633248).
ALCANTARA - Bairrão. R. Prior do Crato 25 (661321)
ALMIRANTE REIS - Confiança. Av Almirante Reis 46 (42453)
ALVALADE Zil. Aven Igreja. 9 (711780) ✲ Celta R Moura Girão 3 (710621).
AMOREIRAS - Britanica. 1 Légua da Povoa 5 (689250)
AREEIRO - Roma. Av Roma. 85 (772466) ✲ Garantia. Av Pe Manuel Nóbrega 5 727300) ✲ Imperial. Av Guerra Junqueiro 30 (726860)
ARROIOS - Veral. R Morais Soares 109 (40632)
AVENIDAS NOVAS - Alcantara. Av Republica 74 (771379) ✲ Vale, Av Marquês de Tomar 45 (773043) ✲ Dalva. Av Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ S Sebastião. L S Sebastião 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO - Ascenso R 27 n. 41 (389215)
BAIXA - Teixeira Lopes. R. Aurea 154 (324816) ✲ Oliveira. R Prata 240 (321415)
BELÉM - Moura. 1 Memória. 55 (630944).
BENFICA — União. Est Benfica. 592 (700002) ✲ Alegria. Est Benfica 180 (790511).
CAMÕES - Barreto. R Loreto. 30 (27284)
CAMPO OURIQUE - Lobel. R Infantaria. 16 n.º 98 (688807) ✲ União. R de Infantaria 16 n 98-B (688807)
CAMPOLIDE - Salutar R B 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ Pinto R Campolide 11 (682610)
CHARNECA - Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge 1
CONDE REDONDO - Sousa Martins, R Sousa Martins 25 (53468)
ESTEFÂNIA Estefânia. R Pascoal de Melo 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro. Av Infante Santo Lote 4 Loja D (666971) ✲ Paiva Costa. R Lapa 105 (664414).
GRAÇA — Zile. R de S Tomé 54 (8862835) ✲ Central. R Penha de França 58 (849245)
LUMIAR - Central. R Lumiar. 77 (790480) ✲ Douro. Al Linhas Torres 93 (791131).
MADRAGOA - Lys. R Esperança. 17 (660913).
OLIVAIS — Olivais. R Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ - Canto. Est. Laranjeiras 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa. n.º 15 (728395)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás Costa. 3 (771873).
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso. 11 (381136) ✲ Banha, Est Chelas. 173 (382241) ✲ Frazão, R Cruz de St Apolónia. 90 (847019).
SANTA MARIA - Fernandes, Rua S José. 187 (26476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D João Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, R. Luis Camões, 48 (638625)
S BENTO — Castro, R S. Bento, 199 (660513).

Abono de família

Foram aprovados os regulamentos de abono de família da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria Vidreira e das Caixas de Previdência dos distritos de Leiria e de Viseu, elaborados de acordo com o novo modelo aprovado em 27 de Janeiro do ano passado.

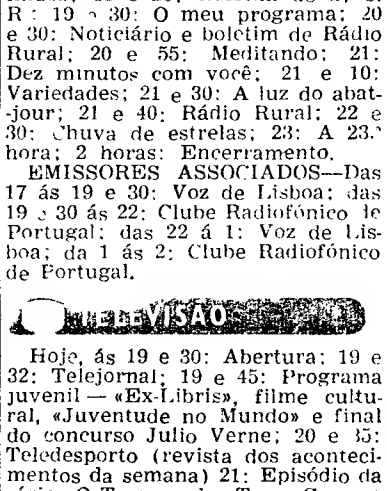
Entre as matérias regulamentadas encontram-se as relativas ás condições de concessão de abono de família e das instruções complementares do mesmo, ou sejam, subsídios de casamento, nascimento e habitação.

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2771



HORIZONTAIS: 1 — Vizinhos. 2 — Marido frouxo, que se deixa dominar pela mulher. 3 — Em porções iguais (abrev. quím.). Com saude. Língua romanica que se falava entre o Loire e os Pirenéus. 4 — Abominei. A favor 5 — Nome próprio de um grande guerreiro que se distinguiu na conquista de Santarém aos mouros. Concede. 6 — Prefixo de negação. Consideração. 7 — Santo (abrev.) Laço. Sofrimento. 8 — Gritos de dor. Siamês. 9 — Lucro. 10 — Amofinai. Anel. 11 — Tomou juízo.

VERTICAIS: 1 — Negativa. Acima. 2 — Dera entrada. 3 — Quarto. Unidade monetária do Japão. Couro. 4 — Têm espaço. Sigas. 5 — Partirei. Hospedarias. 6 — Em um. Compaixão. Gemido. 7 — Prefixo de privação. Sábios, mestres, letrados ou fundadores de seitas, na India. 8 — Humor purulento que escorre de certas ulceras. Nome de letra grega. Rezo. 9 — Bolsa. Unidade de medida para as superfícies agrárias. Alternativa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2770

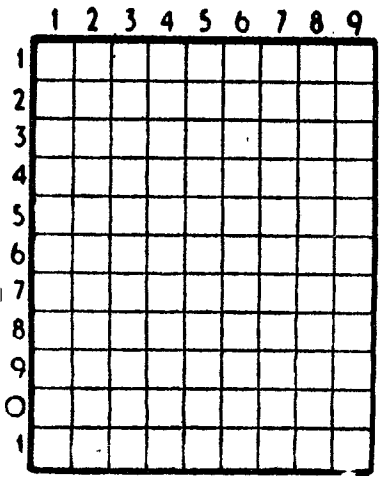
HORIZONTAIS: 1 — Empalmava. 2 — Oviário. 3 — Anuías. 4 — Cem. Mal 5 — Sai. Fé. 6 — Pó. TANTA. 7 — Antro. 8 —Usou. LIDA. 9 — PARA. 10 — Ano. TÃO. 11 — Ri. Alteou.

VERTICAIS: 1 — Eras. Pautar. 2 — Sons. 3 — POUCA. Topa. 4 — Aviei. Ruana. 5 — Liam. Tó. Rol. 6 — Más. Fá. Lá. 7 — Ar. Menti. Te 8 — VIDA. Deão. 9 — Ao. Lhama Ou.

(PROVÉRBIO: TANTA LIDA PARA TÃO POUCA VIDA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4816



HORIZONTAIS: 1—O maior poeta francês do século XIX. Bazófia. 2 — Substancia que tinge de azul. Abastado. 3 — Lenda do Ceará, poema em prosa de José Alencar. 4 — Agora. Arquipélago da Malásia. 5— Futil. Governanta. Viração. 6—Preposição. Aqui. 7 — Olé. Emprega. 8 — Doutor. Chefe etíope. Reis. 9 — Ligar. Queime. 10 — Coisa alguma. Trocem. 11 — Gostar muito de. Brisa.

VERTICAIS: 1 — Tempo do verbo haver. Ovário dos peixes. Monte de areia á beira mar 2 — Ligara. Enfeitam. 3 — Passeio. Artigo definido (ant.). Passada. 4 — Remoinho de água. Prender. 5 — Um cento. 6 — O vencimento diário de um soldado. Imputara crime. 7 — Verseja. Artigo definido. Troçou. 8 — Esvaziara. Queimar. 9 — Preposição e artigo definido. Cantão da Suíça. Caruma.

Solução do problema n.º 4815

HORIZONTAIS: 1 — Fa. Ceuta. 2 — Era. Uro. 3 — Lata. Apar. 4 — Moro, Olá, 5 — Moelas. Ag. 6 — Mesas. 7 — Na. Sinais. 8 — Ala. Sara. 9 — Uivo. Rato. 10 — Ora. Res. 11 — Useis. Sá.

VERTICAIS: 1 — Fel. Manaus. 2 — Aramo. Ali. 3 — Atoem. Avós. 4 — Arles. Ore. 5 — Eu. Oasis. Ai. 6 — Ura. Sanar. 7 — Topo. Sarar. 8 — Ala. Iates. 9 — Pragas. Asa.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Julia de Almeida Santos Nunes

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Julia de Almeida Santos Nunes que, esta tarde, se realizou, com grande acompanhamento, para o cemitério do Lumiar

A virtuosa senhora, muito estimada pelas suas qualidades e bondoso coração, faleceu subitamente na sua residência, acometida por uma síncope durante o sono, causando o desenlace, que nada fazia prever, profunda consternação entre os familiares e as pessoas das relações da sr.ª D. Julia Nunes, cuja vida foi dedicada ao lar e ao bem do próximo

Contava 54 anos, era casada com o sr. Mário de Oliveira Nunes, funcionário da administração do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e tia do nosso estimado colega de redacção Luís de Oliveira Nunes, a quem, bem como á família enlutada, apresentamos sentidos pêsames.

FALECIMENTOS

D Miquelina Gil Costa

Faleceu hoje, na sua residência, na Rua Fernandes Tomás, 60, 1.º, a sr.ª D. Miquelina Gil Costa, casada com o sr. José Maria da Costa. Era mãe da sr.ª D. Liberta Gil da Costa e irmã do sr. Raimundo Gil, capitão da Marinha Mercante, e das sr.as D. Aidalinda Rosa Gil da Costa, casada com o sr. Homero Valente da Costa, chefe do cais da Administração-Geral do Porto de Lisboa; D Gilberta Gil de Almeida, casada com o sr. Carlos de Almeida, funcionário dos Caminhos de Ferro de Benguela; e D. Rosária dos Santos Gil Cruz, casada com o sr. Artur Cruz, revisor do nosso jornal, a quem, bem como á restante família, apresentamos os nossos pêsames. O funeral efectua-se amanhã, a hora ainda não determinada.

SUFRAGIOS

D. Maria Noémia de Campos Krusse Gomes Alves

Por alma da sr.ª D. Maria Noémia de Campos Krusse Gomes Alves, reza-se missa do 1.º aniversário amanhã ás 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

A ISENÇÃO DE DIREITOS na importação de mercadorias

A publicação, em 30 de Dezembro do ano passado, do decreto n.º 44 139, teve o objectivo de dar conhecimento publico das mercadorias que a partir de 1 de Julho ultimo passariam a estar isentas de direitos de importação no continente e ilhas adjacentes, em consequência de se encontrarem abrangidas pelo disposto na alínea *a*) do artigo 10.º do decreto-lei n.º 44 016, de 8 de Novembro de 1961.

Segundo um diploma ora inserto no «Diário do Governo», as disposições do referido decreto n.º 44 139 «não têm por fim tornar cativas de direitos as mercadorias que embora excedendo, na sua importação, o limite fixado na alínea *a*) do artigo 10.º do decreto-lei n.º 44 016, de 8 de Novembro de 1961, já beneficiam de isenção de direitos ao abrigo de diplomas especiais».

60 CONTOS de palha devorados pelas chamas

EVORA, 25. — Esta manhã, o escape de um tractor que trabalhava na eira da herdade Barba-Rala, propriedade do sr. Artur Augusto Ferreira, originou um grande incêndio que consumiu três serras de palha, mais 1200 fardos e a própria enfardadeira.

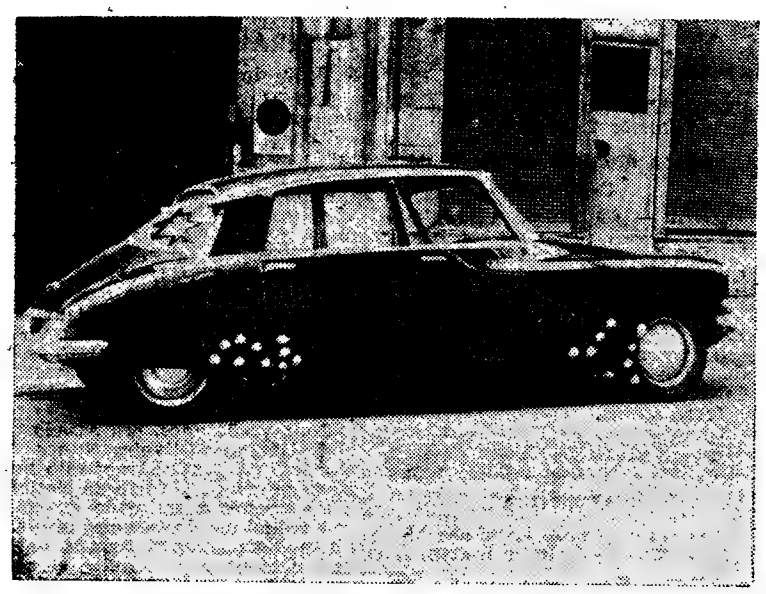
Compareceram os bombeiros voluntários de Evora que, auxiliados pelo pessoal da herdade pouco mais puderam fazer do que salvar o tractor. O calor intenso e a falta de água dificultaram a acção dos bombeiros.

Os prejuizos estão avaliados em 60 contos.

TAUROMAQUIA

Recordando Manolo Bienvenida

Passando no próximo dia 31, o 24.º aniversário da morte do famoso matador de touros Manolo Bienvenida, o Grupo Tauromáquico «Sector 1», sufragando a sua alma, nessa data, manda celebrar missa na igreja da Conceição Velha pelas 18 e 30 e promove, na sua sede, pelas 21 e 30, uma sessão solene, a que preside o sr. embaixador de Espanha e em que o jornalista e crítico tauromáquico Leopoldo Nunes será o orador oficial.



O automóvel em que seguia o presidente de Gaulle, com a esposa e o genro, quando se deu o atentado. Os sinais a branco indicam os pontos da viatura atingidos pelas balas dos atacantes. Uma delas entrou pelo vidro da retaguarda

SÃO ESCASSAS AS PISTAS DOS AUTORES DO ATENTADO A DE GAULLE

PARIS, 25 — Prossegue o inquérito para encontrar os autores do atentado contra de Gaulle. As principais indicações chegadas á Polícia referem-se á origem das viaturas que serviram para cometer o atentado. O proprietário da galera amarela é um garagista de Joigny (cidade do centro da França) que declara ter alugado o veículo a um homem cujos documentos o apresentavam sob o nome de Murat. Ao lerem esta informação nos jornais, diversos garajistas da província avisaram a Polícia de que tinham recebido também a visita desse tal Murat que por várias vezes lhes alugou viaturas. Entre as fotografias apresentadas pelos investigadores aos garajistas figura a de um antigo capitão do Exército francês, de nome Souetre, que se sabe desempenhar há muito tempo um papel importante na O. A. S. metropolitana. E' justamente esse Souetre que os garajistas identificam com o pretenso Murat.

Ignoram-se, contudo, ainda os resultados obtidos pelas ultimas diligências efectuadas pelos investigadores. — (F. P.).

Polícias e jornalistas examinam as cápsulas das balas caídas no local do atentado contra o general de Gaulle

Nada deixa prever o fim rápido da greve em Espanha

MADRID, 25.—O movimento de reivindicações nas minas das Asturias, desencadeado há uma semana, continua a alastrar. Dois novos poços foram encerrados ontem á tarde, nada permitindo prever uma rápida solução do conflito.

O orgão sindicalista «Pueblo» denunciou ontem pela primeira vez o movimento grevista asturiano.

«Os grevistas não falam, não dizem o que querem. Agora é perfeitamente claro que não se trata de um problema de trabalho» — escrevem o jornal, acrescentando que a reivindicação da semana de cinco dias nunca foi objecto do menor pedido, tendo sido simplesmente referida verbalmente por certos grevistas.

«O prazo que o Poder podia conceder a si próprio para demonstrar até onde vai a sua compreensão está amplamente ultrapassado» — afirmou por sua vez «Informaciones». Chegou o momento de tomar medidas de carácter severo e exemplar que tranquilizem a opinião publica espanhola e façam com que os caminhos abertos á negociação não sejam tão brutalmente desprezados».—(F. P.).

A «LIBERALIZAÇÃO» COMENTADA PELO «DAILY TELEGRAPH»

LONDRES, 25.—O jornal conservador «Daily Telegraph», comentando hoje os acontecimentos em Espanha, declara:

«Ultimamente tem havido indicações de uma certa «liberalização» do regime.

«O novo ministro das Informações do general Franco está longe de ser uma autoridade rígida, tendo anuído publicamente ao pedido da Igreja Católica Romana de políticas sociais mais generosas.

«Não existe, porém, lugar aqui para ilusão. «Liberal» é uma palavra que significa uma coisa para os democratas parlamentares europeus ocidentais e absolutamente outra para os espanhóis».—(R.).

A METRALHADORA ERA DE MADEIRA

BUENOS AIRES, 25. — Seis «gangsters», armados com uma metralhadora e cinco revólveres, invadiram, ontem, de manhã, a sucursal do Banco Central da província de Buenos Aires e levaram consigo 15 milhões de pesos (cerca de 4500 contos), mas esqueceram-se da metralhadora. Quando os empregados se aproximaram da arma abandonada verificaram que era... de madeira. — (F. P.).

OS POLÍCIAS VESTIRAM-SE DE MULHERES

NOVA YORK, 25. — A Polícia de Nova York acaba de lançar uma «operação simulação». Um pequeno grupo de polícias jovens foi espalhado na tarde de quarta-feira nas ruas da cidade, uns «á paisana» e outros, mais numerosos, disfarçados de mulheres. Resultado: 15 prisões.

Foram os «agentes-mulheres» — não confundir com «mulheres polícias» — que obtiveram maior êxito. Logo na primeira noite prenderam um indivíduo que tentou roubar a carteira a uma «delas» e outro por... «tentativa de violação». Deve acrescentar-se que os polícias disfarçados de mulheres, a despeito dos seus ademanes femininos, são excelentes jogadores de judo. — (F. P.).

A campanha eleitoral anima-se no Brasil

RIO DE JANEIRO, 25 — A campanha com vista ás eleições gerais de 7 de Outubro, que devem abranger os cargos de dez governadores estaduais, bem como a renovação de toda a Camara dos Deputados federal e dois terços do Senado, começa a animar-se. Com efeito, a situação política ficou esclarecida com o «acordo de armistício» concluído a semana passada entre o primeiro-ministro Brochado da Rocha e o Congresso. A despeito das duvidas que subsistem, é de crer que o escrutínio decorrerá dentro da normalidade Mais tranquilizados, os candidatos resolveram descer á rua para disputarem os sufrágios dos eleitores.

DOIS ESTADOS-CHAVE: PERNAMBUCO E SÃO PAULO

Contudo, na maioria das circunscrições, a campanha ainda está na fase «folclórica». Os programas são vagos, não raras vezes difíceis, de distinguir uns dos outros, e os candidatos procuram mais esboçar combinações do que conquistar posições.

Desta situação, exceptuam-se dois Estados: Pernambuco e São Paulo. Ambos têm capital importancia na estratégia política da nação, porque Pernambuco domina práticamente o Nordeste do Brasil enquanto que o Estado de São Paulo representa, atendendo á sua potência industrial, mais de metade do rendimento total do país.

Em São Paulo, o personagem mais em destaque é o antigo presidente Janio Quadros, que se candidata pela segunda vez ao Governo estadual. No Estado de Pernambuco, também a luta se concentra em redor de um nome, o de Miguel Arrais, actual presidente do Município do Recife, capital do Estado, e candidato dos «nacionalistas» á sucessão do governador Sid Sampaio.

MIGUEL ARRAIS — «CATALISADOR» DAS FORÇAS DAS ESQUERDAS

Ainda mais de que Janio Quadros, Miguel Arrais desempenha localmente o papel de um «catalisador» para as forças da esquerda, cuja constante «radicalização» explica as crises sucessivas que o Brasil tem vivido de há um ano para cá.

Para os conservadores e os militantes da direita, os dados são claros: o Estado de Pernambuco é pobre — o rendimento médio por cabeça mal atinge 100 dólares por anos (2700 escudos) — e a candidatura de Miguel Arrais, homem da esquerda, é o cavalo de Troia dos «vermelhos». Afirmam que há que impedir por todos os meios que Arrais tome conta do Poder estadual, a fim de cortar o caminho ao comunismo no Nordeste do Brasil.

Os adversários de Miguel Arrais invocam os factos em apoio dos seus argumentos: o Estado de Pernambuco é o centro do movimento pró-castrista das «Ligas Agrárias» do deputado Francisco Julião. As teses revolucionárias dos «nacionalistas» são perfilhadas pelo próprio baixo clero católico.

Clara e bem manejada, esta argumentação poderá contar com a adesão de todos os grandes proprietários rurais, apavorados com a ameaça das «Ligas Agrárias», e de toda a burguesia «feudal» de Pernambuco que, hoje, sente medo.

Miguel Arrais, pela sua parte, refuta as tendências comunistas que lhe são atribuídas e diz: «Sou apenas um homem do povo que tem conhecimento das necessidades deste e está firmemente decidido a pôr termo aos privilégios abusivos dos que dispõem de fortunas pessoais á custa da miséria da maioria». Na realidade, entre os simpatizantes de Arrais não se contam apenas militantes da esquerda. Pelo contrário, é mesmo uma grande parte do grande capital brasileiro de São Paulo que apoia o presidente do Município do recife. O riquíssimo industrial paulista José Ermirio de Moraes, verdadeiro senhor de um império económico, é oficialmente o grande financeiro de Miguel Arrais.

Pertence á nova classe dos «capitalistas progressivos», que põem o problema do desenvolvimento brasileiro nos termos de uma aliança entre o «proletariado, a inteligência liberal e a burguesia industrial».

A PROJECÇÃO DE UM EIXO RECIFE-SÃO PAULO

Ermírio de Moraes já havia financiado a campanha presidencial de Janio Quadros. Hoje, está em São Paulo ao lado do antigo presidente da Republica. Há, portanto, um elo, a bem dizer organico, entre as candidaturas de Quadros e de Arrais, e este elo, na opinião de muitos observadores, prefigura o que poderá ser amanhã um eixo Recife-São Paulo se as duas candidaturas vencerem, como fazem prever as consultas á opinião publica efectuadas até agora.—(F.P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● OS EFEITOS DA TALIDOMIDA — Mais de 200 mulheres norte-americanas tomaram Talidomida durante a gravidez e desse numero há 27 que ainda não deram á luz. Quanto ás outras, á excepção de uma, tiveram partos normais.

● **NOVOS ENSAIOS ATÓMICOS — Os E. U. A. procederam ontem a duas experiências atómicas subterraneas no Nevada. Com estas experiências elevam-se a 49 o numero de ensaios da actual série. Hoje, a U. R. S. S. fez deflagrar na atmosfera, na região de Nova Zembia, um engenho de dez megatoneladas.**

● A CHINA TEM JÁ 700 MILHÕES DE HABITANTES — A publicação oficial comunista «The China Youth Journal», do passado dia 7, hoje chegada a Hong Kong, diz que a população da China continental chegou aos 700 milhões, tendo desde 1952, aumentado numa média de 13 milhões por ano.

O DESASTRE COM O «DC-8» NA GUANABARA

RIO DE JANEIRO, 25. — Os homens-rãs da Marinha brasileira, que continuam a fazer buscas na parte da carcassa do avião «D-C-8» da Panair do Brasil, que se afundou na baía do Guanabara, na segunda-feira passada, conseguiram retirar o corpo do comerciante Nagib Elawar, de origem sírio-libanesa, instalado em Minas Gerais.

Debaixo das roupas do cadáver foi encontrado um cinturão contendo 1800 pedras preciosas de diversos tamanhos e uma grande quantidade de dólares. Segundo as autoridades brasileiras, o valor total das pedras guardadas no cinturão é superior a quatro milhões de cruzeiros (cerca de 200 contos). — (F. P.).

Havana bombardeada por navios de nacionalidade desconhecida

KEY WEST (Florida), 25. — A Rádio de Havana anunciou que navios armados bombardearam a noite passada a cidade.

A emissora citou o primeiro-ministro cubano, dr. Fidel Castro, como tendo afirmado: «Consideramos o Governo dos Estados Unidos responsável por este novo e cobarde ataque contra o nosso país».

A Rádio revelou que alguns edifícios dos arredores de Havana ficaram danificados. — (R.).

OS HABITANTES DE UMA ILHA AMEAÇADOS POR UM VULCÃO

TÓQUIO, 25. — Navios de guerra norte-americanos e japoneses partiram a toda a velocidade para a ilha de Miyake, a 158 quilómetros de Tóquio, para auxiliarem os habitantes que estão ameaçados por um vulcão. Se a erupção aumentar de violência, todos os habitantes da ilha serão recolhidos a bordo dos navios. — (A. N. I., F. P. e R.).

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

EXT. INFANTA D. JOANA (fem.)

ENSINO LICEAL (1.º ao 7.º ano)
TRANSPORTE — REFEITÓRIO
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
RUA PONTA DELGADA, 1 (á Estefânia) Telef. 45455

À VENDA NAS DROGARIAS E ARMEIROS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores e de uma depressão centrada sobre a Espanha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 21°; Lisboa, 23°; Faro, 30°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 22°; na água do mar, 16°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 36°; mínima, 21°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 37°,2; mínima, 24°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, vento fraco, mantendo-se moderado de Norte, junto á costa ocidental durante a tarde. Neblinas matinais a norte do cabo Mondego. Continuação do tempo quente.

36°!

HOLLYWOOD

A MAIOR CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DO MUNDO

AVA GARDNER: o desregramento
ROBERT MITCHUM: a droga
MARILYN MONROE: o desespero

UM dos maiores psiquiatras americanos deu, há dias, uma entrevista sensacional, em que declarou: «Não sei se Hollywood é ainda a capital do cinema, mas sei que é, com certeza, a capital do desequilíbrio mental. Dois terços das pessoas que aí vivem são clinicamente desequilibradas, e como tal se comportam. A quantidade de drogas tranquilizantes e excitantes que, diàriamente, se consomem na Meca do cinema, era mais do que suficiente para abastecer um país inteiro. Posso afirmar que Hollywood é a maior clínica psiquiátrica do Mundo».

Este trágico panorama não tem nada de exagerado, infelizmente. Muita gente desprevenida pensa que as tentativas de suicídio, as depressões nervosas e mortes violentas das «estrelas» de cinema são, em grande parte, cordelinhos de publicidade. Mas o que esse público ignora é que, a par das tragédias que as agências e revistas gulosamente exploram, por virem pôr em relevo grandes figuras de cartaz, todos os dias as «estrelinhas» menores e uma imensa legião de indivíduos, cuja notoriedade não lhes permite alcançar o primeiro plano na informação, caem do mesmo modo, vitimadas por complexos emotivos e disturbios nervosos.

Em Hollywood o bem e o mal distribuem-se em pílulas

A constante tensão nervosa a que estão sujeitos os dois terços de que falámos, obrigam-nos a comprar pílulas para acalmar, mas que acabam por acalmar em excesso. Vêm, então, os comprimidos excitantes, que excitam de mais. A certa altura, todo o equilíbrio psíquico depende das caixinhas com pastilhas e forma-se um ciclo vicioso, cujo epílogo, a maior parte das vezes, são os hospitais para doentes mentais, a inconsciência, o delírio e a morte.

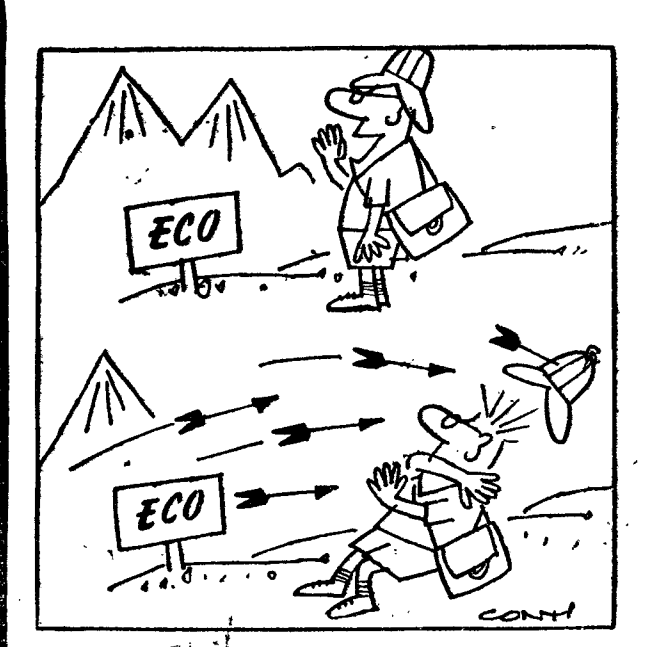
Alguns destes dramas tornam-se públicos, mas, á semelhança dum iceberg, a parte escondida é muitíssimo maior do que a visível. Por detrás das paredes das luxuosas vivendas de Hollywood, desenrolam-se

(Continua na 3.ª página)

Diario de Lisboa
magazine

O Riso da Semana

Sem legenda



Revoada de graças

UM GAROTO DO NOSSO TEMPO

Um garotito vai para entrar no circo quando se encontra com um amigo do pai.

— Olá! então arranjaste um bilhete para ir ao circo?!

— Bem, responde o garoto. E' que este bilhete era do meu irmão.

— Ah! E ele está doente?

— Não, anda lá em casa á procura do bilhete.

MALUCOS

Um louco segue no comboio com uma caixa de peras sobre os joelhos; descasca-as, corta-as em bocados e depois atira-as pela janela fora. Intrigada uma dama que vai defronte dele, pergunta-lhe porque é que ele fez aquilo:

— E' que isto é para compota de peras mas, como não gosto nada disso, deito fora as peras.

O TEMPO VOA

Duas amigas encontram-se no Chiado:

— Se soubesses como eu ando aborrecida, disse uma, meu marido está preso.

— Por quanto tempo?

— Três meses.

— Ah! isso passa num instante.

— Bem sei, e é isso que me aborrece.

ANEDOTAS

A QUEDA DA SOGRA

*** A sogra caiu na escada quando ia ver a filha casada, e ficou muito magoada. Nesse momento entrava o genro. Então a mulher, vendo a mãe ainda estendida no chão, com um grande galo na testa, disse para o marido:**

— Oh! Juca, a mamã caiu pela escada abaixo e ficou neste estado; ao menos agora podias dizer-lhe uma palavra diferente, em vez de a tratares por camelo, como é teu costume.

— Dromedário, pronto.

NO QUE ELAS PENSAM...

** Um jornalista perguntou a uma actrizeca que rápidamente tinha chegado a «estrela»:*

— Gosta de Shakspeare?

— Francamente não sei como responder á sua pergunta, mas pode dizer que somos apenas bons amigos.

ALGOVITEIRO

*** O pai da menina descobriu que o galego da esquina levava cartas de amor ao namorado da filha. Invectivou sèriamente o galego, ameaçando-o de nunca mais utilizar os seus serviços, o que ao galego faria grande diferença, visto que o outro o gratificava generosamente.**

— E há quanto tempo andas tu nesta pouca vergonha? — inquiriu o pai indignado.

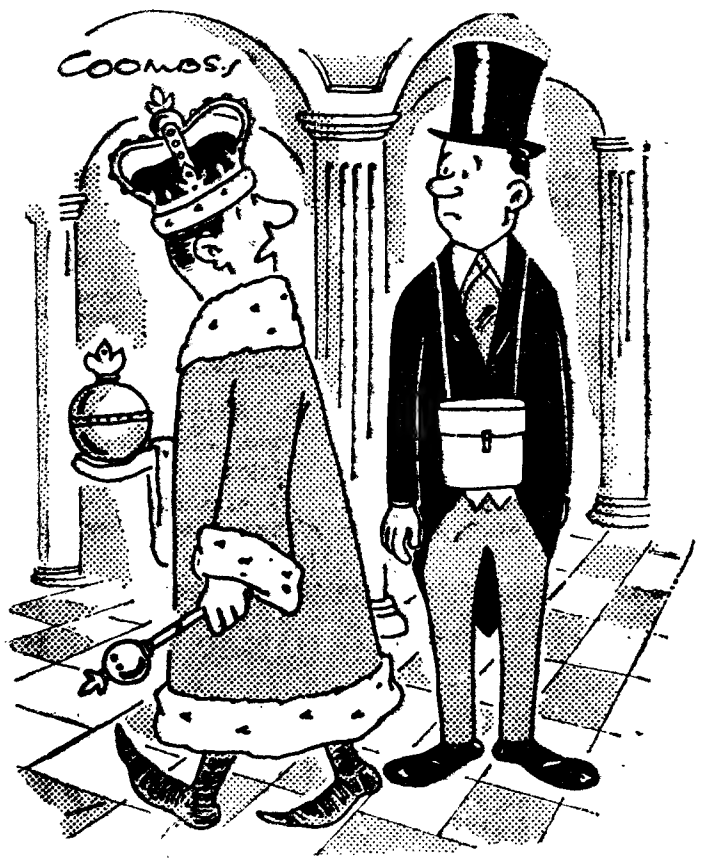
— Ora deixe-me boscência deitar a conta...

E, após uma longa pausa, acrescentou:

— Saiba boscência que isto já bai nuns quatrocentos mal reis.

— Tem uma recomendação especial...

— A defesa descansa.



— Não posso ir hoje contigo, meu caro. Estou de serviço!

As drogas consumidas em Hollywood eram suficientes para um país inteiro

(Continuação da 1.ª página)

cenas só toleráveis num asilo de doentes mentais.

A morte trágica de Marilyn Monroe, no apogeu da beleza e da fortuna, reavivou em todo o Mundo a sensação de que no firmamento do cinema o equilíbrio mental, a alegria de viver e o fluir de uma existência normal são quase desconhecidos.

Os artistas são como peixes dentro de aquários, sem vida privada nem pontos de apoio

As fronteiras que separam a realidade do cinema são invisíveis e os artistas não sabem se vivem se representam. Muita gente em Hollywood se poderia salvar, se o ritmo de vida, que é forçada a levar, lhe permitisse um pouco de isolamento. Mas todos os problemas e dramas dos grandes do celuloide são postos a girar como pasto da grande fogueira da fama, que se alimenta mais das misérias que dos sucessos artísticos dos seus eleitos. Todos vivem num aquário gigante, iluminado como uma sala de operações, e que não deixa esconder nenhum problema, nenhuma situação difícil, que seria possível resolver sem a propaganda que lhes é feita. Só se salvam os que conseguem fugir a tempo, os que têm casas afastadas dos estúdios, no México ou noutro Estado vizinho, e que apenas vão a Hollywood para filmar. Os que aí permanecem, mais cedo ou mais tarde, acabam por ser devorados pela máquina gigantesca do sucesso. Para simplificar, fala-se de escândalos, mas devia antes dizer-se nevroses, perturbações do comportamento, esquizofrenia. A cidade do cinema americano é, realmente, a maior clínica psiquiátrica do Mundo.

Recordamos, a seguir, alguns dos casos mais recentes desta triste crónica de Hollywood:

ELIZABETH TAYLOR

MARLON BRANDO — Sempre que filma, exige a presença do seu psiquiatra no estúdio, o que não obsta a que cometa os maiores disturbios, tais como esborrachar ovos nas mãos das pessoas que cumprimenta, pôr manteiga nas mangas do casaco em lugar de a pôr nas torradas, e berrar como um louco, cada vez que uma mulher entra dentro do seu campo de visão. Ao que parece, tem melhorado gradualmente, mas estes sinais do que poderia ser uma boa disposição excessiva são, afinal, sintomas de um terrível desequilíbrio.

MONTGOMERY CLIFT — E' o artista mais solitário e estranho de Hollywood, e que tenta, com imensa vontade, dar cabo de si, sem o conseguir. Dos arquivos do seu médico pessoal podem colher-se as seguintes informações: «Doze pesadelos em dias seguidos obrigam-no a saltar da cama como se estivesse a arder. Sai para a rua a gritar como louco, agarrando a cabeça entre as mãos. Guiou o carro deliberadamente contra um marco da estrada e teve uma crise de nervos, porque não se conseguiu matar. A mulher a dias encontrou-o de manhã em estado de coma, depois de ter engolido um tubo de sonoríferos. O cigarro que começara a fumar queimou-lhe a carne sem que tivesse dado por isso.»

SUSAN HAYWARD — Foi levada de urgência, pela sexta vez consecutiva, para uma clínica particular, a fim de se submeter a uma cura de desintoxicação. Com um cigarro aceso desfigurou uma actriz mais nova do que ela, e sua rival num papel de um filme.

ROBERT MITCHUM — Luta ferozmente para se livrar do vício dos estupefacientes, mas não o consegue. Há muitos anos que a «marijuana» lhe é tão indispensável como a pasta de dentes.

MÁRIO LANZA — Sempre amável e simpático, mas com o terror constante de perder a fama que tanto lhe custara a alcançar, lançara-se na bebida e numa vida perdulária, que o arrastou, a pouco e pouco, para uma morte estupida.

AVA GARDNER — Afastou-se voluntàriamente de Hollywood e procurou refugio em Espanha. Mas não soube resistir aos encantos da «dolce vita». Está velha e desfigurada e não pode suportar a presença dos fotógrafos.

ELIZABETH TAYLOR—Uma vida cheia de escandalos, de tentativas de suicídio, de casamentos falhados e numerosas aventuras extraconjugais. Não é procura de publicidade, mas a exteriorização de um profundo desequilíbrio emocional, que os sedativos e excitantes complicam ainda mais.

MARYLIN MONROE — Depois de sucessivas estadias em clínicas psiquiátricas, sem nunca conseguir obter um equilíbrio emocional, caiu num estado de constante depressão. O passado, feito de dramas, misérias, fama e riqueza, baralha-se-lhe no seu espírito perturbado. O meio em que vive, é amargo e implacável. E, um dia — que não vai longe — suicida-se. Morre abandonada de todos, a mulher que meio mundo desejou ter ao pé de si.

Casos menores ou esquecidos

Hollywood fornece, ainda, outros «ficheiros» tenebrosos de vedetas e «astros» de hoje e de ontem, que estão a ser destruídos nas engrenagens da máquina da vida que lhes deu fama.

Jackie Coogan, que foi, há quarenta anos, o «gamin» de «Kid», inolvidável filme de Chaplin, é, actualmente, quase um louco. Várias vezes preso pela Polícia, que lhe encontrou cigarros de «marijuana», está arruinado e é uma ruína humana.

Judy Garland já tentou suicidar-se por duas vezes. São frequentes as suas curas em casas de saude.

As discussões violentas, as bravatas e as extravagancias de Frank Sinatra trazem-no em constante excitação nervosa. Já esteve para morrer, devido a excessos de barbituricos. Parece que, hoje, se encontra em bom caminho de recuperação, graças aos desvelos de um psiquiatra, seu amigo.

Hedy Lamarr nunca deixou de ser o centro de escandalos e é uma desequilibrada. São infernais as suas festas em Beverly.

Bela Lugosi, que foi o primeiro «Drácula» do cinema, foi um fiel intérprete na vida real desse tenebroso personagem, e morreu louco, devido aos narcóticos em que procurava o esquecimento.

Mickey Rooney é um alcoólico inveterado; Lana Turner um poço de todos os vícios, depois de ter perdido a dignidade de actriz e de mulher; Gene Tierney um pêndulo entre a loucura e os momentos conscientes; Edward Robinson, Barbara Stanwyck, Robert Taylor... e tantas outras ruínas humanas queimadas na gigantesca pira da Meca do cinema americano.

MONTGOMERY CLIFT

TROCO

Os vossos móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Oficinas próprias para fabrico por encomenda ou restauros. Facilidades de pagamento.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161

Quase em frente da Igreja dos Anjos

O que vai pelo mundo

DOR FATAL

A esposa do ex-ministro francês Jules Moch, a advogada Germaine Moch, sofreu uma dor profunda com a morte do filho, executado pelos alemães em 1943.

Passaram-se os anos, mas a dr.ª Germaine Moch não encontrou a paz de espírito suficiente para viver. E no final de Julho passado pôs termo à vida, lançando-se de uma janela da sua residência de Paris.

Na gravura reproduz-se uma das últimas fotografias de Germaine Moch, com o marido.

EISENHOWER FOTÓGRAFO

O ex-presidente dos Estados Unidos, general Eisenhower, que completará 72 anos em 14 de Outubro próximo, fez recentemente uma longa viagem pela Europa — a primeira que fez na qualidade de simples cidadão, desde 1928. Esteve na Inglaterra, na Dinamarca, na Suíça, na Alemanha, na França, etc.

Eisenhower, que se retirou da vida política, retomou a sua distracção predilecta: a fotografia. Eis aqui o antigo presidente da América, em Estocolmo, fotografando o embaixador americano naquele país.

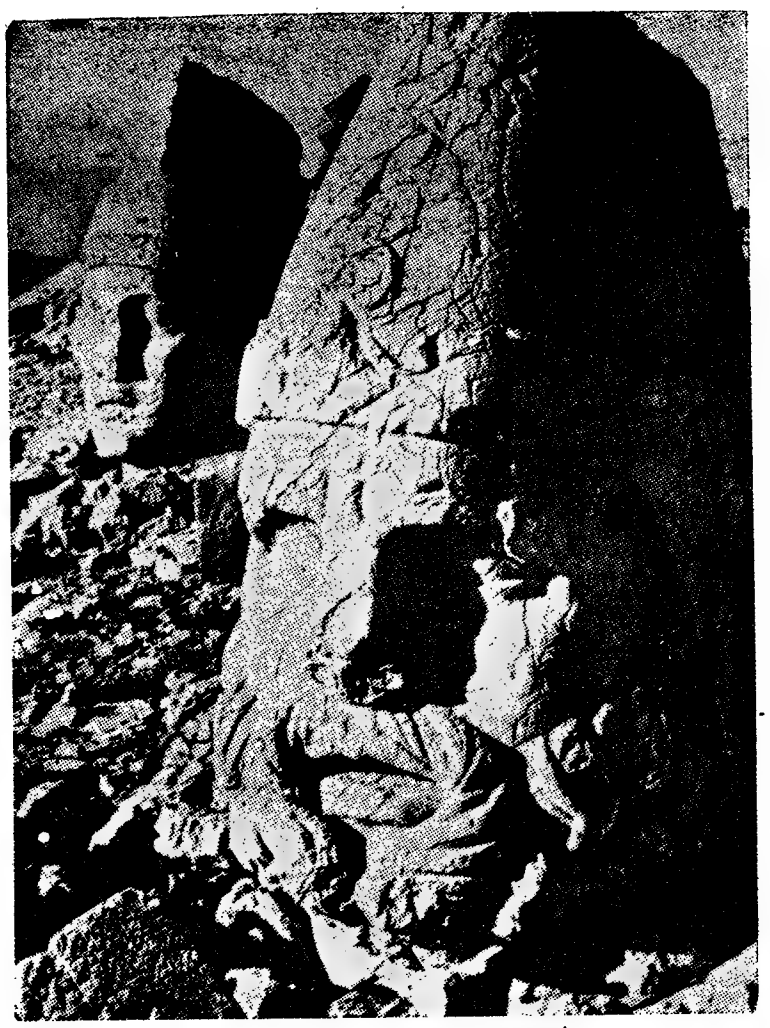
★

A NOVA FAMÍLIA de Lauren Bacall

A viuva de Humphrey Bogart, a conhecida actriz Lauren Bacall, voltou a casar-se com Jason Robards Junior, no México, em 7 de Julho de 1961. Lauren e Jason têm um filho de 6 meses, Sam.

Mas na casa dos dois artistas há mais quatro crianças: Steven, de 13 anos, e Lesley, de 9, filhos de Lauren e de Bogart; Sarah, de 10, e David, de 5, filhos do primeiro matrimónio de Robards.

Estátuas de deuses desconhecidos guardam um segredo milenário



Duas cabeças das magníficas estátuas de Nimrud Dag: um Hércules barbudo (primeiro plano) e um elegante Apolo

Na cordilheira do Antitauro, na Turquia, encontra-se a montanha Nimrud, que se eleva a 1800 metros de altitude. Nos seus cumes áridos e rochosos, há perto de dois mil anos que um dos maiores conjuntos de obras de arte da antiguidade desafia a inteligência dos arqueólogos. Pouco se sabe da natureza e fins para que foram erguidas estas monumentais estátuas, obeliscos e colunatas. Os sábios limitam-se a emitir hipóteses, sem que possam assegurar a sua veracidade.

Pensa-se que Antíoco I, rei de Comagene, tenha mandado construir, no primeiro século da nossa era, um recinto sagrado, comum a todos os deuses, e que deve ter sido lugar de peregrinação para o seu povo. Nos cumes quase inacessíveis do Nimrud, esse rei perdulário e místico fundiu em beleza o Oriente e o Ocidente, as culturas da Grécia, da Pérsia e da Anatólia.

O conjunto monumental, escavado e esculpido na rocha da montanha, compreende três terraços decorados com estátuas do rei e dos deuses. Atinge a altura dum prédio de cinco andares. As paredes dos terraços estão adornadas com altos-relevos que representam, talvez, «a heróica assembleia dos antepassados reais». No meio dos terraços, e elevando-se a uma altura superior a todo o conjunto, Antíoco mandou construir um tumulo monumental, com mais de cinquenta metros de altura. Será a sepultura do rei? Pensa-se que sim, mas as investigações feitas até agora ainda não o comprovaram.

Actualmente, o monte Nimrud eleva-se numa região árida e deserta, da qual desapareceu há muito a vida activa da civilização. Mas há dois mil anos, o pequeno reino de Comagene ocupava uma fértil planície ao pé da cordilheira do Antitauro, entre Cilicia e o rio Eufrates. Era um pequeno estado fronteiriço, que separava as grandes potências mundiais da época. Roma e a Pérsia interessavam-se por este pequeno país, extraordinàriamente fértil. Foram assinados vários tratados de fronteira, mas, como é hábito, Comagene acabou por perder a independência e foi anexado pelo Império Romano.

O reino estava situado perto das grandes rotas de comunicação entre o Oriente e o Ocidente, numa região onde se encontravam duas das sete maravilhas do Mundo: o templo de Diana em Éfeso e o sepulcro do rei Mausolo em Halicarnaso, construído em honra de um rei da Anatólia que deu assim origem á palavra mausoléu.

As maravilhas do monte Nimrud só foram descobertas em 1882

Depois duma época de grande esplendor, este pequeno reino caiu por completo no esquecimento dos homens. A erosão implacável obrigou os naturais a procurar zonas mais férteis e os grandes monumentos do alto monte deixaram de ser lugar de peregrinação para se tornarem num dos mais perturbantes enigmas arqueológicos dos nossos tempos. Só no fim do século passado, houve notícias do monte Nimrud e, desde então, várias equipas de investigadores têm feito expedições de estudo.

Actualmente, o Governo turco iniciou um plano de obras para devolver a esta zona árida a antiga fertilidade. Mas o caminho para chegar ao grupo de monumentos não é nada fácil, e só a cavalo, por um atalho estreito e sinuoso, se consegue atingir o cume. Parte-se duma aldeia sertaneja para subir a encosta. Durante horas e horas de penosa ascensão, o Nimrud mostra-se aos estudiosos como uma montanha sobre outra montanha. Este efeito de sobreposição é dado pela construção que possivelmente serve de sepultura a Antíoco I. Os danos causados pelos séculos, os fenómenos de erosão natural e as possíveis depredações, que os monumentos tenham sofrido durante todos os anos de olvido, não obstam a que o viajante afoito se sinta emocionado com a brusca aparição do cone branco de pedras cintilantes, guardado por imensas estátuas que, apesar de mutiladas e estragadas, ainda lhe fazem guarda.

Foi uma mulher quem organizou as primeiras expedições para desvendar o mistério do monte Nimrud

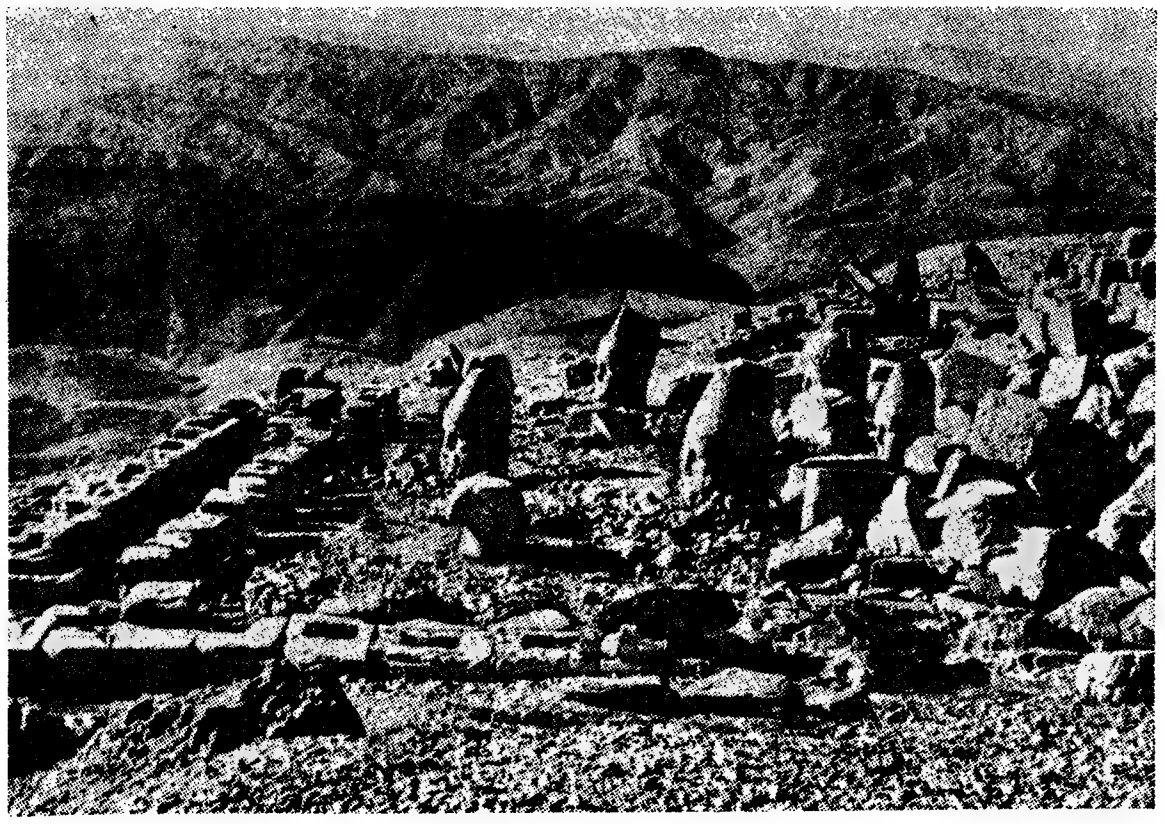
Uma especialista em geologia, a alemã Theresa Goell, entusiasmou-se com as imensas perspectivas de investigação que os monumentos da Anatólia ofereciam aos estudiosos. Depois de 14 anos de preparação e de duas visitas preliminares, organizou uma expedição em 1953. O clima era terrível, e o acampamento no alto do monte oferecia péssimas condições de trabalho; havia que arranjar protecção contra o pó, o vento, o granizo e as tempestades, sem contar com as dificuldades de reabastecimento. Apesar de tudo, foi possível fazer o rastreio de todo o conjunto, libertar das areias várias estátuas e fazer descer para a planície, em grandes caixas de madeira, os elementos cujo estudo se tornava impossível no acampamento.

A expedição de Theresa Goell durou cinco anos e foi patrocinada por várias sociedades americanas. Não foi possível fazer um relatório completo, mas averiguou-se, por exemplo, que não se tratava da obra dum monarca semibárbaro, mas antes duma autêntica jóia artística do mundo helenístico.

Linhas de tradição clássica

As estátuas de Antíoco e dos seus deuses, o séquito de águias e leões, os altos-relevos de pedra arenosa e os terraços trabalhados, ostentando a pureza de forma e de linhas de grande tradição clássica.

A expedição descobriu uma enorme cabeça de Apolo-Mitra ao fazer uma trincheira para copiar as inscrições gravadas no sopé das estátuas. Os textos referem a história do conjunto monumental: «Eu, Antíoco I, mandei construir este recinto em minha honra e em honra dos meus deuses». Esta inscrição e a descoberta dum bloco rochoso na parte oriental do tumulo contribuiram para convencer Theresa Goell de que o sepulcro de Antíoco se encontrava debaixo do tumulo. Iniciaram-se as escavações, mas foi preciso abandoná-las pelo contínuo desmoronamento de pedras. É possível que outra expedição, equipada com melhores apetrechos técnicos, consiga decifrar na sua totalidade os enigmas da montanha de Nimrud, na Turquia. De resto, a UNESCO está a interessar-se pelo assunto.



Os deuses caídos das montanhas turcas de Nimrud Dag

novidades ARCÁDIA

PRÉMIO RICARDO MALHEIRO

SIGNO da IRA

ORLANDO DA COSTA

(Em breve a 2.ª Edição)

Romance vivido e meditado dentro de uma estrutura mental e sentimental própria. O SIGNO DA IRA é um livro novo na literatura da língua portuguesa.

COLECÇÃO AUTORES PORTUGUESES

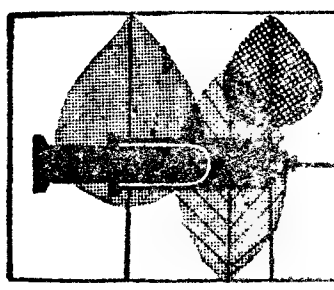
Editora ARCÁDIA Limitada

Travessa de S. Paulo, 7 - 3.º — Lisboa - 2

ENSINO PRÁTICO COMERCIAL — BENFICA
Rua Cláudio Nunes, 21 — Tel. 701338
EXTERNATO ANGOLANO
Cursos Primário e Técnico (diurno/nocturno)
Esteno-Dactilografia — Mecanografo/a Contabilista — Máquinas de Contabilidade e escrever «Olivetti» — Explicações
ABERTAS AS MATRICULAS

FOTOGRAFIA A CORES
Laboratórios Especializados
FOTOFILME Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

GIRA-DISCOS GRÁTIS
com amplificação própria e 4 vel. das famosas marcas H.M.V. e TEPPAZ
Oferta
na compra de 100 discos normais que estamos a vender em saldo a 15$00
PEÇA CATALOGO DE
DISCOS
MICROGRAVADOS COM
50% de desconto
GRANDE FEIRA DO DISCO
R. FORNO DO TIJOLO, 25-C — LISBOA
P. dos Restauradores, 64 — Av. Cinco de Outubro 54-A



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

A INVESTIGAÇÃO MÉDICA EM FRANÇA

Há poucas semanas, 123 nomes ilustres da Medicina e da Biologia francesas, representando todas as Academias e todas as Faculdades dirigiram ao grande publico um apelo, visando o auxílio á Fundação Nacional de Investigações Médicas, recentemente criada. Este documento notável merece ser transcrito nas suas passagens essenciais, pelo que de muita verdade (e amargura...) encerra:

«O progresso da investigação médica exige somas consideráveis. O plano de modernização e de equipamento indica que o Governo francês empreende um grande esforço para melhorar uma situação que até aqui era verdadeiramente degradante. Mas a experiência dos países mais evoluídos demonstra amplamente que a iniciativa particular tem neste capítulo um papel próprio, práticamente insubstituível. Permite uma facilidade e uma rapidez de atribuição e de distribuição de subsídios, difíceis de conceber num quadro oficial. Favorece a audácia, o desenvolvimento de valores originais ou isolados, e a introdução, á margem dos «planos de acções de conjunto», de um sector pessoal, liberal e profundamente humano da investigação científica. Representa para os investigadores um poderoso estimulante psicológico, pois apreciam no seu justo valor a confiança neles depositada por uma comunidade, uma cidade, um grupo industrial.

«A iniciativa particular encontra-se muitas vezes na origem das realizações hospitalares ou científicas, de progressos incalculáveis. E' o verdadeiro fermento, sem o qual o esforço nacional se arrisca a adormecer ou a ser ultrapassado. Por isso, os signatários deste apelo se dirigem o mais prementemente possível aos meios da industria, do comércio e da banca, para lhes propôr a organização no nosso país do auxílio particular ás ciências médicas.

«Para esse fim acaba de criar-se a *Fundação Nacional de Investigações Médicas (F.N.R.M.)*. Oferecendo aos meios profissionais as vantagens de isenções fiscais em função dos auxílios concedidos, esta Fundação destina-se a reagrupar e a coordenar os esforços já realizados e a desenvolvê-los nas dimensões dos problemas a resolver.

«Assume um carácter nacional e propõe-se a reunir, numa frutuosa colaboração os investigadores e os industriais de todas as províncias francesas.

«Os bancos, o comércio, a industria têm dado ás investigações médicas, nos Estados Unidos e em diversos países da Europa, um poderoso auxílio que contribuiu em grande parte para as grandes descobertas dos ultimos anos.

«A Medicina está em vias de atravessar um dos períodos mais cruciais da sua evolução. Os investigadores franceses podem desempenhar nessa evolução um papel importante, mas parece essencial que sejam apoiados moral e materialmente».

400 000 BEBÉS VÃO SER ANALISADOS

Em 1 de Julho iniciou-se um dos mais extensos programas de investigação, com a colaboração de diversos hospitais e autoridades sanitárias dos Estados Unidos da América e em que 400 000 recém-nascidos serão submetidos a uma análise de sangue. Tudo isto tem por fim determinar o valor de uma nova análise que pode revelar precocemente atrasos mentais.

A análise, que utiliza umas gotas de sangue extraídas do calcanhar do bebé, diagnostica uma anomalia metabólica chamada *fenilcetonuria*, a qual pode mais tarde provocar atrasos mentais irreparáveis. Quando diagnosticada logo após a nascença, a *fenilcetonuria* pode ser tratada nos primeiros meses de vida por meio de alimentação especial.

O ALCOOLISMO E A CARBAMIDA CÁLCICA

Diversos médicos têm ensaiado a administração de carbamida cálcica no tratamento do alcoolismo. A substancia é administrada ao indivíduo com o fim de provocar nele aversão pelo álcool. Com efeito, se a pessoa que toma carbamida cálcica ingerir depois qualquer bebida alcoólica, sente-se mal disposta, nauseada, vomitando mesmo. Ao fim de certo tempo, alguns indivíduos assim tratados já não suportam as bebidas alcoólicas, nem mesmo o seu cheiro...

O método, ensaiado pelos drs. Perez e Alvarado, produziu 30 % de resultados óptimos e 30 % de resultados razoáveis. Nos restantes 40 % não se verificou qualquer melhoria.

As dores nas costas podem ser hereditárias

Numa cidade do Estado de Ohio, um pai e 11 dos seus 12 filhos têm dores nas costas. O dr. Benjamin Wiltberger, professor da Universidade de Ohio, afirma que este exemplo apoia a teoria de que as dores nas costas ou *lombalgias* são de carácter hereditário.

Para o dr. Wiltberger, muitas pessoas nascem com uma susceptibilidade para as chamadas *hérnias discais*, podendo estas surgir como consequência de um esforço anormal. Um disco intervertebral é um pedaço de cartilagem que existe entre cada uma das vértebras da nossa coluna, servindo de almofada para absorver os choques. Um disco normal é tão firme como um salto de borracha novo, mas pode degenerar (talvez por deficiência hereditária) e tornar-se tão mole como a borracha velha. Um movimento rápido pode levar o disco degenerado a sair por entre as vértebras (a fazer *hérnia*), provocando dores intensas, chamadas *lombalgias*.

As *hérnias discais* e as consequentes dores nas costas são relativamente frequentes e o seu tratamento é demorado. O médico tenta fazer desaparecer as dores e remediar a hérnia, mandando o doente repousar durante vários dias em cama dura e administrando diversos analgésicos e relaxantes musculares, como é o caso da *novocaína* e do *carisoprodol*. Perto de 19 em cada 20 doentes melhoram por este processo, mas em certos casos há que recorrer a uma intervenção cirurgica, praticada pelo ortopedista.

Segundo o dr. Wiltberger, o que se poderia transmitir de pais para filhos seria a tendência dos discos intervertebrais para degenerar, tornando-se assim mais fáceis de herniar.

METER OS PÉS PELAS MÃOS

Um rapazito de 20 meses foi mordido por um cão, que lhe arrancou o dedo polegar da mão direita. O rapazito tem agora um novo polegar... mas falta-lhe o segundo dedo do pé direito!

Tal é, na sua essência, uma curiosa operação executada pelo dr. Bromley Freeman, da Universidade de Houston. O dedo do pé foi amputado e cuidadosamente enxertado *na mão, para substituir o polegar perdido.*

O novo dedo dobra-se como um polegar, tem o aspecto de um polegar e cresce como um polegar. Esta ultima propriedade era posta em duvida por muitos especialistas, mas a verdade é que o dedo do pé, agora promovido a dedo da mão, cresce 1 milímetro por ano...

O dr. Freeman executou já 6 operações deste pito, com bons resultados. A intervenção cirurgica exige uma perícia extraordinária e tem de ser executada com o auxílio de uma poderosa lupa, pois há que cozer nervos mais finos que um alfinete.

A micosupressina

Dois cientistas, por sinal marido e mulher, os drs. Guy Youmans e Anne Youmans, descobriram uma substancia que pode ter papel importante na resistência do organismo á tuberculose. Chamada *micosupressina*, foi encontrada nos pulmões de certos animais vacinados contra a tuberculose e mostrou-se capaz de impedir o crescimento do bacilo de Kock, causador da doença.

«A natureza da resistência adquirida á tuberculose continua tão obscura como há 80 anos, data em que Kock isolou e caracterizou o bacilo que tem o seu nome», declarou o casal Youmans. A descoberta da nova substancia talvez explique as grandes diferenças entre indivíduos e entre raças na sua resistência á tuberculose, pois uns seriam capazes de elaborar *micosupressina* e outros não.

UMA NOVA HORMONA: A CALCITONINA

Cientistas da Universidade de Vancouver acabam de descobrir uma nova hormona, «fabricada» pela glandula paratiroideia (situada no pescoço), e que baptizaram com o nome de calcitonina. *Conhecia-se já uma outra hormona da paratiroideia, designada por* parathormona *e que tem por função elevar a quantidade do cálcio do sangue, quando esta se encontra abaixo do normal. A* calcitonina *teria uma acção oposta, isto é, faria baixar a quantidade de cálcio no sangue, quando esta se encontra acima do normal.*

Esta descoberta dos investigadores canadianos talvez explique algumas das duvidas sobre o comportamento do cálcio no nosso organismo.

O aparelho que ressuscita

Um médico da Universidade, John Hopkins, inventou um aparelho que permite salvar muitas das vítimas dos choques eléctricos. E' designado por Desfibrilhador, *porque um choque eléctrico altera, muitas vezes, o ritmo do coração, provocando contracções irregulares e desordenadas designadas por «fibrilhação ventricular». Esta alteração é quase sempre fatal.*

As vítimas da electrocussão podem ser «ressuscitadas» por meio de massagem manual da zona cardíaca, mas o Desfibrilhador *actua muito mais eficazmente. Apresenta-se numa maleta, o que permite o seu transporte até junto do acidentado e pode funcionar ligado a uma tomada de corrente ou por meio de baterias. Na sua essência, o* Desfibrilhador *provoca um choque eléctrico no coração da vítima, conseguindo que o ritmo do coração se torne normal e o doente sobreviva. Pode, igualmente, ser utilizado em certas doenças cardíacas que costumam causar fibrilhação.*

Crisântemo de Outono

JARDINAGEM

Crisântemos na Holanda

O desenvolvimento constante das técnicas de cultivo torna cada vez mais difícil ao amador de jardinagem determinar a estação correspondente ao ciclo vegetativo de muitas plantas floríferas. Na verdade, á medida que essas técnicas se aperfeiçoam, apagam-se os limites das estações. Um caso concreto: o crisantemo tem, nestes ultimos anos, adquirido uma popularidade extraordinária na Holanda — precisamente um país em que a floricultura constitui uma actividade muito lucrativa, concorrendo poderosamente para fortalecer a economia da nação — e conquistou o quarto lugar entre as flores mais solicitadas pelos holandeses. Calcula-se em 800 mil contos o valor dos crisantemos produzidos no ano passado na Holanda!

Ora esta flor, desde sempre considerada outonal, embora se continue a vender em grandes quantidades — mais de 90 por cento da produção — entre Setembro e Dezembro, começou a aparecer no mercado holandês nos meses de Abril, Maio e Junho.

Os produtores holandeses sabem que o importante é colocar flores á venda nos períodos em que, dantes, em condições normais, isto é, com processos de cultivo rotineiros, isso era impossível. E' esta, aliás, uma peculiaridade dos floricultores dos Países-Baixos, adquirida, segundo eles próprios afirmam, á custa de grandes sacrifícios financeiros e através de longa experiência.

Os crisantemos postos á venda na Primavera eram de boa qualidade, e o seu preço, perfeitamente normal.

Como foi possível tal milagre?

A explicação é fácil: os floricultores holandeses sabem que as horas da noite têm grande influência no período de florescimento do crisantemo. Assim, se as pudessem aumentar ou diminuir artificialmente, regulariam a sua inflorescência. Foi o que fizeram, combinando a cultura daquela flor com a de outras espécies vegetais — uma muito usual é a do tomate — que poupam o crisantemo á luz do dia e quase permitem determinar de antemão o dia certo da colheita.

Em Naaldwijk, cidade situada nos arredores de Haia, há uma estação experimental na qual estão a ser feitas investigações sobre o cultivo do crisantemo. Segundo a opinião dos peritos, as perspectivas de desenvolvimento desta nova técnica de cultivo são muito favoráveis.

Chegará o dia em que as flores se produzam em qualquer época do ano, independentemente das estações?

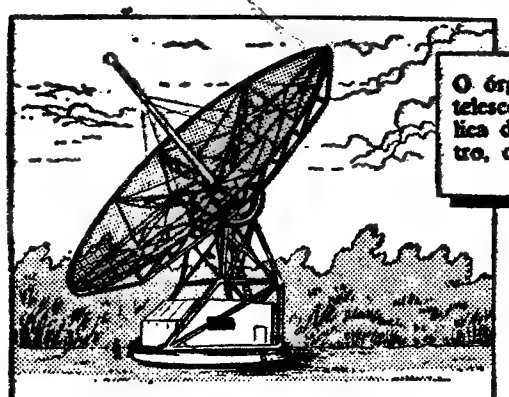
Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré

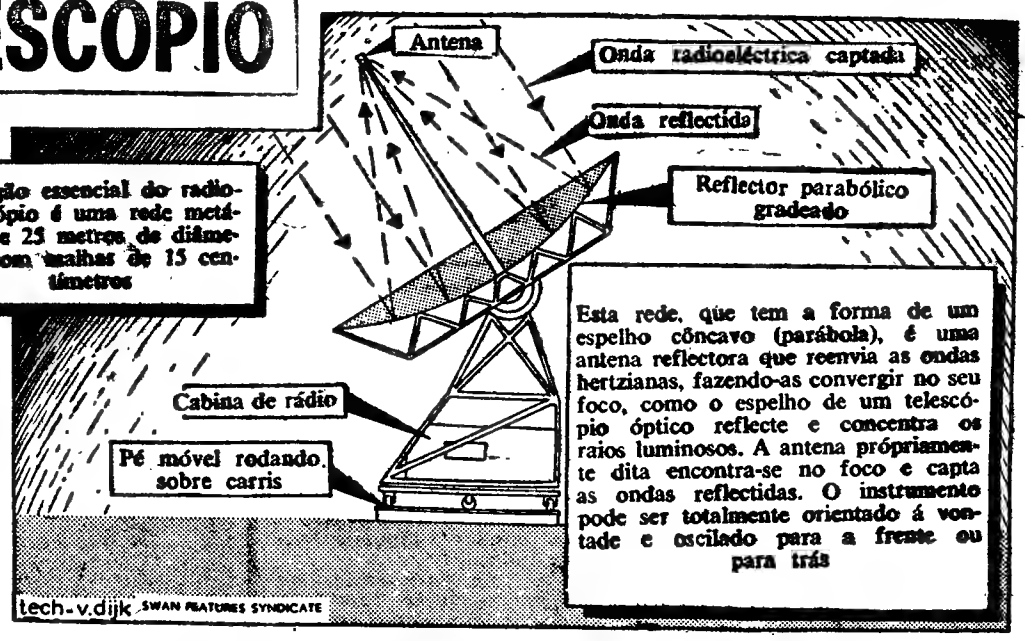
Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

O RADIOTELESCÓPIO



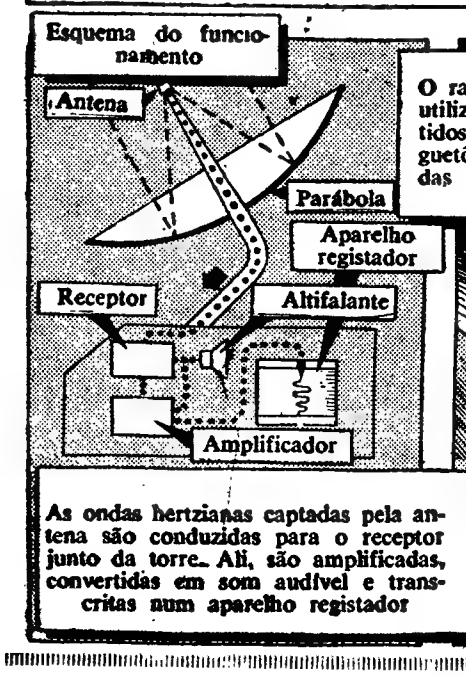
O radiotelescópio permite captar e registar, apesar do nevoeiro ou das nuvens, as ondas hertzianas provenientes do espaço.

O órgão essencial do radiotelescópio é uma rede metálica de 25 metros de diâmetro, com malhas de 15 centímetros



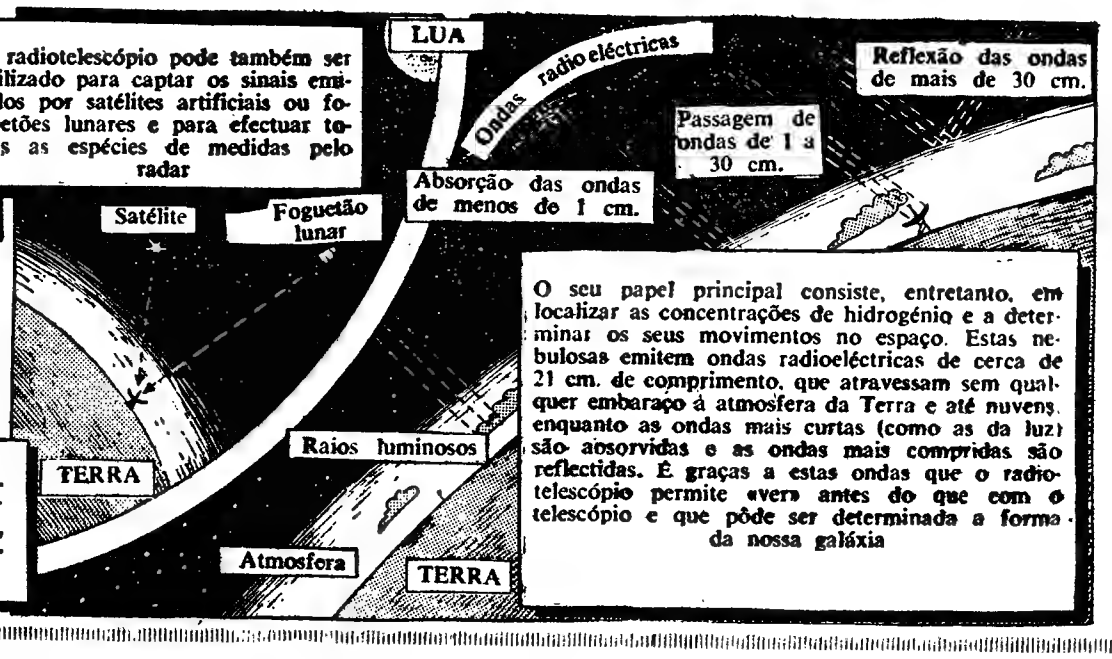
Esta rede, que tem a forma de um espelho côncavo (parábola), é uma antena reflectora que reenvia as ondas hertzianas, fazendo-as convergir no seu foco, como o espelho de um telescópio óptico reflecte e concentra os raios luminosos. A antena propriamente dita encontra-se no foco e capta as ondas reflectidas. O instrumento pode ser totalmente orientado á vontade e oscilado para a frente ou para trás

Esquema do funcionamento



As ondas hertzianas captadas pela antena são conduzidas para o receptor junto da torre. Ali, são amplificadas, convertidas em som audível e transcritas num aparelho registador

O radiotelescópio pode também ser utilizado para captar os sinais emitidos por satélites artificiais ou foguetões lunares e para efectuar todas as espécies de medidas pelo radar



O seu papel principal consiste, entretanto, em localizar as concentrações de hidrogénio e a determinar os seus movimentos no espaço. Estas nebulosas emitem ondas radioeléctricas de cerca de 21 cm. de comprimento, que atravessam sem qualquer embaraço á atmosfera da Terra e até nuvens, enquanto as ondas mais curtas (como as da luz) são absorvidas e as ondas mais compridas são reflectidas. É graças a estas ondas que o radiotelescópio permite «ver» antes do que com o telescópio e que pôde ser determinada a forma da nossa galáxia

O GÁS NA

COBRIRÁ 20

das necessidades en

* As reservas mundiais

biliões de met

Sem atingir o nível da revolução provocada pela descoberta do petróleo, a aparição do gás natural tem já largas incidências no campo energético mundial.

Assim, nos Estados Unidos, o papel desempenhado pelo gás natural no total da energia consumida — 37 por cento — ultrapassa, desde 1958, o do carvão. Em 1961, a produção americana de gás foi de 382 biliões de metros cúbicos.

Com o desenvolvimento das técnicas, pensa-se que até 1970 (exclusão feita aos países do bloco socialista) o gás natural fornecerá 20 por cento das necessidades enrgéticas do Mundo. É, no entanto, preciso que se resolvam ainda problemas de produção, transporte e distribuição.

A extracção é semelhante á do petróleo, através de poços. Tubos de aço penetram no solo e na rocha até encontrarem as reservas de gás.

O problema do transporte é essencial. O gás tem de ser transportado com mais cuidados do que o petróleo. Em terra, faz-se por meio de «feeders», existindo, actualmente, mais de um milhão de quilómetros de «canais transportadores» em todo o Mundo. No mar, é levado em tambores especiais nos barcos-cisternas concebidos de propósito para esse fim. Entretanto, estuda-se um novo processo de o fazer atravessar o mar: canalizações submarinas, co-

EM HAMBURGO EXISTE UM HOTEL ÚNICO NO MUNDO:

SÓ ACEITA HÓSPEDES SAUDÁVEIS E COM MENOS DE UM ANO DE IDADE!

QUE devem fazer os pais que tenham um bebé de meses e sejam obrigados a viajar? São bem conhecidas as dificuldades das deslocações com crianças pequenas, além de serem desaconselhadas para elas as grandes viagens. E também nem sempre há um parente ou um amigo que queira encarregar-se de as receber, o que é sempre uma responsabilidade.

● Férias sem preocupações

Acontece ainda que, no caso de um casal querer viajar com um bebé, ao chegar a uma grande cidade onde deseja passar alguns dias, enfrenta a mesma dificuldade, pois não sabe a quem o confiar. Onde pode deixá-lo: no hotel?

Se pretende gozar as férias, numa praia ou na montanha, o mesmo problema se põe: que fazer do bebé? Há, inclusivamente, o facto de muitos hotéis não aceitarem clientes com filhos pequenos que choram e incomodam os outros hóspedes.

De qualquer modo, o casal não poderá tomar parte em excursões demoradas nem ausentar-se mais de duas, três ou, no máximo, quatro horas.

● 15 leitos

Foi para resolver estas dificuldades que a dr.ª Ursula Klenn abriu o ano passado, em Volksdorf, elegante arrabalde de Hamburgo, um hotel para crianças com menos de um ano.

Desde esse Verão, este original hotel, unico no Mundo, que não conta, para já, mais de 15 camas, tem sempre a lotação esgotada. Todas as mães (que podem permitir-se a este luxo nada barato) preferem deixar ai o seu bebé, sob vigilancia de uma médica e de quatro enfermeiras, quando vão para férias.

● «A minha mulher teve um acidente»

Mas nos outros periodos do ano, o hotel continua cheio. Nacionais e estrangeiros de passagem por Hamburgo, ou os próprios habitantes da cidade, que tenham de se ausentar por alguns dias, confiam-lhe os seus filhos.

Tal como nos hotéis para adultos, os pequenos hóspedes podem ficar ali apenas um ou dois dias.

Uma vez apareceu ali um homem com um bebé de cinco meses. A esposa ficara ferida num acidente de automóvel e teve de ser hospitalizada.

Como poderia o pai, ocupado com os seus negócios, tratar do filho?

A dr.ª Klemm se encarregará dele.

Para aceitar os pequenos hóspedes, este hotel põe apenas uma condição: que não estejam doentes, para evitar o contágio. O limite de idade de 12 meses visa o mesmo fim.

● Esquecem-se depressa das mamãs

Quanto á aclimatação dos «pensionistas», pode dizer-se que é perfeita. E' certo que as crianças chegam acompanhadas de recadinhos e instrações pessoais sobre os seus hábitos e preferências: «Clara não gosta de sumo de laranja»; «Pedrinho não dorme sem ouvir imitações de cantos das aves», etc.

A verdade é que, ao fim de 24 horas, todos se sentem como em suas casas.

O mais aborrecido de tudo é que... ao fim desse tempo, se esqueceram completamente das suas mamãs.

ATURAL

POR CENTO

rgéticas mundiais

calculam-se em 20 407

os cúbicos

mo as que ligam Oran (Norte de África) a Cartagena, em Espanha.

A experiência dos Estados Unidos, da Russia e, recentemente, da Itália, no Vale do Pó, e da França, no Sudoeste, demonstrou já que o gás natural desempenha um papel de muita importancia no desenvolvimento económico, sendo factor de industrialização de enorme valor, a despeito dos problemas que implica a sua utilização

De qualquer forma, o gás natural vai modificar profundamente as coordenadas mundiais da produção energética.

Em 1961, foram produzidos os seguintes biliões de metros cúbicos de gás natural: Europa — 15,6; África — 2,2; Bloco soviético — 75; América do Norte — 413,4; América do Sul — 48,2; Médio Oriente — 32,4; Extremo Oriente — 5. As respectivas reservas conhecidas exploráveis são as seguintes: 540,8; 1543; 2361,6; 9090; 1268.5; 5048,6; e 555. Nestas reservas não estão incluídas as recentes descobertas na Holanda.

O satélite-espelho do espaço

Há tempos, o prof. Oberth, inventor das bombas «V-2» e vivendo, após o colapso do nazismo alemão, numa pequena localidade perto de Nuremberga, propôs ao Mundo o espelho do espaço, que seria uma espécie de satélite artificial. Segundo o seu plano, esses espelhos do espaço poderiam modificar o clima das regiões polares, iluminar grandes cidades e derreter os gelos, de forma a abrir-se um caminho entre o Spitberg e a Sibéria, por exemplo.

Lançado no espaço num foguetão ou satélite artificial normal, o espelho podia ser regulado de maneira a que as superfícies planas fizessem convergir a energia solar para determinadas regiões da Terra. Para o seu movimento no espaço utilizaria, também, a energia solar.

Para que uma das faces do espelho ilumine, durante a noite, uma cidade, seria possível comandar a inclinação respectiva por meio de rádio ou radar. Graças a este hipotético espelho, tornar-se-ia fácil derreter um *iceberg* perigoso, ou desobstruir um rio ou lago dos gelos, durante o inverno.

Uma das suas utilidades pode, ainda, ser a de servir para produzir regiões artificiais de baixa pressão atmosférica e para regular as condições meteorológicas.

O inventor da «V-2», ao apresentar o seu projecto, diz, no entanto, que estes espelhos poderão constituir uma «arma do demónio» em caso de guerra. Pilones artificiais deitariam ao chão as tropas em marcha, as cidades seriam reduzidas a cinzas e as fábricas destruídas, devido ao poder extraordinário de aquecimento que esse espelho teria, ao fazer incidir, totalmente, os raios do sol em determinado ponto da Terra.

Juntamente com o sábio americano Athelsan Spilhauss, o prof. Oberth propôs o seu plano ao Governo dos Estados Unidos.

Um primeiro foguetão erguia, verticalmente, o engenho com o espelho, até uma altura de 0 quilómetros. Nesta altura, entraria em acção um segundo foguetão, que elevaria o satélite-espelho a 480 quilómetros. Neste momento, um terceiro foguetão imprimiria força lateral ao engenho, que passaria a girar á velocidade de 28 800 quilómetros horários. O espelho estaria em órbita e começaria a andar como andado de terra, por radar ou rádio.

(e de Jacques Charrier)

conheceu o pai pela primeira vez

Enquanto Brigitte Bardot se queimava ao sol radiante da Costa Azul, o seu filho Nicolas, de dois anos e meio, encontrava-se em Montfort l'Amaury, onde foi conhecer o pai pela primeira vez. Com efeito, o casamento da B. B. com Jacques Charrier foi um rotundo fracasso, apesar do nascimento de Nicolas. O tribunal que concedeu o divórcio entregou a criança aos cuidados da mãe, que achou mais cómodo confiá-lo a uma «nurse». Este Verão, porém, Jacques Charrier conseguiu do tribunal autorização para ficar, durante um tempo, com o filho. Nicolas é um rapazinho afectivo, mas habituado á solidão. O seu encontro com o pai foi, por isso, um momento tocante, que os caçadores de imagens sensacionais não quiseram perder.

Um primeiro-ministro da Grã-Bretanha foi assassinado na Câmara dos Comuns!

O crime, único na História da Inglaterra, foi cometido há 150 anos

Quando as autoridades prisionais lhe recusaram licença para fazer a barba na cela da morte, John Bellingham protestou. «Queria ter o aspecto de um «gentleman» quando surgisse no cadafalso», dissera.

E assim Bellingham tinha mais uma ofensa a juntar á lista que acumulara em mais de trinta anos

Durante toda a vida pouco mais conhecera que infelicidade. O pai morrera louco. Quando era cadete da Marinha o barco foi destruído. Abandonou a carreira naval, regressou á pátria e tornou-se operário de latoaria.

As catástrofes sucederam-se-lhe em rápida sucessão. A casa ardeu-lhe; ficou arruinado. Abandonou a mulher e três filhos.

Ao reunir-se a uma associação comercial de Liverpool foi enviado como agente de comissões á Russia. Aí apropriou-se de dez mil libras do patrão.

Esbanjou o dinheiro, regressou a Inglaterra onde foi preso.

Quando se voltou a ouvir falar dele estava em Arcangel, Russia, onde foi preso por dívidas, tendo passado mais cinco anos na prisão.

Quando o puseram em liberdade voltou á pátria e achando que a pena que acabava de cumprir fora injusta, pediu ao Governo que o compensasse.

O primeiro-ministro, Spencer Perceval, recusou-se a escutar o apelo de Bellingham.

Na noite de 11 de Maio de 1812, um homem de rosto magro e casaco castanho-claro encostava-se ao recanto obscuro da entrada apinhada da Camara dos Comuns.

O casaco, vindo do alfaiate há pouco, tinha mais uma algibeira interior. Nesse bolso estavam duas pistolas pequenas.

Quando o primeiro-ministro ia a atravessar a porta que dava para a entrada o homem de casaco castanho avançou, puxou por uma das pistolas, encostou-a ao peito de Perceval e disparou.

Perceval deu dois ou três passos, caiu de bruços e morreu.

Um homem que seguia atrás de Perceval arrancou a pistola fumegante da mão do homem de rosto magro, mas o assassino não ofereceu resistência.

Quando se disparou o tiro o Parlamento ainda não encerrara a sessão. Os membros da Camara dos «Lords» estavam a ler uma acta particular.

Fez-se silêncio. Depois ouviu-se um grito:

— «Mr.» Perceval foi assassinado! «Mr.» Perceval foi assassinado!

O assassino foi arrastado perante a barra da Camara dos Comuns. Chamava-se Bellingham, disse ele. Vinha de Liverpool.

O orador ordenou que o levassem para fora da Camara pela porta das traseiras.

Chegou um trem para transportar Bellingham á prisão de Newgate. Mas juntara-se uma miltidão de arruaceiros que tentaram abrir a porta da carruagem para que o criminoso se evadisse.

Chamado á pressa veio um destacamento de guardas, que mantiveram o povo a distancia.

Não se perdeu tempo a julgar Bellingham. Na manhã de 15 de Maio aparecia em Old Baley, onde ele disse que não era culpado da acusação que lhe faziam de criminoso.

O tribunal rejeitou o seu pedido de um adiamento, a fim de se arranjarem provas demonstrando que Bellingham era demente.

O próprio Bellingham afirmou lamentar a sua vitima ter sido Perceval. Teria preferido matar «lord» Granville Gower, que era embaixador da Inglaterra na Russia quando o prenderam por dívidas.

O julgamento acabou nesse mesmo dia, sendo o veredicto — culpado. Da cela, John Bellingham escreveu á mulher, Mary, dizendo:

— «Embora as minhas intenções tivessem sido sempre as mais puras, a minha infelicidade fez com que a minha vida fosse um fracasso, sendo essas intenções mal compreendidas e malbaratadas».

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

NOVOS MEDICAMENTOS

Uma doença rara, mas bastante rebelde aos tratamentos usuais — a hemocromatose, *parece ser agora combatida com maior eficácia graças a uma substancia descoberta por um laboratório suíço. Designada por* desferrioxamina *é produzida por diversos fungos e foi ao princípio estudada como possível antibiótico, verificando-se porém que era muito mais valiosa no tratamento da hemocromatose.*

— Para as numerosas dermatites de contacto e para o intenso prurido que as acompanha, descobriu-se uma poderosa droga antialérgica, a metdilazina. *Ensaios preliminares mostram que o alivio dos sintomas é obtido em mais de 80 por cento dos casos.*

— Uma substancia aparentada com as hormonas sexuais masculinas, mas sem efeitos virilizantes, o stanozolol, *foi utilizada com bons resultados no tratamento dos emagrecimentos, falta de apetite e debilidade das crianças, velhos e indivíduos com doenças consumptivas.*

— Para aliviar a inflamação, as dores e o inchaço que acompanham grande numero de doenças, investigadores americanos estão usando um fermento, a alfa-amilase *que se toma sob a forma de comprimidos. É curioso salientar que este fermento é há muito empregado para transformar o amido em açucares soluveis.*

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Celtibero

Do senhor Osvaldo Correia recebemos o postal em que nos apresenta dois casos interessantes.

Ambos têm carácter de protesto e, devemos reconhecer, com toda a razão.

Em primeiro lugar, estranha que o locutor de determinada emissora de rádio tenha pronunciado *celtíbero* (com acentuação esdrúxula), em vez de *celtibero* (com acentuação grave).

Nós também ouvimos e igualmente tomámos nota do lapso: foi num noticiário de 16 do corrente mês, cerca das 8,15, e, então, *Celtibero* ocorreu como nome de determinado cavalo que se destacara em certo concurso hípico.

A acentuação tem de ser *celtibero*, com tonicidade na sílaba — «*be*» — tal como acontece com a palavra *ibero*, que entra na composição daquela, resultante da aglutinação de *celta* com *ibero*. Diga-se, pois, *ibero* e *celtibero*, com a acentuação que exigem as respectivas etimologias, respectivamente, as formas latinas *iberu* — e *celtiberu* —, ambas com o — *e* — da sílaba — *be* — longo e tónico.

Alvissaras

O segundo caso apontado pelo senhor Osvaldo Correia refere-se ao facto de certo vespertino da capital «continuar a usar, injustificadamente, a grafia *alviçaras*, com *ç*, quando, segundo parece, devemos escrever essa palavra com — *ss*.

Realmente assim é e por dois motivos.

Em primeiro lugar, porque *alvissaras* é a grafia oficial, a unica consignada nos dois vocabulários da Academia das Ciências de Lisboa (o de 1945 e o de 1947). Assinale-se, a propósito, que essa constitui igualmente a escrita mais corrente do mesmo vocabulário no Brasil, como se pode verificar em diversas publicações de lá vindas, especialmente algumas de responsabilidade, como, neste caso, o *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, organizado por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.

Em segundo lugar, *alvissaras* é a unica ortografia cientificamente sustentável, a unica que pode resultar regularmente do árabe *al-buxra*, palavra com o mesmo sentido e que foi a origem da portuguesa de que estamos agora a tratar.

Nomes Argelinos

Continuamos a satisfazer os «interesses argelinos» manifestados na correspondência do senhor A. C. Mota de Castro, a que fizemos referência no nosso artigo do dia 18 do decorrente mês.

Khedda (no nome do célebre caudilho *Ben Khedda)* designa uma planta vulgar no Sul da Argélia (a *Statice Bonchuelli* dos botanicos). Tal como entre nós acontece (lembremos: *Rosa, Flor, Jacinto, Violeta, Dália, Açucena*, etc.), também em árabe muitas designações botanicas vulgares se tornaram antropónimos.

Kider (no nome de outro político, actualmente muito popular) reproduz o árabe qider, «poderoso, capaz de». Ao mesmo radical pertencem *q a d d o r* (na forma afrancesada *Kaddour*, nome de *Si Kaddour ben Gabrit*, que foi embaixador marroquino em Paris e distinto escritor) e *qádar* (na forma também afrancesada *Kader*, no nome do célebre caudilho *Abd el-Kader*, à letra, «servo do Todo Poderoso», isto é, de Deus).

Abderrâmane (outro antropónimo) é o árabe *abd ar-rahmán*, «o servo do Clemente». Tal como acabamos de verificar com *qádar*, também *rahmán* é adjectivo qualificativo de Deus.

Bab-el-Oued, o tão citado bairro de Argel, aparece nos nossos jornais com aquela forma que é igualmente a francesa. Seria preferível escrevermos: *Báb-el-Uad*, que significa: «a porta do rio»

JOSÉ PEDRO MACHADO

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

A forte influência de Marte, que rege este signo, dar-lhe-á um grande poder de acção e de realização nos empreendimentos, mas também obstinação nos seus actos, difícil de dominar. Vida sentimental: predisposição para certas anomalias que deve corrigir perversão sexual; complicações de gravidez por abuso de prazeres nos nativos do sexo feminino; risco de aborto. Saúde: boa. Vitalidade intelectual e dinamismo. Dias desfavoráveis: 26, 30 e 31.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Período de indecisão: o nativo sente-se irresoluto, incapaz de seguir um objectivo definido. Corre o risco de se deixar arrastar em iniciativas que não podem ser proveitosas. Grande temeridade que põe em risco a posição social. Predisposição para a revolta; rebelião contra toda a autoridade. Vida sentimental: a vida conjugal é prejudicada pea presença de Neptuno, factor perturbador nas boas relações de amizade. Saúde: tensão nervosa; cuide do coração. Dias desfavoráveis: 30 e 31.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A posição astral influenciá-lo-á na adaptação ás ideias progressistas, na Filosofia, na Matemática e em todas as actividades intelectuais. Aconselha-se a não se deslubrar demasiado com utopias, enredando-se em objectivos para além das possibilidades. Vida sentimental: influência de Vénus de que podem resultar numerosas relações afectuosas. União fecunda; bom casamento; irradiação pessoal. Saúde: a natureza é inspirada por certo misticismo com tendência para as ciências ocultas; mas estão contra-indicadas sessões espíritas. Dias desfavoráveis: 26 e 28.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A presença da Lua neste signo, nos dias 25 e 26, em bom aspecto com outros planetas, dar-lhe-á bom equilíbrio psíquico, energia e combatividade, que contribuem para realizar e criar obras de envergadura. Vida sentimental: Marte convergente transforma os desejos em paixões perigosas. Corre o risco de prodigalidade. Saúde: optimismo; concepções sociais que favorecem a expansão da personalidade; aspectos de boa fortuna. Dias desfavoráveis: 26 e 29.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

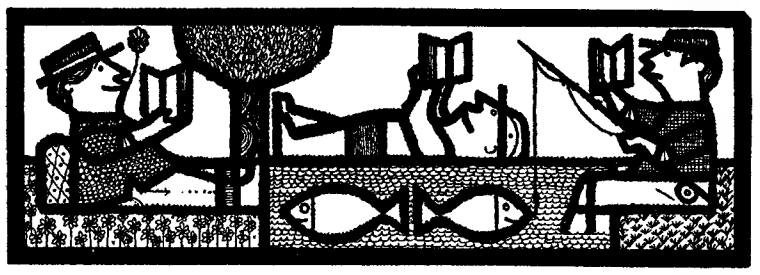
O carácter independente e voluntarioso, autoritário, leva-o, por vezes, a entrincheirar-se em atitudes extremas, difíceis de dissuadir; contudo, a perseverança tende para se fazer impor e conseguir os objectivos. Vida sentimental: requintadamente exaltada. Disposições artísticas, estéticas, teatro, musica, pintura, etc.; natureza activa, intrépida, entusiasta, ardente; grande atracção para o sexo oposto. Saúde: riscos para o coração, ataques biliosos, acidentes vários. Aconselha-se prudência e cuidados com a saúde. Dias desfavoráveis: 26 e 28.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

O influxo de Urano neste signo concede faculdades de intuição bastante desenvolvidas, grande originalidade e interesse por tudo que é novo, moderno, extraordinário. Dá uma grande impressionabilidade intelectual e metafísica favorável ás actividades das ciências técnicas: radioactividade, aviação, radiestesia e tudo que se liga com a electricidade. A tendência é para regenerar, reconstruir de novo o que está caduco e usado. Vida sentimental: natureza impulsiva, capaz de agir de maneira súbita, imprevista, prejudicial aos seus interesses familiares. Saúde: grandes flutuações. Dias desfavoráveis: 26 e 28.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Vénus neste signo dá-lhe uma disposição amável, atraente nos contactos com as pessoas com quem vive, o que lhe assegura êxito geral. Vida sentimental: boa posição para um casamento harmonioso, fecundo e próspero. Grande poder de persuasão. Para os nativos do sexo feminino, rege os órgãos sexuais, assegurando a fecundação. Saúde boa, com optimismo e confiança em si próprio, que o faz ser querido dos amigos e colaboradores; grande energia e actividade mental. Dias desfavoráveis: 26 e 30.



PORTUGÁLIA aconselha
a sua colecção **O LIVRO DE BOLSO**

N.os 35/36 **A VIDA DE ANTON TCHEKOV**
POR ELSA TRIOLET

N.os 26/27 **A VIDA DE CHARLOT**
POR GEORGES SADOUL

DOIS VOLUMES DUPLOS ILUSTRADOS DA SÉRIE «O LIVRO DE BOLSO — BIOGRAFIAS»

N.º 33 **OS PREGOS NA ERVA**
POR MARIA GABRIELA LLANSOL

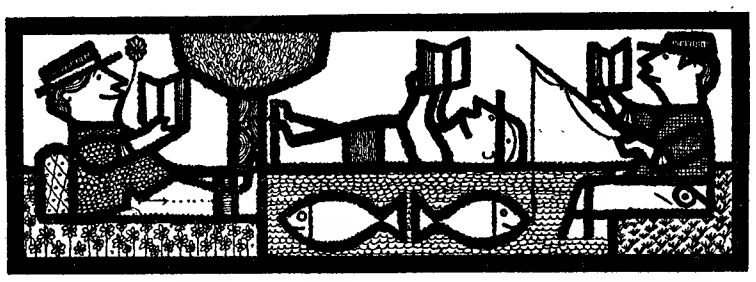
NUMAS FÉRIAS BEM PASSADAS HÁ SEMPRE A COMPANHIA DE UM BOM LIVRO...

N.os 31/32 **AS ARVORES TÊM MEDO**
POR KOROLENKO

N.º 25 **A GARIBALDINA**
POR ELIO VITTORINI

N.º 17 **O VISCONDE CORTADO AO MEIO**
POR ITALO CALVINO

N.º 16 **DJAMILIA**
POR TCHINGHIZ AITMATOV



POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas,
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

A posição do Sol é de bom augúrio para realizar as esperanças, as aspirações no domínio social. E' possível que obtenha as ajudas que necessita neste período. Precisa, contudo de um grande domínio sobre si e de usar de uma integridade incorruptível. Procure dominar certas aversões exageradas. Vida sentimental: os filhos são a preocupação constante, mas Jupiter, neste sector, é benévolo e protector; prognostica êxito nas especulações da família. Saúde: óptima. Grande habilidade de execução Dias desfavoráveis: 26 e 29.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

O amor do poder, a forte vontade de domínio, profissional e socialmente, podem servir de expansão á personalidade, mas provocam lutas e conflitos de que pode resultar a falência dos empreendimentos.

O falso orgulho impede-o, muitas vezes, de aceitar trabalhos honestos e preferir explorar os outros em benefício próprio. Vida sentimental: amor desordenado, extravagante. O gosto da fachada, das grandezas que podem acarretar-lhe megalomanias perniciosas. Saúde: desarranjos de circulação. Dias desfavoráveis: 26 e 28.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

A passagem da Lua no signo oposto determina certa instabilidade em associação e cooperação, mas o desejo de acção nas funções públicas ou oficiais assegura-lhe o êxito e a boa camaradagem. Deve, contudo, fazer o possível por não mudar repentinamente de ocupação nem de residência. Vida sentimental: os aspectos astrais neste sector denunciam vantagens financeiras por casamento ou herança. Morte de parente próximo. Saúde: agravamento das intervenções cirurgicas; cuidados especiais. Dias desfavoráveis: 26 e 31.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Os bons influxos de Neptuno sobre este signo tornam a natureza do indivíduo hipersensível, o que eleva a espiritualidade do homem acima do nível normal. Proporcionará áqueles que têm faculdades a ocasião de se elevarem acima da craveira vulgar. Êxito em descobertas científicas, na direcção de sociedades religiosas, etc. Vida sentimental: cônjuge infatigável na procura do bem-estar familiar, forte personalidade, designada para conduzir, governar. Saúde: altos e baixos, cuidados especiais com o estômago. Dias desfavoráveis: 26, 28 e 29.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

A configuração astrológica incitá-lo-á a trabalhar com mais energia, mais ambição, podendo elevá-lo a uma posição eminente ou mesmo importante. Contudo, aconselha-se a não se lançar em negócios por sua conta própria, mas sim a dirigir os dos outros, onde tem mais probabilidades de êxito. Vida sentimental: indica que o casamento obedece a uma disposição romanesca, súbita e irreflectida, sob impulsão do momento. Saúde: males passageiros; boa recuperação das energias. Dias desfavoráveis: 26 e 28.

SIBYLLA

De uma semana para a outra

DIA 18

EM PORTUGAL — Exito em Leiria alcançado pela exibição da Escola de Transito Shell integrada na nossa Campanha de Segurança Rodoviária. ✲ Principia a 1.ª regata do 23.º Campeonato Europeu de «Stars». ✲ O Grupo Experimental de «Ballet» exibe-se na Estufa Fria.

NO ESTRANGEIRO — Soustelle será preso se entrar em França — anuncia-se. ✲ Acolhimento triunfal. em Moscovo, aos «gémeos espaciais». ✲ Foi proclamado o cessar-fogo na Nova Guiné.

DIA 19

EM PORTUGAL — José Pacheco conquistou o primeiro lugar na Volta a Portugal em Bicicleta. ✲ Celebra-se o «Dia do Bombeiro». ✲ Considera-se perdido o navio espanhol encalhado a norte do cabo de São Vicente.

NO ESTRANGEIRO — Jacques Soustelle expulso de Itália. ✲ Oitenta pessoas afogadas numa cidade colombiana invadida por um rio. ✲ Prevê-se um referendo nos enclaves espanhóis de Ceuta e Melilha.

DIA 20

EM PORTUGAL — Seis mortos e dois feridos num choque de camionetas ocorrido próximo de Alenquer. ✲ O ministro do Ultramar percorreu o interior da ilha do Fogo. ✲ O mar destroi o navio espanhol «Lalasia».

NO ESTRANGEIRO — Soustelle entrou na Austria onde é procurado. ✲ Explodem bombas em San Sebastian, Madrid e Barcelona. ✲ Novos entraves na solução da crise política brasileira.

DIA 21

EM PORTUGAL — O Governo português define a sua posição perante o Comité dos Sete. ✲ Morre Matos Sequeira, notável investigador olisiponense. ✲ O ministro do Ultramar visita a ilha Brava.

NO ESTRANGEIRO — Morreram 14 dos cento e um ocupantes do quadrimotor que se despenhou na baia do Guanabara. ✲ Ou a O. N. U. põe termo á secessão da Katanga ou se retira do Congo. ✲ Aumentados os salários dos mineiros espanhóis

DIA 22

EM PORTUGAL — O ministro do Ultramar seguiu para a ilha do Maio. ✲ Torna-se publico a redução de 25 mil contos nas embalagens dos adubos para a próxima campanha agrícola

NO ESTRANGEIRO — Sismos em Itália ocasionam 15 mortos. ✲ Presas em Berlim-Oeste 128 pessoas quando preparavam uma manifestação. ✲ Altos funcionários hungaros (de feição estaliniana) projectaram uma revolta contra o primeiro-ministro.

DIA 23

EM PORTUGAL — O chefe do Estado preside á inauguração do Congresso Mundial do Fogo. ✲ O ministro iraquiano das Obras Publicas visita as fábricas da C. U. F. ✲ O secretário de Estado da Agricultura visitou o Ribatejo

NO ESTRANGEIRO — Novo atentado, frustrado, contra de Gaulle. ✲ As autoridades espanholas encerraram nas Asturias mais três minas de carvão. ✲ Apelo directo de Brochado da Rocha ao povo: apoio para regresso ao presidencialismo.

DIA 24

EM PORTUGAL — O ministro dos Estrangeiros oferece um almoço aos oficiais do «Custódio de Mello». ✲ Prossegue o VI Festival de Sintra. ✲ na Feira Internacional de Lisboa é apresentado o novo computador electrónico.

NO ESTRANGEIRO—Os «Três Grandes» ocidentais enviaram á U. R. S. S. notas diplomáticas em que responsabilizam este país pela tensão em Berlim e voltam a propor conversações sobre a situação naquela cidade. ✲ Alastra o movimento grevista nas minas das Asturias.

Surpresas e encantos oferecidos pela Austria aos turistas estrangeiros

Soerguendo-se sobre as planícies industriais da Europa Ocidental, os maciços arborizados dos Alpes desenham na borda sul do continente europeu um arco poderoso que atravessa a França, a Suiça e a Austria. Selvagens na vertente francesa, grandiosos na cadeia suíça, estas montanhas denominam o Mediterraneo. Mas é na Austria que os Alpes alteiam toda a sua beleza: os declives são mais verdes, mais largos os vales e mais caprichosas as torrentes, turbilhonando sobre um céu sempre azul, já continental. Os próprios austríacos diferem dos habitantes dos Alpes ocidentais. São de carácter generoso, alegres, tolerantes.

Quando num cimo, o nosso olhar depara com vilas barrocas, castelos e solares; e, finalmente, lá longe, onde os contrafortes dos Alpes se somem na planície, surge Viena, com as suas igrejas góticas, os seus palácios rocócó, edifícios modernos e castelos imperiais. Vindo da bruma das estepes, corre um rio que simboliza a Europa: o Danubio.

● Trinta milhões de dormidas

Compreende-se perfeitamente que o ar puro dos vales alpinos atraia, no período de férias, os europeus do Oeste, constrangidos a viver em regiões industriais de céus poluídos. Deste modo, Innsbruck, Salzburgo e Viena acolhem, durante meses, multidões de visitantes que ultrapassam as que vão aos cantões suíços, ficando sómente atrás das que desembocam em Milão, Florença e Roma. As dormidas estrangeiras na Austria, que se cifravam em 5,7 milhões em 1951, dez anos depois, em 1961, aproximaram-se dos trinta milhões. Nesse mesmo ano, 7,2 biliões de divisas entraram no país, soma bastante para cobrir 98,2 por cento do déficit da balança comercial austríaca. Muito embora a Austria se apresente fortemente industrializada, não exporta ainda o quer que seja que ultrapasse o valor destas divisas provenientes do turismo. O principal produto de exportação da economia austríaca, a madeira, alcançou em 1961 os 3,5 biliões de divisas; e o ferro e o aço, também importantes produtos de exportação, renderam, no mesmo período, 5,6 biliões de divisas. Ora o turismo, em 1961, ultrapassou estes numeros em 50 e 100 por cento.

● Mais camas do que habitantes

Três quartas partes dos visitantes estrangeiros que invadiram a Austria em 1961 provinham da Republica Federal Alemã. Os ingleses vêm em segundo lugar com 5,3 por cento — e as regiões industriais do norte da França e da Bélgica forneceram ás montanhas e aos centros culturais da Austria os restantes turistas.

Quarenta e seis mil e quinhentos albergues e hotéis, assim como cinco mil clínicas privadas, casas de saude e de repouso, compreendendo um total de 354 623 leitos, fizeram face a este enorme afluxo de estrangeiros. Um exército de 72 mil empregados e funcionários velou, em 1961, pelo bem estar destes hóspedes em território austríaco. Em certas localidades, o numero de habitantes é inferior ao numero de leitos postos á disposição dos turistas. Em Kitzbühel, por exemplo, que conta com 1514 habitantes, existem 4080 camas em várias hospedarias e 1500 leitos em casas particulares. Os particulares, compreendendo as exigências do turismo, albergaram, no ano a que nos vimos referindo, cerca de 30 por cento dos turistas.

● Um povo e várias línguas

Os estrategas do turismo austríaco concentram os seus esforços sobre dois pontos cruciais: intensificação da propaganda no estrangeiro e criação de novos centros turísticos.

A propaganda austríaca recorre a métodos subtis para captar a atenção do turista. Com o auxílio de cartazes publicitários e outros meios, tenta-se despertar a opinião publica dos países estrangeiros. Os numeros referentes ao nível de vida na Austria são inseridos em toda a publicidade — cartazes, prospetos, filmes, anuncios e emissões radiofónicas—ao mesmo tempo que se procura adaptar e desenvolver os centros de turismo e férias. O que é que, verdadeiramente, atrai o turista na Austria? Antes de mais, o modo de ser do povo. Os austríacos, com efeito, num passado ainda próximo, organizaram por exigência da História, uma sociedade comum de grandes famílias de povos. A antiga monarquia austro-hungara, finalizada em 1918, englobava elementos germanicos, eslavos, magiares e latinos de uma boa duzia de nações. Deste modo, os cidadãos da actual Republica da Austria são abertos aos estrangeiros e recebem-nos como irmãos. E' de assinalar também o gosto pelas línguas estrangeiras: o austríaco médio, normalmente, fala três línguas.

Concorrem também para o aumento do turismo certas realizações materiais, como 73 teleféricos (que deslumbrantes as paisagens dos Alpes!), 580 ascensores nas montanhas, etc. Por outro lado, a electrificação dos caminhos de ferro e a abertura de auto-estradas facilitam as viagens, tornando-as cómodas e agradáveis.

No domínio cultural, a Austria satisfaz bem as exigências dos visitantes. Festivais de musica e de arte dramática sucedem-se em todas as grandes cidades da Austria. Festas folclóricas iniciam o turista nos costumes do país e na arte popular dos Alpes. E o turista, quando regressa ao seu país natal, leva uma visão que não mais esquecerá...

Externato Angolano
Ens. Infantil — Primário — Técnico
Ambos sexos. Transporte.
Tel 701338

Cursos de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras
Cursos de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras

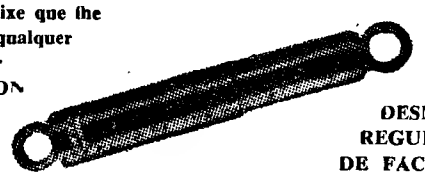
De 1 de Agosto a 10 de Setembro está aberta a inscrição destes cursos nas Escolas de Enfermagem do Instituto Maternal em Lisboa. Porto e Coimbra

Prestam-se informações nas respectivas secretarias:
Lisboa — Maternidade Dr Alfredo da Costa — Rua Viriato
Porto — Maternidade de Julio Dinis — Largo da Maternidade
Coimbra — Rua do Cabido n. 5-2.

No curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras só podem inscrever-se as diplomadas com o curso geral de enfermagem Este curso completa-se com um estágio de 6 meses, remunerado mensalmente.

No curso de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras só podem inscrever-se as diplomadas com o curso de auxiliar de enfermagem

Qualquer destes dois cursos, além de regalias especiais, habilitam para o exercício da profissão de parteira, com direito, a sindicalização nessa qualidade e com direito a um abono de 20 %, quando em exercício na respectiva especialidade.

NEWTON PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON

DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS
REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Material e Instalações contra
INCENDIO
Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ
KING

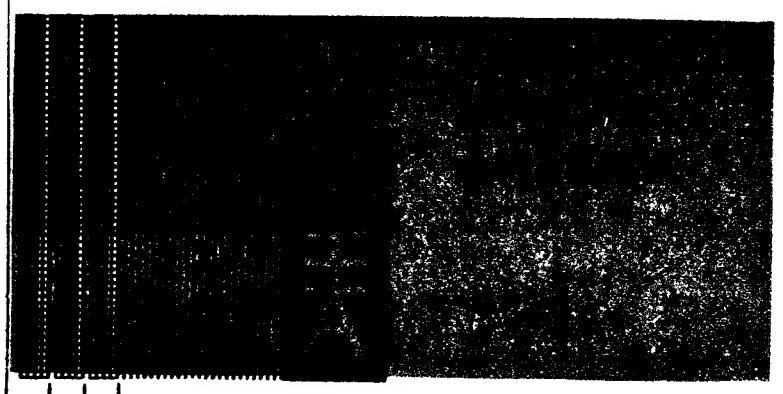
Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer s/s	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

E. T. À VENDA — REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA — NOS AGENTES OFICIAIS
ASSISTENCIA TÉCNICA GARANTIDA

PORTIMÃO
Visite esta linda cidade
e o **CAFÉ NACIONAL**
que tem ao seu dispor um serviço esmerado
CAFÉ NACIONAL

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessiveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs 681141/2/3.



ACABAM DE SAIR

LEVANTA-TE E CAMINHA
um novo romance de **HERVÉ BAZIN**
30$00 na Colecção **«Século XX»**

OS PEQUENOS BURGUESES
a primeira obra de **ELIO VITTORINI**
15$00 o autor de **«Os homens e os outros»** em **«Os Livros das Três Abelhas»**

A TELEVISÃO—DO PRETO À COR
um estudo em profundidade por **ANDRÉ LANGEVIN**
25$00 um novo volume da **Colecção «Saber»**

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
RUA DAS FLORES, 45 LISBOA

Silvana Mangano, no jardim da sua vivenda da Costa Azul, com os seus três filhos mais velhos: Raffaela, de dez anos; Federico, de sete e Veronica, de doze

ESTRELAS DE CINEMA BURGUESAS...

A VIDA FAMILIAR de Silvana Mangano

Roma está transformada na Hollywood da Europa. Ali se produzem já mais filmes do que na América e, tal como aconteceu no passado com a chamada «Capital do Cinema», Roma é presentemente o polo de atracção dos produtores e artistas de todo o Mundo.

Mas, por muito importante que seja a actividade cinematográfica, a «Cidade Eterna» não é afectada — a não ser duma forma insignificante — pelo virus que corroeu Hollywood, depois de lhe ter dado a sua grandeza.

E assim, o cinema italiano, que renasceu sob o signo da verdade crua, manteve uma base saudável e moral, ao contrário de Hollywood que abrigava, sob o «manto diáfano da fantasia moralista» um verdadeiro pantano em que mergulhavam e desapareciam as mais belas flores.

Esta diferença essencial entre o clima em que se processam os cinemas italiano e americano reflete-se, inclusivamente, na vida privada das maiores artistas. No cinema italiano, actrizes como Sofia Loren, Gina Lollobrigida e Lucia Bosé — para só falarmos de três grandes vedetas — mantiveram integras as qualidades normais da mulher italiana, constituindo família com carácter permanente, tendo a ultima abandonado inclusivamente, a sua promissora carreira cinematográfica para viver em Espanha com o marido.

Outro exemplo é o de Silvana Mangano, a inesquecível heroína de «Arroz Amargo», que tem conciliado a sua actividade artística com a vida familiar. Casada com o produtor Dino de Laurentis, Silvana Mangano tem sido uma esposa e mãe exemplar. O seu ar tranquilo foi-se enchendo de vida e bulício, á medida que iam nascendo os filhos.

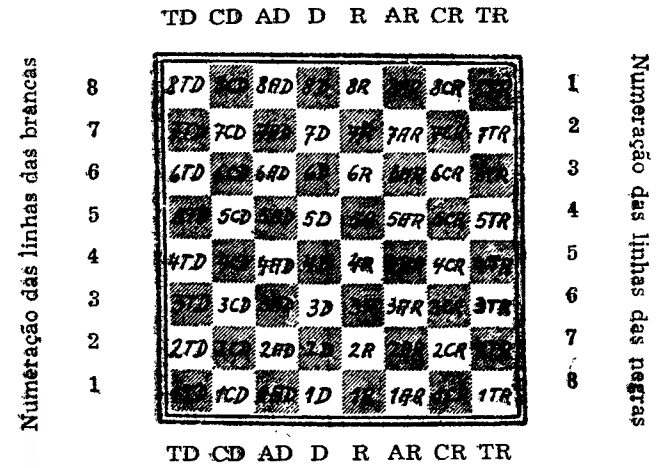
A actriz tem presentemente três raparigas e um rapaz e é para eles que vive, fundamentalmente.

E chegamos, assim, ao extremo paradoxo: as mais sensuais vedetas do cinema italiano tornam-se exemplos do polo extremo, símbolos do velho patriarcado europeu...

xadrez para todos

REGULAMENTO E CÓDIGO DO JOGO DE XADREZ

Denominação das casas para as brancas



As oito linhas enumeram-se de 1 a 8, de baixo para cima, tanto para as brancas como para as negras.

Indica-se a inicial da peça jogada e a casa de chegada.

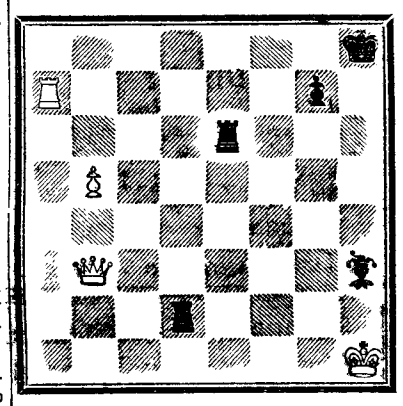
Exemplo: **D 4 B R** quer dizer que a Dama se move para a quarta casa da coluna de Bispo de Rei.

Quando duas peças iguais podem mover-se para a mesma casa, indica-se a casa de saída e a de chegada. Assim, **T 4 CR-2 CR** quer dizer que das duas Torres, a que se encontra na quarta casa da coluna de Cavalo de Reis é a que se desloca para a segunda casa da referida coluna.

SÉTIMA LINHA ABSOLUTA

Sabemos já que as operações de abertura de colunas têm por objectivo principal penetrar no interior do campo inimigo — vulgarmente até á 7.ª travessa — para lhe destroçar a retaguarda. Os cursistas devem fixar agora que têm toda a vantagem em abrir rápidamente caminho até ás bases das hostes adversárias, pois essa operação, além de constituir muitas vezes um instrumento de mate, permite também muitas vezes planear e conduzir finais vitoriosos. Tais posições ganhantes produzem-se especialmente **quando a 7.ª linha ocupada é absoluta, isto é, quando encerra o Rei inimigo (na 8.ª travessa). Se houver** Peões livres avançados, então **ganha-se quase sempre.**

Um exemplo de Nimzowitsch auxiliar-nos-á a compreender a noção de 7.ª linha **absoluta** e a executar a manobra vitoriosa:



Na posição reproduzida no diagrama, verifica-se imediatamente que a 7.ª linha não é **absoluta,** pois o Rei negro tem possibilidade de se mover para **h7.** Só depois de eliminado o Peão negro, se considera a 7.ª travessa **absoluta.** Vejamos como as brancas operam para frustar qualquer tentativa de empate das negras (observe-se que as brancas possuem um Peão livre avançado):

1. **D×B+, T h6;**
2. **D×T+, p×D;**

e a 7.ª linha transformou-se em absoluta.

As negras não têm salvação depois de 3. **b6,** ...; 4. **b7.** Como os cursistas devem verificar, a Torre negra tem de ser trocada pelo Peão branco e as brancas ganham fácilmente.

LIVROS DO BRASIL apresenta

colecção ENCICLOPÉDIA L. B. L.

SOCIOLOGIA DA SEXUALIDADE
POR HELMUT SCHELSKY

colecção MINIATURA

A FÁBRICA DE ABSOLUTO
POR KAREL KAPEK

colecção VIDA E AVENTURA

OS ÚLTIMOS ANOS NO CASTELO DE COLDITZ
POR P. R. REID

colecção VAMPIRO

O SANTO CONTRA A SCOTLAND YARD
POR LESLIE CHARTERIS

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias ... ... 10$00
20 dias ... ... 20$00
30 dias ... ... 30$00

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Só a Telma que eu sinto que é boa e compreende todos os problemas, eu tenho coragem de contar o que se passa comigo. Sou viuva há cinco anos. Vivo com minha filha unica, casada, mãe de dois rapazinhos. Todos me tratam muito bem, vivemos em comum mas com independência, de modo que não há atritos. Mas eu fui muito feliz com o meu marido, ele era um grande e encantador companheiro, e eu sinto-me horrorosamente só. A minha filha, como não pode deixar de ser, acompanha muito o marido; os meus netos já andam no liceu e têm os seus estudos e também os companheiros da sua idade; de modo que, em certos momentos, eu não posso fazer mais do que ir visitar uma velha amiga que me fala dos seus achaques, ou meter-me num cinema, ou ficar em casa com as criadas... Evidentemente, sinto-me muito só.

Acontece que um senhor mais ou menos da minha idade (tenho sessenta e três anos) também viuvo e vivendo com uma filha casada, me falou, há dias, do seu problema, que é exactamente o meu. Conheço este senhor há anos, sei que é pessoa respeitável, atenciosa e simpática.

Parece-lhe, Telma, que o desabafo do senhor tem em mira uma aproximação intencional? Devo favorecer essa aproximação? Não será ridicula, na nossa idade, a ideia de casamento?

RESPOSTA

Respondendo ás suas três perguntas, só posso dizer-lhe que nada sei das intenções desse senhor, que nada sei dos sentimentos da minha amiga, e que nada é ridiculo desde que seja sincero. Com estas respostas não a ajudo, minha querida senhora, e era isso justamente, que eu desejava. Vamos então, conversar.

Sei avaliar muito bem a sua solidão. creio que é um dos males deste século. Quantas pessoas sofrem dela, mesmo em plena juventude e com todas as condições de felicidade! Será a solidão simples sinal de desajustamento ou também consequência de fina sensibilidade e de riqueza de vida interior? Que fazer, quando se sofre de solidão, se não encher a vida e o tempo de interesses de ordem superior — morais. intelectuais...?

Outra pergunta: pode substituir-se um bem perdido?

Mais concretamente, minha amiga. aos sessenta anos não se é forçosamente, decrépito, e em todas as idades se tem o direito de ser feliz. Mas, em que consiste a felicidade, aos sessenta anos? Também isso depende de cada um.

Claro que a minha amiga poderia de novo encontrar nesse senhor a que se refere um grande e encantador companheiro. Mas, não obstante as suas qualidades, ele pode ter um feitio, uns hábitos que desagradem á minha amiga e aos quais já não tenha paciência para se adaptar. Que diz?

Depois, há as filhas e os genros. Como aceitariam essa nova situação? Veleria a pena contrariar ou indispor as vossas famílias?

Minha querida senhora, ser-lhe-á possível sair um pouco-chinho de si mesma? Ocupar o pensamento e as mãos com qualquer obra, de modo que esteja entretida e acompanhada nesses dias e nesses serões em que lhe falta a companhia da filha e dos netos?

Já pensou como, apesar de tudo, é bom viver sob o mesmo tecto com a sua família que lhe é tão querida; e como tem aspectos agradáveis essa intimidade que ao mesmo tempo respeita a sua independência?

Deixo-lhe uma série de perguntas a que só a minha amiga pode responder. Espero que nessas respostas encontre a solução do seu problema.

Obrigada pela sua simpatia e creia que me tem sempre ao seu dispor.

TELMA

MOSTRA-ME A LÍNGUA... E DIR-TE-EI QUEM ÉS!

Uma das primeiras coisas que o médico faz ao observar um doente é ver bem o aspecto da língua. Efectivamente, a língua é um barómetro da saude e, mais ainda, um indicativo seguro de personalidade e temperamento. Ela revela o que cada um é na verdade, desde o comportamento ás tendências do indivíduo.

Assim, se você quiser conhecer a fundo os seus amigos, não temperamento optimista e mau funcionamento da tiróide.

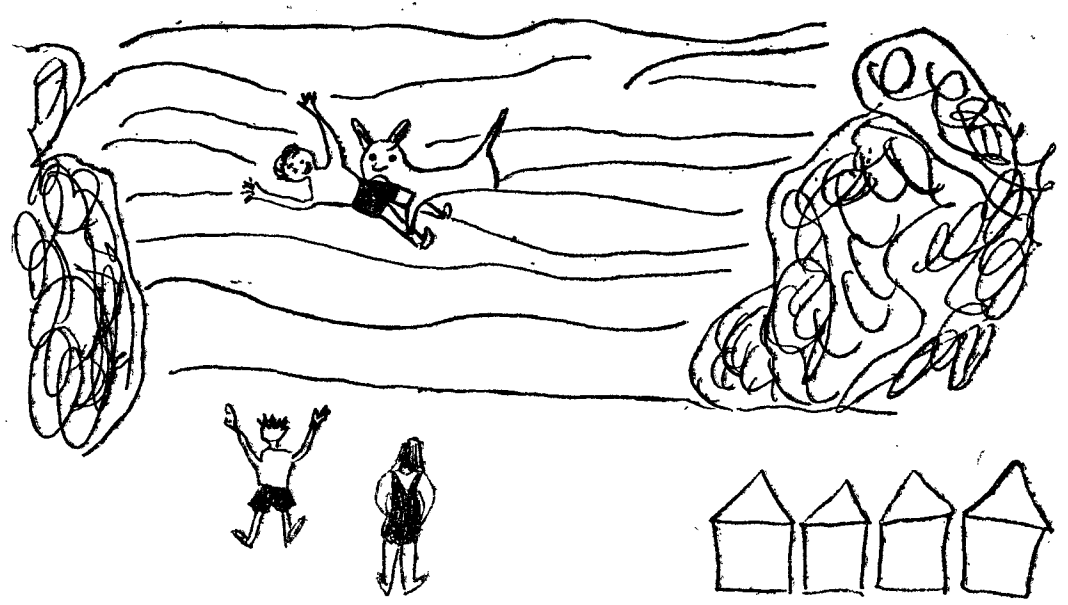
var atentamente a sua forma.

- **Se a ponta for arredondada, revela uma tendência da pessoa para reumatismos, principalmente da zona lombar e predisposição para as insónias.**
- **Uma língua oval revela um carácter atreito a depressões, com sensibilidade de artista e um fígado particularmente vulnerável.**
- **Uma língua grossa é prova de boas digestões, gosto pela comida, temperamento optimista e mau funcionamento da tireóide.**
- **Uma língua pontiaguda é sinal de infelicidade, de um carácter impressionável e rins frágeis.**
- **A língua pequena e espalmada denota um espírito vivo e sagaz, mas também deficiências suprarrenais.**
- **Ideias fulgurantes e maus pulmões são atributos revelados pelas línguas compridas.**
- **Se a língua for curta, está em pres ça de uma pessoa com má circulação, atreita a varizes e ideias prosaicas.**

Quanto á cor da língua, também se podem inferir algumas indicações bastante curiosas: rosada, saude; vermelha, anginas e más amigdalas; escura, mau funcionamento do fígado, estômago ou intestinos; branca, estômago cansado; amarelada, fígado e vesícula preguiçosos; acinzentada, intestino a precisar de atenções.

Como se verifica, a língua é um espelho fiel da nossa saude e, também, do nosso temperamento.

PARA OS MAIS PEQUENOS



HISTÓRIA DO CÃO E DOS TRÊS AMIGOS

Era uma vez um cão muito infeliz porque não tinha dono e não encontrava quem o quisesse.

Ora aconteceu que indo o cãozinho por umas rochas perto do mar viu uma grande praia com muitos meninos a fazer construções na areia e a tomar banho nas ondas do mar.

O cão estava muito triste e parou para ver os meninos a tomar banho e a brincar.

Algum tempo depois ouviram-se muitos gritos. Todos os meninos da praia começaram a gritar porque um deles, chamado Tonecas, fora levado por uma das ondas, e estava quase a morrer afogado porque não sabia nadar.

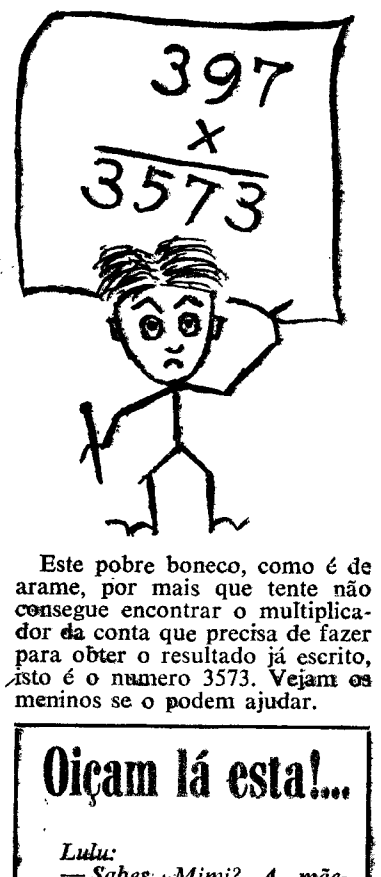
Naquele instante o cão atirou-se á água e agarrou o menino pelo fato de banho, com os dentes, e arrastou-o para a praia.

Os outros meninos, entre eles a Lita e o João, que eram os amigos do Tonecas, que também estavam naquela praia, rodearam o nosso herói, e todos o queriam levar para casa.

Foi tal a zaragata e o barulho que até apareceu um polícia para resolver questão.

Ficou logo resolvido que o cão passava a pertencer aos três amigos: Lita, João e Tonecas, que lhe puseram o nome de Giribi, e, muito contentes, o levaram para casa.

História e desenho de MARIA MANUELA FARINHA (8 anos)



Este pobre boneco, como é de arame, por mais que tente não consegue encontrar o multiplicador da conta que precisa de fazer para obter o resultado já escrito, isto é o numero 3573. Vejam os meninos se o podem ajudar.

Oiçam lá esta!...

Lulu:

— Sabes, Mimi? A mãezinha proibiu-me de comer o meu doce antes do jantar. E eu gostava tanto de o comer agora!

Mimi:

— Também eu gostava de comer agora o meu. Mas também estou proibida!

— Sabes? Lembrei-me de uma coisa.

— O que é?

— Tu comes o meu e eu como o teu! Isso não foi proibido.

QUEM SABE PORTUGUÊS?

1 — Aquilo que tem efeito permanente é:
afectivo,
defectivo,
ou efectivo?

2 — Uma das qualidades das pessoas bem educadas é:
digressão,
descrição,
ou discrição?

3 — Quando o médico determina o regime alimentar,
inscreve,
prescreve,
ou proscreve?

4 — Gago Coutinho foi um sábio
imanente,
iminente,
ou eminente?

A galinha entre pavões

Uma galinha feiosa
Mas de si muito orgulhosa,
Saindo cedo do ninho,
Lindas penas de um pavão
Abandonadas no chão
Encontrou pelo caminho.

A vaidosa e convencida,
Toda contente da vida,
Ás belas penas vestiu
E, cheia de pretensões,
Para o meio dos pavões
Dengosa, se dirigiu.

— «Ninguém me reconhecerá,
Pavão mais belo não há,
Disse ela com seus botões».
Mal se fez aparecida,
Foi logo reconhecida
Pelos fidalgos pavões.

Castigaram a vaidosa
Dando-lhe surra estrondosa,
Com bicadas ás dezenas.
A pobre ficou, então,
Sem as penas de pavão
E também sem suas penas.

Triste, de humildes maneiras,
Quis voltar ás companheiras,
Ás antigas camaradas.
Essas, porém, por castigo,
Não lhe deram logo abrigo
Dizendo-lhe, entre risadas:

— «Você teve a pretensão
De querer ser um pavão,
Desprezando nossa raça.
Agora, fique isolada,
Alguns dias separada,
Para que outra jamais faça!».

VAMOS JOGAR!

Cabra-cega, dá-me lume!

Como estamos em férias, vamos ensinar um jogo muito divertido e variado.

Traça-se no chão um circulo com três a quatro metros de raio, conforme o tamanho do terreno e o unmero de jogadores.

No centro do circulo fica um jogador com os olhos tapados. É a cabra-cega. Os outros jogadores ficam da parte de fora, e perguntam:

— Cabra-cega, dás-me lume?

A cabra-cega responde:

— Não dou, não!

— Então, vamos tirá-lo.

— Mas eu não deixo!

— Tiramos á mesma!

Os jogadores entram no circulo e a cabra-cega tenta agarrá-los. Depois de entrar no circulo ninguém pode sair dele nem pisar o risco. Quem tal fizer, fica a substituir a cabra-cega.

Se, passado um certo tempo combinado, a cabra-cega não tiver apanhado nenhum jogador, tem o poder de os transformar em estátuas. Para isso, bate as palmas e imediatamente todos os jogadores param, conservando-se muito quietos no lugar e na posição em que estavam, como se fossem estátuas.

Então a cabra-cega vai andando até encontrar um jogador e faz-lhe uma pergunta, á qual ele terá de responder.

Se a cabra-cega identificar o jogador que agarrou, será substituída por ele e o jogo volta ao principio. Caso contrário, o prisioneiro será solto e o jogo continua.

Como vêem, este jogo além de ser engraçado, é muito variado; quase se pode dizer que são três jogos num só.

Tia

PANORAMA INTERNACIONAL

UM EPISÓDIO REVELADOR

Em 15 de Agosto celebrou-se, como de costume, em Canadelle na costa provençal, o aniversário, o décimo oitavo, do desembarque aliado que, conjugado com o que pouco antes teve lugar no litoral da Mancha, foi o ponto de partida para a libertação da França, invadida pelos alemães durante um longo cativeiro. Presidiu, como de costume, ás cerimónias, o general Bouvet que, com o posto de coronel, tomou parte destacada no desembarque. Pela primeira vez, porém, não esteve presente qualquer representante das forças dos Estados Unidos cuja esquadra protegeu o desembarque. Num telegrama que figura entre os mais sugestivos documentos da ultima guerra, enviado então ao chefe da resistência francesa, general de Gaulle, o comandante da esquadra americana exprimiu a sua satisfação e orgulho por se associar a um tal empreendimento.

A ausência foi notada e atribuída á indiferença dos Estados Unidos pela celebração e pelos seus aliados. Dar-se-ia o caso, era a pergunta a que deu lugar a omissão, que se tivessem por completo esquecido as recordações gloriosas da fraternidade de armas então selada? Segundo um jornal francês a falta resultou de outro motivo, o qual corresponde a um episódio revelador do estado actual das relações franco-americanas. Ninguém convidou os americanos para se fazerem representar nas cerimónias de Canadelle que assim tiveram um significado diferente do que é costume atribuir-se-lhes e se justificava pela assistência de representantes da Armada dos Estados Unidos. «Este acto, comenta o jornal a que nos reportamos, não altera a História mas é de supor que os dirigentes franceses não irão até o ponto de fazerem sua a divisa: «US go home».

O que preparam agora os inimigos de de Gaulle?

DESCOBERTO em Milão, Jacques Soustelle foi posto na fronteira italiana e expulso do país. Se em geral se atribui limitada importancia á actividade de Georges Bidault, cuja posição resulta dos títulos que conquistou no passado, durante a resistência, e do facto de ter sido chefe do Governo e ministro dos Negocios Estrangeiros, o mesmo não pode dizer-se de Soustelle cuja habilidade política é unanimemente reconhecida e que sempre foi considerado como um perigo inimigo. Soustelle, que veio da extrema esquerda, foi, em seguida á derrota de 1940, o mais valioso colaborador de de Gaulle, em Londres, e teve o principal papel no regresso do general á direcção do Estado. A sua presença em Argel, dias depois do golpe militar de 13 de Maio de 1958, quando aqueles, militares e civis, que o executaram não sabiam o que mais convinha fazer, decidiu do caminho que seguiram e tão amargas desilusões acarretou para muitos.

E' difícil calcular o que preparam os inimigos do actual regime francês uma vez que a principal razão, ou pretexto, da sua acção desapareceu. A independência da Argélia é uma realidade irreversível. Os partidários da Argélia francesa são agora inimigos implacáveis do chefe de Estado francês que juraram perder, não hesitando para o conseguir, nos meios a que recorrem. As forças políticas com que contam não são para desprezar e entre elas figuram as diversas formações da extrema direita, e mesmo de parte da direita tradicional francesa. Se lhes somarmos a quase totalidade dos franceses repatriados da Argélia que valem mais pela qualidade e intenções do que pelo numero, teremos uma valiosa massa de manobra no plano eleitoral e na acção subversiva. Mas é, sobretudo, com parte das forças armadas que os conspiradores contam para a realização dos seus fins.

Na metrópole, na Argélia e nas forças que se encontram na Alemanha, são muitos os chefes militares que se sentem traídos pelo abandono da Argélia e aspiram a tirar um desforço retumbante desse facto. Até que ponto estão eles decididos a passar das palavras a [illegible] plano concertado com os inimigos de de Gaulle ninguém sabe. As lições do «putsch» de 1961 foram severas mas o desejo de derrubar de Gaulle é ardente em muitos espíritos. Entre o seu sentimento e o seu receio trava-se uma luta cujo desfecho decidirá do caminho que a política francesa seguirá nos tempos mais próximos. Seja qual for, não parece que ao actual regime estejam reservados, no futuro próximo, dias de tranquilidade os quais são bem precisos para o país se retemperar das vicissitudes que atravessou desde que, há vinte e dois anos, sofreu uma das mais pesadas derrotas da sua história.

Os militares dominam a situação na Argélia

Em 2 de Setembro terão lugar as eleições para a primeira assembleia constituinte da Argélia. Haverá uma lista unica na qual estarão representadas as diversas tendências da F. N. L. Aos europeus foram reservados 16 lugares. O predomínio dos militares na sua elaboração foi decisivo, facto que, de resto, se verifica na vida política argelina nesta fase de transição da soberania francesa para a independência. Foi só depois de difíceis e laboriosas negociações entre o comité político de Ben Bella e os comandos das «willayas», que se conseguiu organizar a lista da qual fazem parte apenas quatro dos seis membros daquela comissão: Ben Bella, Boudiaff, que é o seu mais perigoso adversário, Ben Alla e Sidi Mohamed. Ben Khedda, presidente do G. P. R. A. existente á data da proclamação da independência, e o seu antecessor, Ferhat Abbas, figuram entre os candidatos que se consideram antecipadamente eleitos.

Entre os outros candidatos contam-se vários nomes de personalidades conhecidas mas há também omissões que dificilmente se compreendem e reflectem as flutuações da política do F. L. N. com as suas rivalidades. Ao numero dos primeiros pertencem Boumendjel, Krim Belkacem, também adversário de Ben Bella e chefe da Kabilia, Yazid, antigo membro do Governo Provisório e Ahmed Francis. Dos excluídos as figuras mais salientes são as de Khidder, amigo e principal colaborador de Ben Bella, Ben Tobbal, Said Dahlad, que era no G. P. R. A. ministro dos Negócios Estrangeiros, etc. Mais de sessenta candidatos são oficiais do exército argelino de libertação ou nas suas fileiras actuaram com papel relevante, numero que diz tudo sobre a importancia dos militares e a sua influência na política do país.

Si Hassan, comandante da «willaya» 4 (Argel) Mendjil comandante de Constantina, Slimane, chefe do departamento da Defesa, e Ouamrane, colaborador militar da Belkacem Krim, fazem parte da lista unica, da qual estão excluídos os coronéis Boumendiene, chefe do Estado-Maior, Saad Yacef, chefe dos serviços secretos do Exército, cujo nome se tornou lendário como organizador da resistência na cidade de Argel durante a quadrilhagem de Massu e ainda outros. O predomínio dos militares e o eclectismo na escolha dos políticos levam á conclusão de que a assembleia a eleger em 2 de Setembro será um reflexo da luta revolucionária que mada é reconhecida pela França e pelos outros países que acataram a nova situação.

durante sete anos e oito meses opôs os argelinos aos franceses e teve o seu epílogo no referendo de autodeterminação de 1 de Julho, o qual foi o preludio da independência da Argélia em seguida proclamada.

A MARGEM do noticiário

● Astronáutica e estratégia...

As notícias oficiais não deixam transparecer a perturbação causada em Washington pelo recente voo geminado dos cosmonautas soviéticos. As implicações estratégicas desse voo são tremendas e justificam a inquietação que domina os círculos dirigentes dos Estados Unidos. Os alicerces da estratégia Mac Namara, inspirada pelo general Maxwell Taylor, aluiram e será preciso substituí-los sem demora por outros ajustados ás realidades da arma absoluta soviética. Entretanto Kruchtchev não deixará de aproveitar a oportunidade para levar a cabo algum golpe político, no seu estilo, estando a situação de Berlim indicada para esse efeito.

● Mais preocupações americanas

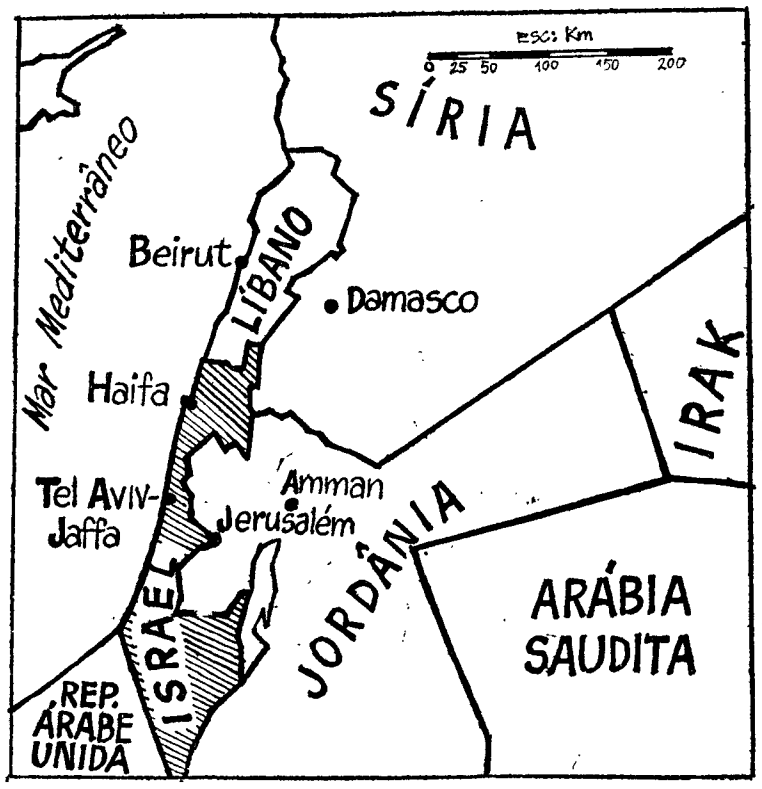
A agitação que se espraia na América Latina e os perigos dela resultantes são outro sério motivo de preocupação para os americanos. A recente chegada a Havana de algumas centenas de «técnicos» soviéticos encontra-se mal esclarecida, mas, qualquer que seja a verdadeira razão da sua presença naquela cidade, representa ela uma ameaça para a influência política dos Estados Unidos na região das Caribas Ao mesmo tempo, os acontecimentos do Peru e do Brasil não são de molde a tranquilizar a Chancelaria norte-americana que vê neles um grave risco para a democratização das republicas latino-americanas, ponto de partida para o regular funcionamento da Aliança para o Progresso.

● O caso Humphrey

O caso escandaloso do antigo secretário da Tesouraria, Humphrey, que serviu com o presidente Eisenhower, de quem foi, e continua a ser, íntimo amigo, promete dar que falar. Entre Humphrey e o senador Stuart Symington, presidente da subcomissão do Senado que investiga o seu caso, travou-se um diálogo exaltado que pôs termo, de momento, aos trabalhos da subcomissão. Estes recomeçarão em Outubro e, entretanto, segundo Symington, as provas contra Humphrey acumular-se-ão de forma a justificar as acusações formuladas publicamente contra este. Humphrey insiste em filiar em motivos partidários a hostilidade de Symington pois este N democrático e ele republicano.

● Plataforma atómica?

O Instituto de Pesquisas Nucleares da Alemanha Oriental perdeu, nos ultimos meses, parte da sua importancia. Atribuiam-lhe os cientistas ocidentais o significado da intenção soviética de equipar aquele país com armas atómicas. A razão invocada para justificar o seu declínio é a estreita cooperação com a União Soviética no domínio das pesquisas e realizações nucleares, mas tudo indica que os russos no bloco de Leste fazem o mesmo que os americanos no Ocidente, recusando-se a equipar os seus aliados com armas atómicas a fim de conservar fechado a novos membros o clube atómico. Nesse ponto russos e americanos até hoje estiveram sempre de acordo, sendo a plataforma atómica aquela que permite alimentar esperanças numa eventual trégua dos dois supergrandes que emergiram da ultima guerra para disputar o predomínio mundial.



O CERCO A ISRAEL — Mantém-se a tensão nas fronteiras entre o Estado de Israel e os vizinhos países árabes. De vez em quando um incidente origina mais algumas mortes e a corrida armamentista entre israelitas e árabes está a intensificar-se com o ensaio e fabrico de foguetões

A FIGURA DA SEMANA

CHARLES BOHLEN

CHARLES BOHLEN

A escolha de Charles Bohlen, «Chips» na intimidade, para o exigente posto de embaixador dos Estados Unidos, em substituição do general Gavin que o deixou por ponderosos motivos de natureza política, lançou uma luz nova na confusão em que decorrem as relações franco-americanas. O conflito de personalidades que opõe o presidente Kennedy ao general de Gaulle agrava a oposição de interesses que, neste momento, separa a França dos Estados Unidos. Gavin, que deixara a carreira militar em que se distinguiu durante e depois do ultimo conflito, nunca pensara, certamente, em ocupar um cargo diplomático de tanta responsabilidade e foi ele, certamente, a pessoa mais admirada com o convite que lhe dirigiram para chefiar a embaixada de Paris. Accitou, porém a incumbência convencido de que prestava um serviço á causa da reconciliação dos dois governos. A sua missão malogrou-se e, para o substituir, foi escolhido um diplomata de carreira, sem duvida o que tem entre os seus pares a mais brilhante folha de serviços e a mais lisonjeira reputação.

*Bohlen foi embaixador em Moscovo e era, até há pouco, conselheiro do secretário de Estado para os assuntos soviéticos. Falando e escrevendo correntemente a língua russa, conhece o pessoal dirigente da União Soviética com o qual manteve sempre intenso convívio. No desempenho das novas funções a que foi chamado terá de tratar com o general de Gaulle que, na opinião corrente dos dirigentes americanos, é um consumado político da escola de Maquiavel. O seu **maquiavelismo é, de há tempo a** esta parte, uma das mais graves preocupações da Secretaria de Estado e da Casa Branca e algumas razões há para isso pois em Washington é ponto assente que ele não hesitará sobre os meios a usar para conseguir os fins que tem em vista não sendo de excluir a hipótese de com a sua acção, desfazer a aliança atlantica. Esta aos seus olhos, constitui um dos meios ao serviço dos objectivos que visa o primeiro dos quais consiste em dar á França o papel de direcção que mais de uma vez lhe coube no passado.*

Ninguém acredita que, apesar da sua reconhecida aptidão e da sua inegável experiência, Bohlen consiga demover o chefe do Estado francês da sua concepção da aliança e das obrigações recíprocas que dela derivam. Sendo assim, o malogro da sua missão seria o preludio da dissolução da aliança com as consequências que de aí resultariam. A crise que esta atravessa é, sem duvida, a mais grave que se registou desde a sua criação em Abril de 1949 e, com a sua liquidação, encerrar-se-ia um período da História fértil em acontecimentos imprevistos e desconcertantes. A desconfiança que a mina e a tendência para a dispersão que a afecta são disso indícios sugestivos.

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme
Rossio, 101 - Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

TOIROS!

Madrid. Num domingo com tarde de Sol e pouco vento, um cartaz tauromáquico atrai-nos para a ida ao espectáculo mais caracteristicamente espanhol.

... ...

Chegámos cedo. A praça está quase vazia. Olhamos as bancadas acimentadas, vazias. Em baixo vemos o holocausto onde dentro de momentos serão sacrificadas algumas feras para prazer dum povo sedento de sangue.

O publico vai entrando. As bancadas e os camarotes enchem-se. O Sol é ardente. O povo está satisfeito pois o cartel é bom e o tempo óptimo.

Junto de nós senta-se um grupo de turistas «made in U. S. A.» olhando curiosos para o círculo vermelho. Ao fundo, no relógio da praça, o ponteiro dos minutos anuncia que está prestes a soar a musica indicadora do início da «fiesta».

Está cheia a praça. É imponente o aspecto geral. A cor e o movimento da massa impaciente, fascinam. Curiosa a variedade de tons.

Em baixo, dois «moços da praça» alisam a arena. Os «moços de estoques» dobram os capotes sobre a trincheira.

Soa uma musica alegre e vibrante que sai do cornetim dum homenzinho, todo ufano da sua condição de anunciador da abertura da tourada.

Finalmente a «festa brava» vai começar!

Abrem-se os portões do fundo e o povo começa a manifestar-se com palmas.

À frente surgem os três espadas, com seus vistosos capotes de passeio sobre os ombros, combinando admiràvelmente com o reluzir brilhante dos «trajos de luces».

Entram na praça, com passo firme e elegante, benzendo-se alguns, em sinal de confiança nos seus Deuses.

O povo agita-se mais e aplaude com fervor.

Dois cavaleiros de capa negra fazem as cortesias. Terminadas estas, de novo se ouve o cornetim.

Abre-se uma porta na trincheira e entra o touro.

Espicaçado no curral, ele entra em desfilada pela arena dentro. Tem as pontas bem afiadas e no dorso a divisa roxa da sua ganadaria.

Junto de nós um «aficionado entendido» afirma que deve ter uns 300 quilos em carne.

Os turistas americanos olham intrigados para o bicho negro e começam a disparar as máquinas fotográficas.

Chegado ao meio da arena, o boi olha espantado o publico, cava nervosamente a areia e investe contra as capas que os peões de brega lhe estendem.

O 1.º toureiro começa a faena por meio duma sorte de capote vistosa e colorida. O publico aplaude e grita «olés».

Vem depois, o picador, com uma vara afiada na ponta, mas o publico recebe-o com um coro de assobios. Os americanos falam entre si, sem saberem a razão dos protestos.

O touro acomete contra o cavalo e recebe uma boa vara no dorso. Começou o aspecto bárbaro do espectáculo. O boi inicia seu calvário.

Uma das americanas, uma loira ultra-sensível, morde as unhas e vira a cara para o lado.

O picador retira-se e o publico termina com os protestos. O boi é em seguida farpeado e enquanto o publico aplaude, o bicho vai sofrendo.

O «maestro» com muleta e estoque debáixo do braço, oferta a sorte ao publico que lhe agradece com aplausos.

Com o «trajo de luces» reluzindo ao Sol, o espada desdobra o pano dum vermelho vivo e chama o touro. Este investe e o passe sai vistoso e elegante. O publico começa com OLÉS e os meus vizinhos americanos continuam batendo chapas fotográficas. Assiste-se agora a uma série de passos largos e castigantes. O publico berra e põe-se fora de si. Pede musica.

O toureiro domina. O boi é mandado. Com 4 farpas revolvendo-lhe a carne do dorso, não lhe resta mais do que seguir a fascinação do trapo vermelho.

O povo continua a gritar e aplaudir e atinge o auge, quando o toureiro atirando a muleta para o lado, põe os joelhos em terra e volta as costas á fera.

O publico levanta-se e em delírio tributa estrondosa ovação ao toureiro artista e valente.

Segue-se para rematar a faena empolgante, a «hora da verdade» nome dado á morte do touro.

Junto de nós o «aficionado entendido» que nunca parou de gritar e berrar OLÉS, comparou o espada a Manolete e aproveitou o ensejo para contar como morreu o maior de todos os toureiros de Espanha.

Em baixo, o touro já ofegante, com sangue escorrendo pelo dorso, focinha no chão e olha tristemente para a bancada barulhenta e para o toureiro que perfilado na sua frente lhe aponta o estoque. Adivinha a sua sorte. Não lhe cabe lutar mais. Para completar o espectáculo ao gosto de todos, resta-lhe morrer bem. Talvez o toureiro tenha um pouco de sorte e o resto do sofrimento seja pouco.

A vista enevoa-se-lhe e os passos são vacilantes. De repente surge-lhe a trincheira vermelha enevoadamente dançando em frente dos olhos. Dirige-se para ela, aninha-se e deixa cair pesadamente o cachaço na arena.

O publico explode. Grita e ovaciona o toureiro magnífico. Os lenços brancos acenam por toda a praça.

O «aficionado entendido» diz que o espada é melhor do que Manolete, que é o melhor matador do Mundo.

Os americanos gritam que a tourada devia ser um espectáculo universal.

Chovem na arena os chapéus, as flores e as prendas.

O toureiro é levado em triunfo com as orelhas e o rabo do touro nas mãos, como prémio sombólico da boa faena.

Durante o resto da tarde o povo continuou a gritar, os toureiros a triunfar e os touros a sofrer.

Por vezes baralham-se-me as ideias e confusamente não sou capaz de distinguir a fera. Olho para a arenas, mas a minha vista é levada para o publico ululante.

Uma pergunta me surge pela frente: — Onde estará a fera? Na arena sofrendo, ou nas bancadas, pedindo mais sangue e mais sacrifícios?

JOÃO ANTÓNIO TUNES

Era uma vez...

(Continuação da 1.ª página)

— Uma história, não é? Então lá vai. Era uma vez duas estrelas...

Fez uma pausa. Passou o braço em volta do pescoço da menina, em cujos olhos de água clara ele se via muito pequenino, mas muito nítido.

— O que é que estás a ver? Conta...

Nessa mesma tarde, por um triz, não caíra do telhado. Ainda se desequilibrou, mas conseguiu, não sabe como, agarrar-se a uma corda.

— Conta, pai!

— Era uma vez duas estrelas...

A mãe disse que o jantar estava pronto, que viessem para a mesa.

— Conta o resto...

— O pai já acabou a história, minha filha.

Só então a menina percebeu como ele estava cansado.

DIÁRIO DE LISBOA
25 VIII 62
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

UM JOVEM AO ACASO

P. — Posso responder ao «Jovem ao acaso»?

R. — Porque é que não havia de poder?

P. — É que não sou colaborador habitual do «Juvenil».

R. — Mas isso não interessa, o que nos importa, precisamente, são os jovens... ao acaso. Gostaríamos de fazer desta secção uma espécie de barómetro — que nos desse o valor da pressão da Juventude do nosso tempo.

P. — Óptimo. Então pode perguntar.

P. — Como se chama?

R. — Celso Rodrigues Mendana.

R. — Que idade tem?

R. — Dezassete anos. Vi ontem pela primeira vez um filme para a minha categoria. A minha categoria não se sentiu nada lisongeada com a qualidade fraquíssima da fita.

P. — Habitualmente, o que faz?

R. — Estudo. Vou para o sétimo ano.

P. — E depois?

R. — Depois, o Técnico.

P. — E sem ser habitualmente, o que faz?

R. — Cinema.

P. — Cinema?

R. — Sou um furioso da Arte de Charlot. Preparo-me para realizador. Já tenho feito «umas coisas». Eu á máquina e o meu amigo Costa Abreu na argumentação e diálogos. (A propósito: o Costa Abreu também quer responder ao «Jovem ao acaso». Pode ser?).

P. — Claro! Repare na divisa do «Juvenil»: «Dos jovens para os jovens». A propósito de cinema: qual é para você o melhor filme de todos os tempos?

R. — Qualquer filme de Charlot. Dizem que o melhor se chama «O couraçado Potenkine», mas, como deve calcular, não conheço.

P. — E o melhor filme português?

R. — Não estou habilitado a responder e o cinema português também não está habilitado a fornecer-me uma resposta.

P. — Considera o cinema uma arte ou uma industria?

R. — Ambas as coisas (infelizmente!). Mas o que é que numa sociedade capitalista não é industria?

P. — O que pensa de «D. Roberto»?

R. — O sonho é bom; a realidade é fraca. Podíamos dizer que o barco é fraco mas tem um bom motor. Aguardemos provas... no alto mar.

P. — Aponte um realizador que muito admire.

R. — Bardem, porque, no meio das mais ingratas condições de trabalho, conseguiu fazer trabalho util e valioso.

P. — Que leituras mais aprecia?

R. — As de carácter científico.

P. — E de ficção?

R. — Também, mas quere-me parecer que se lê demasiado. Sente-se demais e pensa-se de menos. Sonha-se demasiado e constroi-se quase nada. A gente passa uma vista de olhos pelas novidades literárias e só vê é romances, romances, romances. Assim não pode ser. Mesmo que os romances sejam realistas, mesmo que não deformem a realidade, o certo é que a leitura permanente de romances é um tipo de evasão muito generalizado. Por exemplo, há dias quis oferecer a um amigo meu, apaixonado pela Biologia, um livro, como prenda de anos. Não consegui nada de jeito, em português e dentro das minhas posses.

P. — Onde vai passar as suas férias?

R. — A uma pequena praia, nos arredores de Sintra.

P. — Como gostava de as passar?

— R. A trabalhar como aprendiz de qualquer coisa (relojoeiro, pedreiro, num laboratório, etc.). Mas a família não concorda. Que os meus pais me perdoem, mas ainda estamos muito atrasados...

P. — Que mais admira nos seus pais?

R. — Amarem-me tanto para além de todos os meus defeitos.

P. — Algumas palavras para os leitores do «Juvenil»?

R. — Leiam muito, se quiserem! Mas, com demónios, realizem alguma coisa! Especializem-se nalguma coisa! Não sejam politécnicos até ao desbarato!

Era uma vez...

UM CONTO DE GABRIELA MANSO BRIEN

A campainha tocou de maneira especial. A mãe sorriu e a menina disse logo:

— Vamos abrir, é o pai.

Logo que o pai entrou, a primeira coisa que fez foi levantar a filha do chão com a força e a vontade de quem está morto de sede e leva á boca um balde de água fresca. O pai é pedreiro, trabalha até ás cinco, mas como a vida está muito má, fica sempre a fazer serão até ás oito.

Vão para a cozinha. E enquanto a mãe rala uma cenoura que tomba alegremente na travessa, a menina senta-se nos joelhos do pai.

— Pai...

— Minha filha.

— Conta uma história.

— Uma história? Está bem. Uma história a brincar ou a sério?

— Uma história.

— Está bem.

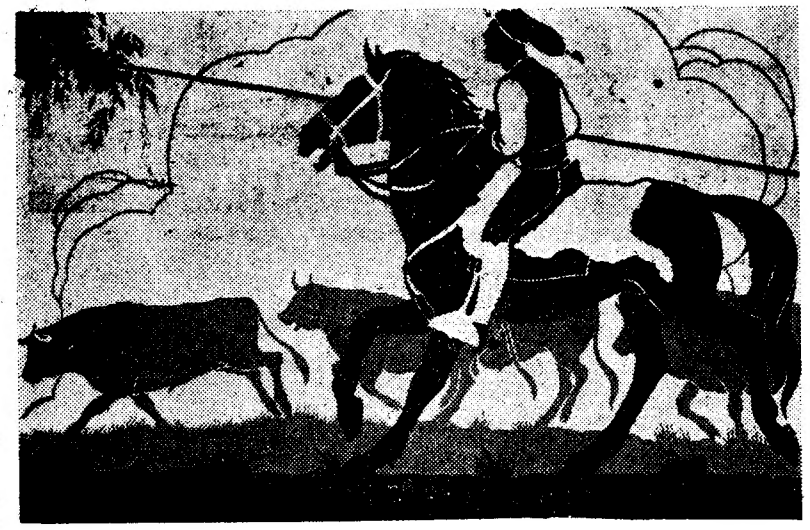
A mãe disse á menina que estivesse calada, que não maçasse o pai. O pai vinha cansado, não estivesse a cansá-lo mais.

— Cala-te, Maria, a menina não me cansa nada, antes pelo contrário.

— Conta pai.

(Continua na ultima página)

CONCURSO JOGO DAS NAÇÕES



Trecho da carta que nos escreveu o Amigo Carlos Rodrigues Pimenta Lopes: «Antigamente, o Juvenil ainda tinha dois concursos, um para os Amigos mais novos, outro para os mais crescidos. Mas agora, não. Agora é tudo para os mais crescidos. Aqueles que, como eu, ainda vão no primeiro ciclo dos liceus, têm dificuldade em responder, visto que é difícil saber onde se alojavam os povos «Maias» onde nasceu Andersen e reconhecer, por um simples objecto, que se trata da Indonésia. Não seria possível, uma vez por outra, fazer um concurso para a «ralé?».

O Carlos Pimenta tem razão. Hoje o concurso destina-se á «ralé» — nome que o nosso amigo quis tornar pejorativo mas que assume, afinal, uma grande importância.

Respondam, pois, á seguinte pergunta:

Qual a Província portuguesa sugerida pela gravura que publicamos?

As respostas devem estar em nosso poder o mais tardar até á próxima quinta-feira.

Resultados do concurso anterior (Dinamarca, Pátria de Andersen).

1.º — Luís José Estrela de Sá Pessoa — Teixoso — Covilhã.

2.º — Maria de Lurdes Fonseca Rodrigues — Trav. dos Arneiros, 17, r/c., dt.º — Lisboa.

3.º — Ana Maria Monteiro de Castro Videira — R. Miguel Bombarda, 25 — Figueira da Foz.

A voz do Silva Neves veio lá da frente, a impor moderação.

— Então. Não me macem!

Atrás dele estava a porta do gabinete. Atrás da porta o chefe do serviço. Fez um gesto com a cabeça. O gesto queria dizer: cá por mim podiam conversar á vontade, mas este tipo...

— Ele nunca lá está — retorquiu o Mattos, Mattos com dois «tt», os Mattos de Vilarinho, lá para o Norte.

— Nunca se sabe... E depois vocês estão sempre na conversa.

— É aqui o Soares — voltou o Mattos com um sorriso. — Diz que...

Era a táctica do costume. «É aqui o...» insinuava logo que a causa do barulho fora o parceiro. O sorriso, punha logo o assunto nas coisas sem importancia. A pessoa ficava com a impressão de ter dito um disparate. Por isso o Soares quis explicar, acalorou-se. Aliás o Silva Neves devia entender. Era um tipo vivo, fixe. Campista, da Comissão Organizadora da Casa do Pessoal. O Soares confiava nele. Bebiam «bicas» de manhã, gostava da maneira como o outro expunha as suas opiniões sobre o serviço, sobre os chefes. Era por isso, dizia ele, que fora preterido duas vezes no concurso para «primeiro». Não tinha padrinhos, e a dizer tudo ali, cara a cara, sem as cortar...

— Eu dizia, sr. Silva Neves, que o ponteiro do relógio nunca «está» numa determinada hora.

— Não está quê?...

O Mattos riu-se, agora mais á vontade. O segundo oficial com o «não está quê?...», reforçara a sua posição.

— Não «está» numa determinada hora — repetiu o Soares, pondo no «está», sublinhado, toda a teoria que lhe faltara.

— Então quando eu digo que são cinco horas, o ponteiro pequeno não está nas cinco e o grande nas doze?

— Não, senhor!

— Então, você hoje não sai da repartição, ó Soares... Se para si nunca está na hora!

O Mattos voltou a rir, já muito cumplice com o Silva Neves.

— Boa piada, boa piada! Ouviu aquela, sr.ª D. Margarida?

A dactilógrafa pousou a renda. Não ouvira nada. Falavam de quem?

De ninguém. Fora uma piada do sr. Silva Neves, ali para o Soares. Contou-lhe a cena.

— Ah, boa... Assim gosto; sem maldade. Estão sempre a contar piadas indecentes.

O Soares engoliu em seco. Sentia-se mal disposto. Agora a conversa alastrara ás senhoras. Invadiu-o uma grande timidez. O Mattos dizia agora:

— Só aqui o Soares é que se lembra destas coisas. Nunca está na hora!...

A rapariga ia julgá-lo tolo. Já com as minutas dos ofícios era o diabo. Sempre a dizer-lhe: «Ó sr. Soares, esta palavra não existe!». Explodiu:

— Eu não digo que nunca está na hora! É uma coisa muito diferente!

— Ah, sim? Então explique lá.

A rapariga nem se dignou disfarçar a piscadela de olho para o Mattos. O Soares olhou para o Silva Neves, como a pedir-lhe apoio. O «segundo», porém, embrenhara-se num «processo», fazia de conta que não ouvia. Não lhe convinha expôr-se muito. Podia entrar alguém.

— O que eu digo é que o ponteiro nunca pode estar num ponto do quadrante. O ponto não tem dimensões. O tempo não é feito de

(Continua na 4.ª página)

O CONDUTOR ELÉCTRICO *

Conto de GERMANO ALBERTY RAMOS

Não sou pessoa de luxos. Abomino-os demasiado nos outros para os aceitar em mim. Até por uma questão prática: os luxos só ficam bem aos inuteis.

Mas já nem digo luxos. Extravagancias mesmo. Levo uma vida mais pautada que o papel almaço. Para ser completamente franco, direi que só tenho uma extravagancia: de vez em quando, gosto de voltar a casa de «táxi». Desconheço a sua origem. Como sempre fui grande leitor de histórias, é preciso, talvez, ir procurá-las á infancia. Aí, bastava exprimir esse desejo em voz baixa e, num abrir e fechar de olhos, a gente estava onde queria. O progresso vai-nos aproximando, cada vez mais, desse limite. Acabará por ultrapassá-lo — aí não tenham duvidas: estaremos onde queremos mesmo antes de exprimir, o desejo. E até onde não queremos!

Na realidade, não tenho nada de especial ou urgente a fazer em casa. E' apenas, desconfio, para provar em mim próprio os benefícios da civilização! Depressa! Cada vez mais depressa! A trepidação da vida moderna exige cada vez menos trepidação! Logo, «táxi» melhor que autocarro.

Estava eu naquele na Praça de Saldanha, quando me assaltou o tal desejo de me ver rápidamente em casa, ali na Senhora do Monte, á Graça. Estendo um braço — o gesto é tudo! — e o automóvel parado, dócilmente, com os seus não sei quantos pacientes cavalos.

— Boas tardes.

— B'tardes. Faz favor?

— Rua Senhora do Monte. Sabe onde é?

— Não sei eu outra coisa. Lá vai obra!

Baixou a manivela do contador, e não levei dois segundos a compreender que me achava investido da pele de aprendiz de feiticeiro. O «táxi» era um perdido. A gasolina subia-lhe á cabeça. Rodeava eléctricos, passava autocarros, ultrapassava camiões, parava a dois décimos de milimetro dum choque monumental. Eu andava dum lado para o outro como uma bola de ténis.

— Cuidado! Você ainda se vai estampar!

— Não estampa! Este alma do diabo aqui á frente é que está a estragar tudo. Anda lá com isso, ó azelha! Vamos com isso! Lá vai obra!

Atirou-se para a frente com uma decisão subita que me estatelou contra o banco. Guinada para a esquerda, guinada para a direita. O nervosismo deu-me para rir.

— Ó homem! Ponha um freio nessa história.

— Deixe ir. Não há novidade!

— Não sei!

— Era a primeira vez, em 32 anos! Nunca tive a mais pequena coisa. Olhe que tenho uma resistência doida! Até me chamam o «condutor eléctrico». Olha para esta lesma! Agora, sim! Lá vai obra!

Um carro particular. E' sempre assim: de lesma para cima!

Olho lá para fora. Nas curvas, feitas a velocidades impossíveis, a cidade parece andar á roda dentro da minha cabeça!

— Nunca tive a mais pequena coisa. Nada. E olhe que em 32 anos não gozei um unico dia de férias e faço, em cada dia,, umas dezoito horas de volante!

— Está bem, homem, mas não vale a pena ir tão depressa.

— E' o meu normal!

— Basta-me chegar a casa dentro de dez minutos.

— Há-de chegar antes, se Deus quiser!

Só se Deus quisesse. Mas, pelo menos dessa ocasião, Deus não quis. O «condutor eléctrico» fez três curvas, duas ultrapassagens, uma marcha atrás, quatro paragens bruscas, e tudo isso simultaneamente. Uma vertigem. O resultado foi a minha cabeça bater nos quatro cantos do «táxi», voluvel como uma bolinha de «ping-pong».

Quando acordei, tinham-se passado alguns dias. Todo eu era ligaduras, com dois pequenos orifícios para respirar. Percebi que estava vivo. E' uma sensação que vale a pena ter. Se nunca experimentaram, não percam a ocasião: o «condutor eléctrico» proporciona-a, a bem dizer, de graça!

Os próprios médicos se admiraram de me ver regressar ao mundo.

— Olá! — disse-me o operador — com que então, por cá outra vez...

Há, os médicos! A morte devia processá-los por roubo á mão armada... de bisturi!

Quinze dias passados, tive alta. Estava tudo O. K. Só a memória não funcionava bem. Era como que um mecanismo sem óleo. Emperrara.

Saio o portão largo do hospital, faço-me a um «táxi». Aproxima-se. Entro cautelosamente, levando a mala. Sento-me, com um suspiro de alivio.

— B'tardes. Faz favor?

Fico engasgado! Arrazado! Era... deixem-me respirar fundo! Era... nem mais nem menos... Era o «condutor eléctrico». Também ele me conheceu:

— Então... está melhorzinho?

— Ah, é você... Arranjou-me bonita, não há duvida!

— Foi por causa dum «lesma» dum cabra-cega!

— E dizia você que em 30 anos...

— 32, 32 anos!

— Que em 32 anos nunca tivera nada.

O «condutor eléctrico» guiava dentro do seu estilo característico. Aproveitou a imposição do sinal encarnado para me dizer:

— Eu, realmente, nunca tive! Os meus fregueses é que de vez em quando arranjam uns sarilhozitos!

GERMANO ALBERTY RAMOS

Da arte, do artista, do homem

(Continuação da 5.ª página)

Este facto por vezes não se torna visível ao artista. Mas, altamente sensível como é, o artista dá conta do fenómeno — intui-o, se quisermos. Não o domina (porque não segura as rédeas dele). Antes é dominado. Vai amarrado à sela dum cavalo bravo, e os seus versos são reflexo dos baldões duma vertigem de que desconhece as causas.

Dirão que a nossa época é a mais difícil de todas as épocas. Não digo que não, mas acho que os homens estão na verdade em condições de controlar as forças formidáveis que desencadearam. Os homens estão sempre à altura das suas tarefas, os que não se deixam dominar pelo desespero, evidentemente...

A resolução dos muitos problemas concretos que se põem a cada um e a todos, não se consegue com uma permanente atitude negativa, destrutiva, descrente, isolacionista. E repito que essa resolução é possível. E porque acredito é que, se fosse artista, (os versinhos que faço não me darão essa categoria...) cantaria a esperança, a coragem, e a confiança no futuro.

C. MOURINHA BRANCO

DIA DE FEIRA — Conto de Mário Mota Marques

Mal desponta o dia e logo a velha Joana se levanta e lava o seu unico neto José, de 10 anos, vestindo-lhe calças de cotim lavadas e camisa de sarja domingueira. Também «Ti» Joana veste a sua melhor blusa e põe um avental novo. Antes de sair ainda dá de comer aos animais. O velho cão saboreia com calma o seu pedaço de broa olhando para a dona com os seus grandes olhos tristes e meigos com pena de não poder ir. Finalmente tudo parece pronto e avó e neto vão estrada fora. José vai contente, saltitante na sua camisa nova. Não tem pai nem mãe, mas a velha avó esforça-se por

dar alegria ao unico elo que a prende á vida. Por exemplo, naquela manhã ia a caminho da feira da vila. Não, não tinha necessidade de lá ir, mas sempre era uma alegria que dava ao neto. Juntara uns peros no cabaz e lá ia na mira de fazer algum dinheiro — que chegasse ao menos para voltar na camioneta da carreira.

Já iam caminhando há um bom pedaço. No ar um cheiro a pinhais, um cheiro a campo que a chuva da véspera mais acentuava. Mas naquela manhã o Sol rompia forte e já aquecia as costas da velha.

Pela estrada mais gente se dirigia para a vila. Eram velhos fumando um cigarro e cavaqueando sobre a vida. Também se viam mulheres com seus sacos á cabeça. José já arranjara mesmo companhia da sua idade.

Mais umas centenas de metros e ei-los chegados ao recinto da feira quinzenal — local de encontro das gentes das redondezas daquela vila encravada nas serras da Beira Alta. Por vezes o negócio era escasso, mas o sortilégio da feira era muito forte e naqueles dias de mercado ninguém podia ficar em casa.

Observando as pessoas pode-se, sem grande esforço, reconhecer três classes: o grosso do povo composto por famílias que vivem do seu trabalho agrícola, isto é do amanho do seu pedaço de terra e dos dias em que andam fora trabalhando á jorna; vê-se ainda a alta burguesia da região, isto é aqueles que se dedicam a «negócios» e podem-se encontrar bastantes: o Paulo da Quinta, por exemplo, comprou uma furgoneta e anda de feira em feira vendendo calçado, e o José da Serra que faz o mesmo mas com panos e vestuário; mais além, debaixo do castanheiro grande, mesmo no fim do mercado, está o Grilo Anão que montou o seu negócio já muito mais modernizado e dinamico — vende máquinas de costura, aparelhos de T. S. F. e de TV... E o curioso é que faz negócio. Ainda hoje ele conseguiu vender uma máquina de costura ao velho Manuel Sapateiro que vai casar a sua filha e resolveu pegar nas suas parcas economias e dar um dote á Maria da Luz.

Podem-se ver ainda outras pessoas no recinto da feira: são os «estranhos», que constituem a terceira classe. São aqueles que se encontram a passar férias no campo e que vão á feira em busca de fruta boa para dar aos filhos. Debaixo daquela árvore está a família Barata que é o exemplo típico desta terceira classe. A senhora Barata dá uma olhadela pela fruta exposta e os seus olhos caem sobre os peros da velha Joana. Aproxima-se um pouco mais. Olha de soslaio a velhota e pergunta o preço. Joana diz-lho. Acha caro. Discute por discutir, pois a falar verdade uns escudos a menos não lhe fazem falta. A velha camponesa pensa tristemente nos seus magros proventos e sente uma revolta íntima contra aquela senhora que procura comprar por menos uns tostões sem se lembrar que esse dinheiro poderia chegar para comprar mais um pão para o seu Zézito. Sente revolta, mas sorri. Se é que se pode chamar sorriso áquele esgar numa cara enrugada pelos anos, queimada pelo Sol ardente de muitos Verões de trabalho insano sob calor abrasador. O negócio acabou por se fechar. Joana dá uns cobres a José. Este afasta-se. Mistura-se com a multidão. Pára em frente da mulher dos bolos; olha mas não compra. Atravessa a rua. Sai do recinto da feira e entra na loja do Chico Tendeiro. Olha o frasco dos rebuçados indeciso. Quando lhe perguntam o que quer pede papel branco e lápis de cor. Ao pagar vê que não tem dinheiro suficiente. Pesaroso olha á sua volta. Os seus olhos são uma suplica. A um canto está um rapaz da cidade rondando os 20 anos. Os olhares dos dois encontram-se. O rapaz aproxima-se e pergunta a José para que quer ele os lápis e o papel. Este responde com vivacidade e entusiasmo: — São para desenhar o que vejo.

O rapaz da cidade olha a criança e sorri. Dá-lhe o material pedido. José agradece e sai correndo.

Mário — o jovem da cidade — fica pensando. A sua expressão entristece. Sai. Na rua o ruído é grande. O mercado continua. O Jovem anda um pouco. Olhos fixos sem olharem para nada, absorto. De subito parece despertar. Sentado numa pedra vê José. Aproxima-se. Sobre o papel há pouco branco surgem agora os contornos de uma mulher vendendo galinhas. José está absorto. Mário continua andando. Afasta-se do ruído e pensa tristemente se não estará ali uma alma de artista que será sufocada pela engrenagem da máquina da vida.

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tenho treze anos, a minha mãe morreu quando eu era pequenina, e o meu pai nunca fez caso de mim, e tornou a casar. Eu fui adoptada por um casal que não tem filhos e que me trata como se realmente fosse sua filha, mas a verdade é que não sou. As outras pequenas e os rapazes da familia dos meus padrinhos (é assim que eu chamo aos meus pais adoptivos) tratam-me como se eu fosse prima, sou amiga de alguns e dou-me mais ou menos bem com todos. Ando a estudar, ando bem vestida, levam-me a festas e passeios, enfim, não tenho nenhuma razão de queixa. No entanto, quando olho para as outras pequenas sinto-me triste, porque têm as suas verdadeiras mães e eu não; e ás vezes penso que seria mais feliz na companhia do meu pai, porque ao menos ele sempre é meu pai. Nunca falei nisto mas ando com esta ideia. O que é que Tião me aconselha?

RESPOSTA

E' naturalíssimo que sintas desgosto por não teres a tua mãe. Mas tens de ser corajosa e de encarar com bom senso a tua situação.

Há na tua carta uma velada censura a teu pai por não viveres com ele. Não podes nem deves julgá-lo mesmo que te pareça que ele não procedeu muito bem em relação a ti, e que não reorganizou a sua vida da melhor maneira. Nunca se conhece inteiramente as pessoas, e ás vezes certas atitudes que parecem menos acertadas são ditadas por situações que desconhecemos ou por problemas pessoais respeitáveis e imperiosos.

Do que podes estar certa é de que, no íntimo, o teu pai é profundamente teu amigo.

Não posso dizer-te se serias mais feliz junto dele. Talvez se levantassem dificuldades de adaptação que nem sequer suspeitas. Não sei. O que sei é que tens razão para estimar dedicadamente a tua segunda família, principalmente os teus pais adoptivos, e que não deves dizer nem fazer nada que possam considerar menos afecto ou ingratidão da tua parte.

Possivelmente esse casal terá tido desgosto por não ter tido filhos. Tu foste a menina que eles deliberadamente escolheram para ocupar o lugar da filha que não tiveram. Em ti puseram todo o seu amor, todas as suas esperanças. Criaram-te com carinho, trabalho e preocupações. Já pensaste em tudo isto?

Sei que és capaz de compreender o que acabo de dizer-te, e espero que sintas uma mudança na tua maneira de encarar os problemas, e na tua própria forma de sentir.

A saudade da mãe tem de te acompanhar sempre. Deves manter sem ressentimentos, as relações que tens tido com o teu pai. E para os teus pais adoptivos deves ser uma verdadeira filha, confiante, respeitosa, dedicada e grata Em resumo: apesar da falta irreparável da Mãe, tens uma grande família a amar — a tua família de sangue, e a família que te escolheu para te bem-querer. Não me digas que o teu coração á tão pequenino que não pode corresponder a tanto amor.

TIÃO

UM ANO DA MINHA VIDA

TUDO ERA MÚSICA

Estou ainda a ver o corpo fino de Dulcínia mergulhar nas águas revoltas, desaparecer por alguns instantes e tornar depois á superfície sacudindo os cabelos lisos. Gritei angustiado:

— Dulcínia! Dulcínia! Volta para trás...

Reparei que ela parava, os cabelos espraiados na água, e me sorria. Voltei as costas, fiz menção de me afastar. Dulcínia correu atrás de mim.

— O que é que foi? Estás zangado?

— Que brincadeira é essa? A armar ás travessias da Mancha?

— Não nado bem?

— Aqui ninguém nada bem. É um mar muito perigoso. Dizem que passam correntes muito perto da costa. Arrastam as pessoas, ninguém mais as vê... É raro o dia em que não desaparece uma.

— Sabes muito de Caparica...

Acabámos por rir a bandeiras despregadas e sem sabermos bem porquê. Ficámos estendidos na areia, de mãos dadas, de olhos postos no céu pintado de um azul fortíssimo.

— Não voltes a fazer isso.

— Sim.

— Nunca mais.

— Durante este ano não torno mais.

— Não. Sempre.

— Está bem. Sempre. Sempre nunca mais. Até estavas branco.

— Foi de medo.

— De me perder?

— ?...

— Tonto! E no entanto é para o que devemos estar todos preparados.

— Mudemos de assunto.

— Mas não é verdade? Duas pessoas encontram-se. Amam-se. Mas dessas pessoas, como de todas as pessoas, nenhuma é imortal. Logo, corre-se o risco...

— Já te disse...

— Eu queria que tu compreendesses bem isto. O que importa é a felicidade. O que importa é a vida. O amor deve estar ao serviço da vida e não a vida ao serviço do amor.

— O amor também traz sofrimento.

— Sofrer do amor não é sofrimento. De qualquer modo, o natural do amor é dar felicidade.

Continuámos de mãos dadas, simples e graves como duas crianças. Naturais e perfeitos como o céu, as ondas brancas, o areal a esbater a sua dureza no verde de redenção da mata.

— Sabes... — disse eu.

— O quê?

— Quase nada sabemos um do outro.

— Sim. Bem, sabemos o essencial.

— Tu ainda sabes como eu me chamo.

— Fer-nan-do.

— Mas eu nem isso.

— Dulcínia. Tu o disseste.

— Inventei.

— Acertaste. Esse é o meu nome. Acreditas? Não tenho outro. Que importa que eu me chame, por exemplo, Maria Luísa! Não. Sou Dulcínia.

— Gostava de ver a tua casa, a tua família.

— Não há nada mais fácil.

— Ás vezes, quando estou sózinho, penso em ti, mas tenho muita dificuldade em localizar-te. Gostava de saber como era o teu quarto, as escadas da tua casa, o compartimento onde tens o telefone, e gostava de saber como são as pessoas que têm a felicidade de viver sempre contigo...

— Já te disse que não há nada mais simples.

(Continua na 5.ª página)

Poemas com horário

I

Poeta de casa posta.
poeta da melhor posta
— Aposta
que já perdeste a aposta!

II

A minha condição
de pequeno burguês
não é aqui chamada
para nada.
— Minha extracção
é uma imponderável viu-
vez.
Sou cósmico, lunar.
Ó pequenês
de tudo querer explicar!

III

Ei-lo perdido
Iscado numa
Casa de vidro
Homem ou vómito
Mumificado
A arfar de medo
Neutralizado...

IV

Trinta homens agarraram
o ponteiro trotador
Imaginaram
que tinham feito a maior
e mais antiga das peças.
Mas quando iam soltar
o grito vencedor
tinham brancas e pobres
as cabeças...

CÉLSIO

O SONO PROIBIDO

soldo: parte de ti um sopro de Outono
e não o reconheço
é mar, é mágoa e claridade triste
assim despeço e despedaço
as sílabas pisadas do teu nome

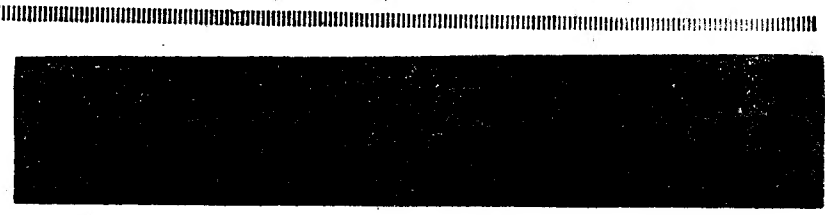
fome: e santos e recantos e pilares
onde não há altares
mas as moradas desabitadas dos teus passos
e a penumbra oculta do teu rosto

posto: e solidão e mar e abandono
esforço imposto de cantar
e claridade triste a retalhar
a face proibida deste sono

EDUARDO DO PRADO COELHO

«O MUNDO BRANCO»

É este o título dum sugestivo trabalho que publicámos no número 272 do «Juvenil». A sua autoria pertence ao dedicado Amigo João António Tunes. Que nos desculpe este amigo não termos mencionado o seu nome!



(Continuação da 2.ª página)

paragens. De modo que o ponteiro passa, não está...

— E quando são cinco horas ? — perguntou a dactilógrafa.

Não ouvira nada. Estivera sempre á espera de poder meter a piada, e ele a querer explicar. Que falta de consideração. Não sabia se havia de dizer-lhe. Estavam sempre a chamar-lhe orgulhoso, bicho do mato.

— Quando são cinco horas, sr.ª D. Margarida, são e não são. Percebeu?

Pôs um azedume inesperado naquele «percebeu». Saiu-lhe involuntàriamente. E a rapariga sentiu-o.

— Como quer que perceba esses disparates que o senhor diz? São e não são! É boa! Talvez lá na Faculdade expliquem isso. Mas eu não percebo. Eu, vê esta renda? É uma renda. Não é e é uma renda. Está aqui. Fui eu que a fiz percebeu?

O «percebeu» da sr.ª D. Margarida ganhava-lhe em azedume. E lá metera a alfinetada de ele andar na Faculdade. A D. Margarida tinha a quarta classe e entrara por favor. Cunha forte tinha ela, não se sabia era de quem. Fora manicura, ali na Rua da Misericórdia. Detestava a bata preta regulamentar e a recomendação para não se pintar muito. Assim sentia-se apagada, sem recursos, só a valer pelas palavras, pelas habilitações...

— Mas, ó sr.ª D. Margarida, é diferente... Estávamos a falar do tempo, e não de uma renda, de um objecto, que aliás, bem vistas as coisas...

Estava a falar para o boneco. A dactilógrafa voltara-lhe ostensivamente as costas. Sentiu-se naufragar, não explicara nada. Virou-se para o Mattos, queria argumentar melhor, chamá-lo a si. O Mattos, inexplicàvelmente, escrevia com uma furia invulgar.

— Mas veja, ó Mattos, o que eu dizia... Mattos!

O outro não lhe respondeu. Mas a pequena sombra que se formara sobre o mata-borrão alastrou, impôs-se. O Soares teve de olhar. Seguiu-a até ao corpo do chefe de serviço.

— Como de costume, sr. Soares; como de costume... Temos de falar. Ás cinco horas passe pelo meu gabinete. Isto não pode continuar assim.

PENA MAUS

Da arte, do artista, do homem

Referi-me, em artigo há tempos publicado no «Juvenil», á tendência para o desespero, para o beco sem saída, ou para um hermetismo sem fenda que se notam em grande parte dos poetas novos.

Com isto, não quis eu significar que os artistas não devem ser autênticos, que, tendendo naturalmente para o desespero, se puseram a cantar hipócrita e artificialmente a esperança no futuro, a confiança nos homens, etc. Acho que um artista não deve ser senão aquilo que é — porque, se for aquilo que é, então será como deve ser...
(Desculpem a redundância, influência da aborrecida, retórica e mal-aventurada «Estrela Polar...»).

Um artista deve fazer um bloco com a sua obra. São inseparáveis. O verdadeiro dum homem — eis o que esse homem deve pôr na sua arte. Arte em que se mente, em que se joga (a arte não se fez para vão passatempo) está condenada a um malogro total.

Mas pergunto: deve o artista dizer: eu **sou** assim, nasci assim, cabelos pretos, olhos castanhos, nada a fazer!? Pode o jovem remeter-se a essa posição cómoda de «ser como é», desesperado, desconfiado, desatento, desumanizado, desenraizado? Não deverá antes pelo estudo, pela observação impiedosa da realidade procurar saber o que, na sua maneira de ser, há de próprio, de natural (tão natural como ter os olhos castanhos e os cabelos pretos) e o que, pelo contrário, é consequência do meio familiar ou social? O jovem que se sente incapaz de realizar pode dizer que deriva isso do seu feitio, pode afirmá-lo com segurança? Não será mais lícito concluir, na maioria dos casos, que não lhe dão oportunidades e condições de plenamente se realizar?

Uma incursão, mesmo breve, pelos caminhos que o homem já percorreu, dá-nos bastos motivos de esperança. Nas piores condições, a ciência foi impulsionada. Um cientista tomava imediatamente o lugar que, abruptamente, ficara vago. A ideia do bem, da justiça, sobreviveu aos mais ferozes ataques da intolerância, da crueldade, da iniquidade. Os homens sempre souberam que a dor não passava dum acidente, e que o verdadeiro sinal de vida era a alegria.

O bom-senso, quanto mais não houvera, nos mostraria que se o desespero fosse o «natural» do homem já há muito que a espécie humana teria deixado de existir, não chegaríamos nunca a atingir o nível de progresso (material e moral) dos nossos dias. O natural, isso sim, é construir, semear, plantar. Ainda arrisco mais: o natural é que tudo isso se faça sem a ideia do lucro, da vantagem pessoal.

Sempre que um indivíduo se apropria do resultado do seu labor ou do labor dum grupo, dá-se um desencontro, um desajuste. Não sendo possível ao homem viver a não ser em sociedade, todas as forças lògicamente devem tender ao fortalecimento, e daí a razão do desencontro: um indivíduo não poder existir senão em grupo — e ao mesmo tempo a prejudicar esse mesmo grupo...

(Continua na 7.ª página)

UM ANO DA MINHA VIDA

(Continuação da 3.ª página)

— E tu a dares, nada mais simples, nada mais simples...

— As pessoas que vivem comigo é uma só.

— Uma?!

— A minha avó.

E contou. A separação dos pais, o lar desfeito, a avó que tomou conta dela, a afeição que as unia... E houve muito mais. Muito mais que Dulcínia não contou e eu adivinhei emocionado: uma infancia triste, cheia de problemas, que se reflecte ainda neste rosto sempre sério, com dois vincos pronunciados aos cantos da boca. Agora, eu queria-lhe mais. Agora, tinha-a mais dentro do coração. Sobre mim impendia a responsabilidade de corrigir a vida, de dar a Dulcínia aquele quinhão de felicidade tão merecido após tantos anos de solidão e de tristeza...

Apesar disso, foi com um misto de espanto, de duvida de ter percebido bem, de suspensão como quem escuta uma história de fadas, que ouvi Dulcínia dizer:

— Fernando...

— Sim?

— Fernando, porque não casamos?

— Dulcínia? Casamos, n ó s ? Mas...

— Não queres?

— Não se trata disso. Claro que quero. Que pergunta! Se quero...

— Então...

— Não, Dulcínia. Como é que podia ser?

— Pode. Vamos pensar um bocadinho.

Tudo se transfigurou, de um instante para o outro. Tudo era musica. Continuávamos de mãos dadas, graves e puros como crianças maravilhadas.

(Continua)

FERNANDO PAIVA

NOTÍCIA SEM SENSAÇÃO QUOTIDIANA

Um navio que ligava duas cidades,
fàcilmente reconhecível por rios de beijos e
Ensaadas,
terrivelmente visto com mães tristes dentro das
Esalas,
proclamou publicamente a sua raiva e desgosto
á sua liberdade
ao recusar-se a transportar um enorme grupo
Emilitar
enquanto do porto a multidão o aclame
e tenha braços e beijos para quem chegar.

MATOS PEREIRA